

COLÉGIO LAÍS FARNETTI

PROTOCOLO DIGITAL

Recebido em: 16/ 05 /2022

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Sete Lagoas
Ano 2022 a 2024

CARIMBO

ENTREGA DE DOCUMENTO NA SRE/SL

Recebido na SRE em: ____/____/2022

Assinatura:.....

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO	3
1.1 – FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA	4
1.2 – ENSINO FUNDAMENTAL – Anos finais	5
1.3 – ENSINO MÉDIO	5
2 - IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	5
2.1 - NOME DA ESCOLA.....	5
2.2 – LOCALIZAÇÃO e ENDEREÇO.....	5
2.3 – ASPECTOS LEGAIS DE SUA CRIAÇÃO.....	6
2.4 – HISTÓRICO DA ESCOLA	6
2.5 – ESTRUTURA FÍSICA	7
3 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	11
3.1- CALENDÁRIO ESCOLAR.....	11
3.2 – Biblioteca Escolar.....	12
3.3 – Identificação da Instituição.....	12
3.4 – Corpo Discente	16
4 – PROJETOS E OU PROGRAMAS.....	17
4.1 - Ensino Médio em Tempo Integral.....	17
4.2 - Reforço Escolar.....	17
4.3 - Programa de Convivência Democrática - Resolução SEE/MG nº4662/2021	17
4.4 - Programa de Iniciação Científica – ICEB	18
4.5 - PERFIL DOS ALUNOS	18
5 – O DIAGNÓSTICO DA ESCOLA.....	19
6 – PRINCÍPIOS, MISSÃO E VISÃO DA ESCOLA	20
6.3 – VALORES	21
6.4 - CONSCIÊNCIA DE SI	22
6.5 - RELACIONAMENTO COM O OUTRO	22
6.6 – TRANSCENDÊNCIA.....	23
7 – ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADAS.....	23
7.1 - OBJETIVOS GERAIS	23
7.2 - OBJETIVOS E FINALIDADES DA EDUCAÇÃO –	24
7.3 - DO ATENDIMENTO A ALUNOS EM SITUAÇÃO ESPECIAL	26
8 – DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	27
9 – CURRÍCULO ESCOLAR	27
9.1 – Princípios Epistemológicos	27
9.2 – Princípios didático-pedagógicos –	35
9.3 – Princípios éticos, estéticos e políticos	35
10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	36
10.1 - ENSINO FUNDAMENTAL – anos finais.....	36
10.2 - Do 1º Ano – Novo Ensino Médio	43

10.3 - 2º e 3º Ano o Conteúdo Curricular será	43
11 - METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS PRIVILEGIADOS PELA ESCOLA	63
Organização Pedagógica	63
11.1 – Matrícula	63
11.2 -DA MATRÍCULA DO ALUNO INTERCAMBISTA	65
11.3 - DA MATRÍCULA E AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE ESTRANGEIRO PARTICIPANTE DE INTERCÂMBIO	65
11.4 - DA MATRÍCULA DE ITINERANTES	65
11.5 - DO ALUNO TRANSFERIDO COM PROGRESSÃO.....	66
12 – AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	67
12.1 – CLASSIFICAÇÃO.....	68
12.2 – RECLASSIFICAÇÃO.....	69
12.3 – Processo de apuração e acompanhamento da frequência dos alunos.....	71
12.4 – Articulação e interação dos alunos/ professores / especialistas / famílias / direção	77
13 – AVALIAÇÃO DO PPP	77
14 – PROMOÇÃO DA PAZ.....	78
14.1 - Ações para promoção da paz na escola:	78
14.2 - Ações de combate ao Bullying e do Cyberbullying nos termos da Lei 13.185/2015/2019.....	79
15 - HINO NACIONAL BRASILEIRO	80
16 - METAS DA ESCOLA.....	81
16.1 – Meta de Gestão.....	82
16.2 – Metas de Aprendizagem e Avaliação	83
16.4 – Metas no Ambiente Escolar.....	84
17 - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, DE CURRÍCULO ESCOLAR, DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E DE	88
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	88
18 - PLANO DE ENSINO, PLANOS DE AULA, PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	89
19 - FUNDAMENTOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA, PARTICIPATIVA E COMPARTILHADA.....	90
20 - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	90
21 - PLANO DE AÇÃO	91
21.1) Tecnologias Educacionais.....	91
21.2 – Gamificação	92
21.3 - Aprendizagem Imersiva	92
21.4 - Gestão Escolar.....	92
21.5 – Marketing	93
21.5 – PROJETOS.....	93
22 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
23 – BIBLIOGRAFIA.....	100

1 – APRESENTAÇÃO

Do Projeto Político Pedagógico - PPP

O Projeto Político Pedagógico deve objetivar a viabilidade de uma escola de qualidade que atenda às diretrizes educacionais, em consonância com a LDBEN.

A autonomia da instituição educacional baseia-se na busca de sua identidade, que se expressa na construção de seu projeto pedagógico e do seu regimento escolar, enquanto manifestação de seu ideal de educação, e que permite uma nova e democrática ordenação pedagógica das relações escolares.

Cabe à instituição educacional, considerada a sua identidade e a de seus sujeitos, articular a formulação do PPP com os planos de educação - nacional, estadual, municipal -, com o contexto em que a escola se encontra inserida e com as necessidades locais e de seus estudantes.

O PPP, instância de construção coletiva que respeita os sujeitos das aprendizagens, entendidos como cidadãos com direitos à proteção e à participação social, deve contemplar:

- 1 - o histórico e a organização da instituição;
- 2 - o diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, contextualizados no espaço e no tempo;
- 3 - a concepção de educação, de conhecimento, de avaliação da aprendizagem e de mobilidade escolar;
- 4 - o perfil real dos sujeitos - crianças, jovens e adultos -, os quais justificam e instituem a vida da e na escola do ponto de vista intelectual, cultural, emocional, afetivo, socioeconômico;
- 5 - as bases norteadoras da organização do trabalho pedagógico;
- 6 - a definição de qualidade das aprendizagens e, por consequência, da escola;
- 7 - os princípios da gestão democrática, compartilhada e participativa, previstos nas normas vigentes, especialmente por meio dos órgãos colegiados e dos de representação estudantil;
- 8 - descrição dos processos a serem utilizados para promover a articulação com a comunidade;
- 9 - o programa de acompanhamento de acesso, de permanência dos estudantes e de superação da retenção escolar;
- 10 - a inclusão da pessoa com deficiência e o modo como ocorre o atendimento educacional especializado;
- 11 - o programa de formação inicial e continuada dos profissionais da educação;
- 12 - as ações de acompanhamento sistemático dos resultados no processo de avaliação interna e externa;
- 13 - a concepção da organização do espaço físico da instituição educacional de tal modo que esse seja compatível com as características de seus sujeitos, que atenda as normas de acessibilidade, além da natureza e das finalidades da educação, deliberadas e assumidas pela comunidade educacional;
- 14 - programação das atividades escolares, no que se refere ao calendário escolar.

Um Projeto Pedagógico configura a identidade de uma escola, na medida em que define os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da prática pedagógica do Colégio que o elabora. Ao construí-lo, somos levados a repensar, a redesenhar a arquitetura da educação e da escola, em busca de uma estrutura harmônica e consistente com as próprias crenças, desejos e sonhos. É bom lembrar que a palavra projeto traz, em sua etimologia, o significado de lançar-se para adiante, em direção ao futuro.

O documento que ora apresentamos é a concretização desse conceito geral: representa a busca do possível com base no que temos. Acreditamos que ele contém os fundamentos e princípios que garantirão O Colégio a identidade que pretendemos consolidar em nossa prática pedagógica.

A legitimidade de um documento dessa natureza vem não só de sua clareza e coerência interna, mas também das motivações e processos que determinaram sua elaboração.

Nesse sentido, gostaríamos de lembrar que a intenção de explicitar o Projeto Pedagógico do Colégio Laís Farnetti surgiu como parte de um trabalho de planejamento estratégico global do Colégio.

Nessa oportunidade, a dimensão pedagógica foi identificada como um dos âmbitos que deveria ser priorizado, de forma a garantir, ao Instituto, a qualidade de um processo educativo sintonizado com as demandas e as necessidades das próximas décadas.

Entre as primeiras manifestações do propósito e sua realização, um longo caminho foi percorrido. Caminho de construção, de muitas discussões e reflexões, de que participaram muitos de profissionais, não só professores que atuam nas salas de aulas, mas também especialistas em educação de dentro e de fora do Colégio Laís Farnetti.

Como processo e produto são realidades inseparáveis, podemos afirmar que se manifestaram transformações na prática pedagógica da escola desde o início da construção do Projeto. A reflexão em torno das finalidades da educação, a busca de referenciais teóricos, a elaboração e reelaboração dos diversos textos que compõem o documento, a definição de sua estrutura final funcionaram como um amplo movimento de revisão e atualização pedagógica, tanto do grupo de 42 profissionais diretamente responsáveis pelo trabalho, quanto de outros professores e especialistas em ensino, uma vez que o produto do trabalho da equipe de elaboração foi sendo apresentado aos demais componentes da equipe pedagógica da escola para discussão e validação.

Consideramos que o documento que ora divulgamos representa a consolidação da experiência decorrente de uma prática de mais de 17 anos e uma sinalização de como desejamos nos projetar em direção ao futuro. Essa sinalização está explicitada no conjunto de textos que definem a IDENTIDADE DO COLÉGIO e na PROPOSTA CURRICULAR, expressão concreta dessa identidade na prática pedagógica.

1.1 – FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

“A sociedade humana é um sistema dinâmico e contraditório, que precisa ser compreendido como processo em mudança, em desenvolvimento.”

Direcionamos a nossa busca na construção de uma sociedade mais justa, onde cada indivíduo possa alcançar a condição de verdadeiro cidadão: respeito, direito e infraestrutura básica, onde as relações sejam cooperativas.

Para a construção deste ideal elegemos a democracia como forma organizadora da convivência humana, das relações, da produção coletiva da cultura, porque propõe o respeito ao indivíduo, privilegia a diversidade, propiciando assim, a transformação e o desenvolvimento.

Utilizam como referências principais para o desenvolvimento de seu currículo psicopedagógico, as teorias de Piaget, Vygotsky, Wallon, a abordagem psicanalítica do desenvolvimento infantil e as pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a psicogênese da lecto-escrita.

Na nossa prática pedagógica consideramos a criança como sujeito ativo, protagonista do processo de aprendizagem que troca informações, constrói hipóteses, investiga, categoriza e organiza normas e limites, com a intervenção conjunta do educador e nas interações com as outras crianças (PCN).

1.2 - ENSINO FUNDAMENTAL – Anos finais

Assim começa o trabalho de valores com as crianças do Colégio: plantando sementes. “Nós não dizemos para as crianças como elas devem ser ou o que elas devem fazer. Nós expomos, por meio de atividades como: dinâmicas de grupo, filmes em vídeo, situações vividas, os valores em questão para que discutam e assim construam o conceito do que é, por exemplo, ser amigo, saber respeitar, ser justo. O importante é que a criança relacione estes valores com a sua vida, com as suas atividades de rotina e perceba que eles são importantes para a sua convivência em família e em sociedade”.

Ações marcam o ensino atual, que é de nossa responsabilidade e que está apoiado em experiências de vida. O conhecimento se amplia e se revela na habilidade de sabermos ouvir, argumentar, conviver com o outro, ler e interpretar as questões que diante de nós se apresentam. A criança está constantemente descobrindo e, portanto, reciclando seus conhecimentos. A escola deve mostrar, na linguagem dessa criança, a relação com o meio. Relacionar-se com o meio ambiente é conhecer-se e perceber as emoções dos outros. Este tipo de capacidade é descrita como Inteligência Emocional, que divide espaço com a inteligência linguística, a musical, a lógica matemática, a espacial e a corporal cinestésica. O controle das emoções é essencial no desenvolvimento da inteligência e para a sociedade equilibrada. A criança desenvolve o afeto com os colegas e aprende a se importar e sentir-se responsável pelo outro. Se tentarmos esconder nossas emoções para evitar sofrimento da criança, estamos ensinando a viver suas emoções em silêncio.

1.3 - ENSINO MÉDIO

O ensino médio, no Brasil, é a etapa final da educação básica e integraliza a formação que todo brasileiro deve ter para enfrentar com melhores condições a vida adulta. De acordo com as finalidades do ensino médio, postas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), isto significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental aprimorar o educando como pessoa humana, possibilitar o prosseguimento de estudos, garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania e dotar o educando dos instrumentos que lhe permitam continuar aprendendo, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos (art. 35, incisos I a IV).

A prática administrativa e pedagógica dos sistemas de ensino e de suas escolas, as formas de convivência no ambiente escolar, os mecanismos de formulação e implementação de políticas, os critérios de alocação de recursos, a organização do currículo e das situações de aprendizagem e os procedimentos de avaliação deverão ser coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição e a LDBEN, organizados sob três consignações: sensibilidade, igualdade e identidade.

2 - IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA –

2.1 - NOME DA ESCOLA -

Colégio Laís Farnetti

2.2 – LOCALIZAÇÃO e ENDEREÇO

- ENDEREÇO COMPLETO – Rua Joaquim Murtinho, 325 Bairro - São Geraldo
- Sete Lagoas – MG CEP 35700-197
- TELEFONE – (031) 3771-1474 ou 3775-2580
- E-MAIL institucional - peterpanlaisf@hotmail.com
- LOCALIZAÇÃO – Zona Urbana - Particular
- SUPERINTENDÊNCIA – Superintendência Regional de Ensino Sete Lagoas /SRE Sete Lagoas
- DATA DA CRIAÇÃO – 02/02/2005

NÍVEIS DE ENSINO

- Ensino Fundamental - Anos Finais – 4 anos
- Ensino Médio – 1º ao 3º ano –

2.3 – ASPECTOS LEGAIS DE SUA CRIAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:

- Mudança de Denominação de Instituto Educacional Peter Pan (de educação infantil e ensino fundamental 1ª a 8ª série) Para: Instituto Educacional Peter Pan (de educação infantil e ensino fundamental 1ª a 4ª série) e Colégio Laís Farnetti (de ensino fundamental 5ª a 8ª série): Portaria 399/05 MG 23/03/2005
- Desmembramento de Entidade mantenedora; (Passando de Laís Pires Farnetti-ME para Colégio Laís Farnetti Ltda-ME) Portaria 1165/05 MG 25/08/2005
- Credenciamento Entidade Mantenedora: Portaria 1165/05 MG 25/08/2005
- Recredenciamento da Entidade Mantenedora: Portaria 1412/12 MG 19/09/2012
- Autorização de funcionamento Extensão- Ensino Fundamental(anos finais) Portaria 1412/12 MG 19/09/2012
- Autorização de funcionamento Ensino Médio: Portaria 1412/12 MG 19/09/2012 (Para fins exclusivos de regularização de vida escolar)
- Autorização de funcionamento Ensino Médio: Portaria 396/13 MG 02/04/2013
- Encerramento Ensino Médio (referente a Portaria 14/12/2012) Portaria 359/14 MG 15/03/2017
- Reconhecimento ensino fundamental (anos finais) Portaria 769/17 MG 14/07/2017
- Recredenciamento da Entidade Mantenedora: Portaria 488/18 MG 27/04/2018
- Prorrogação da Portaria 396/2013 (Prorroga o Ensino Médio) Portaria 1121/18 MG 03/04/2015
- Reconhecimento Ensino Médio: Portaria 402/19 MG 29/03/2019
- Renovação do Reconhecimento Ensino Médio: Portaria 522/22 MG 26/03/2022

2.4 – HISTÓRICO DA ESCOLA

Desde 1992, o Colégio Laís Farnetti, vem trabalhando para oferecer aos alunos um Sistema Educacional de excelente qualidade, baseado na filosofia de educar as crianças para que se tornem cidadãos capazes de

interpretar a realidade, visando ao bem-estar comum. Somos parceiros da família na concepção da educação, que respeita cada momento de vida do aluno, no seu tempo de ser e de estar no mundo.

“Na nossa prática pedagógica consideramos a criança como sujeito ativo, dotado de inteligências múltiplas que incluem as dimensões lingüísticas, lógico matemático, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, intrapessoal e interpessoal.”

Assim, protagonista do processo de aprendizagem que troca informações, constrói hipóteses, investiga, categoriza e organiza normas e limites, com a intervenção conjunta do educador e nas interações com as outras crianças(PCN). Em atendimento à solicitação da comunidade escolar foi autorizado o funcionamento da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, e a partir de 2004, o Instituto, passará a oferecer de 5ª à 8ª série. Em 2005 atendendo a solicitação da comunidade escolar, criou-se o Colégio Laís Farnetti com o Ensino Fundamental (anos finais) de 5ª à 8ª Série. Desde o início de suas atividades, o Colégio funciona na mesma sede, embora esta tenha passado por ampliações em sua rede física. Iniciamos com uma casa com 04 (quatro) cômodos e um barracão com 02 (dois) cômodos. Hoje nossa infraestrutura conta com 03 (três) prédios e 27 (vinte e sete) salas de aula. Em 2011 passa-se a vigorar o Ensino Médio do 1º ao 3º ano.

TURNO DE FUNCIONAMENTO –

Manhã – das 7h às 11h30min

Manhã - das 7h às 12:20min

Tarde – das 13h às 17:30h

Tarde – das 13h às 18:20h

NÍVEL DE ENSINO OFERTADO –

- Ensino Fundamental – Anos finais
- Ensino Médio
- **DIREÇÃO** – Laís Pires Farnetti
- **SECRETARIA** - Kathia Maria Pires Farnetti

2.5 – ESTRUTURA FÍSICA

O Colégio Laís Farnetti, funciona em 04 (quatro) prédios, localizados no mesmo terreno, construídos para fins escolares. Encontram-se em ótimo estado de conservação, em local salubre e em terreno que não oferece riscos aos seus usuários, de acordo com laudos expedidos por profissionais competentes. Sua estrutura é de concreto e alvenaria, forro de laje, cobertura de telhas de chapa dobrada, janelas de metalon e vidro, piso de cerâmica, sendo que a área é de lazer e é de cimento.

Todos os prédios possuem pavimentos, estrutura de concreto e alvenaria, forro de laje, cobertura de telhas de chapa dobrada, janelas e portas de metalon e vidro. As salas de aula e demais dependências dos três prédios são arejadas e mobiliadas suficientemente para atender o ensino-aprendizagem.

A nossa Clientela Atendida, basicamente são moradores de vários bairros da cidade de Sete Lagoas, atendendo também alunos de outras cidades vizinhas. O Colégio em questão, está inserida no bairro São Geraldo.

Os Materiais Pedagógicos disponíveis no Colégio se baseiam em Livros Didáticos, Jogos Pedagógicos, Vídeos Didáticos, Livros Literários, Material de Pesquisa, Softwares Educativos, sendo estes adequados às diferentes faixas etárias e ao número de alunos. A Biblioteca conta com vários livros que atendem aos nossos alunos de acordo com sua faixa etária. Pretendemos sempre, estar adquirindo novos livros literários, afim de cada vez mais, estarmos crescendo, aperfeiçoando e inovando o nosso acervo.

Os materiais da brinquedoteca se encontram em perfeito estado de conservação, em número suficiente, variados, atendendo assim, os nossos alunos.

O Colégio possui 2(dois) Playgrounds composto de: um Brinquedo de Fibra com 3 (três) escorregadores, um Brinquedo de fibra com um escorregador, uma escada, uma escalada e 1 gira; 1 (um) túnel com aproximadamente 10m² e 4,5m de altura, 2 (duas) piscinas recreativas, 1 (um) carrossel de fibra gira-mar, 1 (um) túnel de trenzinho de fibra, 2 (duas) mesas de ping-pong, 02 (duas) Cestas de Basquetes, 01 (um) pebolim, 03(três) áreas de peteca .

O Colégio conta além dos acessos com rampas, têm espaços acessíveis para alunos com necessidades especiais. Existe área ao ar livre como a quadra poliesportiva, área verde e 1 (um) auditório que é utilizado para exposições, eventos e lazer no Colégio.

1º PRÉDIO

I ANDAR

01 (uma) Diretoria/Recepção com 9.76 m²

01 (uma) Recepção com 31,19m²

01 (uma) Secretaria Colégio Laís Farnetti com 15,59 m²

01 (uma) sala de aula com 17,5 m²

01 (uma) sala de aula com 17,5 m²

01 (uma) sala de aula com 17,5 m²

01 (uma) sala de aula com 17,5 m²

01 (uma) sala de aula com 22,92 m²

01 (uma) salas de aula com 18,90 m²

04 (quatro) Banheiros – 02 (dois) femininos (2,10m² e 1,93m²) e 02 (dois) masculinos(2,10m² e 1,93m²)

01 (uma) área de entrada para Play Grounds com 70m²

II ANDAR

01 (uma) sala de vídeo com 17,50m²

01 (uma) sala de aula com 17,50m²

01 (uma) sala de aula com 17,50m²

01 (uma) sala de aula com 17,50m²

01 (uma) Secretaria do I.E. Peter Pan com 15,59m²

01 (uma) sala de aula com 19,25m²

01 (uma) sala de aula com 20,30m²

01 (uma) sala de aula com 22,92m²

- 01 (uma) Brinquedoteca com 27,00m²
- 01 (um) Almoxarifado com 7m²
- 01 (um) Almoxarifado para depósito de Papel Ofício com 2m²
- 01 (um) banheiro Feminino – com 02 (dois) lavatórios e 02 (dois) vasos sanitários - 2,25m² cada
- 01 (um) banheiro Masculino – com 02 (dois) lavatórios e 02 (dois) vasos sanitários - 2,25m² cada

2º PRÉDIO

I ANDAR

- 01 (uma) Cantina com 25.20m²
- 01 (uma) sala de aula com 23,50m²
- 01 (uma) sala de Supervisão da Ed. Infantil com 25.20m²
- 01 (uma) sala de aula com 30,72m²
- 01 (uma) sala de aula com 30.96m²
- 01 (uma) sala de aula com 30.72m²
- 01 (uma) Área Verde com 250m²
- 01 (uma) Área de Lazer com 45m²
- 01 (um) banheiro Feminino - 1,90m²
- 01 (um) banheiro Masculino - 1,90m²
- 01 (um) banheiro – Corpo Docente - 2,09m²

II ANDAR

- 01 (uma) Laboratório de Informática com 33.97m²
- 01 (uma) sala de aula com 23,40m²
- 01 (uma) sala de aula com 32,42m²
- 01 (uma) sala de aula com 31.84m²
- 01 (uma) sala de aula com 30,72m²
- 01 (uma) sala de aula com 30.96m²
- 01 (uma) sala de aula com 40.32m²

3º PRÉDIO

I ANDAR

- 01 (um) roll de entrada com 28,53m² com escada e rampa
- 01 (um) Salão com Palco com 245.73m²
- 01 (um) patamar com 22,65m²
- 01 (um) banheiro com acessibilidade – 1,92m²
- 01 (uma) entrada com rampa – portão 2m²
- 01 depósito debaixo da rampa – 11.06m²

II ANDAR

- 01 (uma) sala de aula com 39,66m²
- 01 (uma) sala de aula com 38.43m² c/ lousa digital
- 01 (uma) sala de aula com 37.31m²
- 01 (uma) sala de aula com 38.48m²

01 (uma) Sala de Professores c/17.69m² / Supervisão c/6.75m² / Coordenação c/6.75m²
01 (um) banheiro Feminino - 30m² - 4 banheiros, 1 banheiro com acessibilidade e 3 lavatórios
01 (um) banheiro Masculino - 30m² - 1 banheiro, 3 miquitórios 1 banheiro com acessibilidade e 3 lavatórios

III ANDAR

01 (uma) Sala de Aula com 54.99m²
01 (uma) Sala de Aula com 63.33m²
01 (uma) Sala de Aula com 71.23m²
01(uma) Sala de Aula com 63,33 m²

4º PRÉDIO

I ANDAR

01 (uma) área quadra com 96.71m²
01 (uma) área de jogos com 52.85m²
01 (uma) área de jogos com 47.88 m²
01 (uma) área de 21.32m²

II ANDAR

1 (uma) sala de aula com 48.44 m²
1 (uma) sala de aula com 43.16 m²
1 (uma) sala de aula com 43.16 m²
1 (uma) sala de aula com 43,16 m²
01 (um) banheiro Feminino Professores – 11.04m² - 2 banheiros e 3 lavatórios
01 (um) banheiro Masculino Professores – 6.19m² - 1 lavatório, 3 miquitórios e 1 vaso

III ANDAR

1 Biblioteca escolar com 55m²
1 Laboratório de Ciências, Física, Química e Biologia com 87.98m²
1 área livre com 43.16m²

O abastecimento de água do prédio e o escoamento do esgoto são feitos pela Rede Pública – SAAE/ Serviço Autônomo de Água e Esgoto. Os prédios possuem seis caixas d'água com capacidade para 6 mil (seis mil) litros.

A Escola conta com energia elétrica fornecida pela CEMIG/ Companhia Energética de Minas Gerais, com capacidade de 220 watts e 110 watts.

A Escola está equipada com mobiliário e equipamentos suficientes e em ótimo estado de conservação. Conta com 15 (quinze) computadores, 3 (três) impressoras, 2 (duas) máquinas de Copiadoras, armários e arquivos de aço para a guarda dos documentos de escrituração escolar. Ventiladores em todas as salas de aula, 02 linhas de telefone, acesso à Internet, e-mail, 06 (seis) aparelhos de som.

O Corpo Docente é constituído de professores habilitados ou autorizados pela SRE de Sete Lagoas, de acordo com as normas legais, conta também com Especialistas da Educação.

Os Serviços de Administração Escolar são desenvolvidos pelo: Diretor, Vice-Diretor, Secretário e Pessoal de Apoio Administrativo, habilitados ou autorizados por esta Superintendência para o exercício de suas respectivas funções.

3 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Escola conta com:

- Área Administrativa – Diretora, Secretária e Auxiliares de Secretaria.
- Área Pedagógica – Supervisoras
 - Professores do Ensino Fundamental – 6º ao 9º Ano
 - Professores do Ensino Médio – 1º a 3º Série
 - Professores de Ed. Física e Arte
 - Professores de Língua Inglesa

3.1- CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar deve prever, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos e incluir as seguintes datas e programações:

1. Férias escolares em janeiro;
2. Início e término do ano escolar;
3. Início e término do ano letivo;
4. Recessos escolares;
5. Feriados;
6. Dias escolares/planejamento, reuniões e estudos de recuperação;
7. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra;
8. O calendário escolar incluirá o dia 25 de novembro como o Dia Internacional de Combate à Violência Contra a Mulher;
9. O calendário escolar incluirá o dia 05 de dezembro como o Dia Internacional do Voluntário;
10. O cronograma das reuniões ordinárias do Colegiado Escolar;
11. O cronograma de reuniões em cumprimento às atividades extraclasse.

Na composição do calendário escolar podem ser incluídos sábados letivos com atividades escolares, conforme as normas vigentes.

Havendo necessidade de compatibilização da programação com eventos ou feriados municipais ou por motivos extraordinários e relevantes, as escolas poderão alterar seus calendários, resguardando o cumprimento da exigência mínima de duzentos dias letivos e da carga horária.

Considera-se dia letivo aquele em que professores e alunos desenvolvem atividades de ensino-aprendizagem, de caráter obrigatório, independentemente do local onde sejam realizadas.

A direção da escola deverá estimular e garantir a frequência dos alunos até o último dia letivo previsto para o fiel cumprimento do calendário escolar.

Considera-se dia escolar aquele em que são realizadas atividades de caráter pedagógico e administrativo, com a presença obrigatória do pessoal docente, técnico e administrativo, podendo incluir a representação de pais e alunos.

É recomendada a abertura da escola nos feriados, finais de semana e férias escolares para atividades educativas e comunitárias, cabendo à direção escolar encontrar formas para garantir o seu funcionamento e observar as vedações da legislação.

3.2 – Biblioteca Escolar

O profissional bibliotecário tem importante papel como educador, pois esse profissional trabalha com informação o tempo todo. Para atender aos interesses e necessidades dos docentes e discentes é necessário que os serviços da Biblioteca escolar estejam integrados ao PPP da escola.

Deveres da Bibliotecária:

- Receber, fazer registro e cadastrar livros, folhetos, revistas, periódicas e outros;
- Controlar o fichário de requisição bibliográfica, acompanhando o seu andamento;
- Preparar o acervo bibliográfico a ser colocado à disposição dos alunos e professores;
- Atender aos usuários da biblioteca, informando-os sobre o uso de acervo bibliográfico e disposição dos mesmos nas estantes;
- Prestar informações a respeito do acervo da biblioteca da unidade escolar;
- Retirar e recolocar o acervo bibliográfico nas estantes;
- Distribuir os livros, folhetos ou periódicos e outras publicações aos alunos ou outros interessados;
- Estipular o prazo do empréstimo dos livros e outras publicações, através de controle em fichário próprio;
- Zelar pela conservação do acervo bibliográfico e demais pertencentes da biblioteca;
- Receber, ordenar e controlar correspondências;
- Manter em dia e em ordem os arquivos da biblioteca;
- Fornecer os elementos para relatórios dos dados referentes à biblioteca, relativos à catalogação, classificação, movimentação, etc; e
- Executar outras atividades compatíveis com o cargo.

3.3 – Identificação da Instituição

Somos mediadores, orientadores, motivadores do processo ensino aprendizagem trabalhando o conteúdo a partir do contexto em que o aluno está inserido, oportunizando de forma dinâmica e desafiadora condições que viabilizem a busca ao conhecimento, fornecendo subsídios que levem ao educando a entender o mundo em que vive, cumprindo seus deveres e direitos como cidadão crítico e responsável, em sua complexidade espaço-temporal, para que possa nele atuar com vista à transformação, fazendo do aluno um sujeito investigativo, interessado, que busca conhecer e compreender a realidade.

Procuramos dinamizar as aulas, tornando-as mais interessantes motivando e despertando nos alunos o desejo de ser alguém capaz de atuar na sociedade e melhorar suas condições de vida, no respeito mútuo e mantendo um bom relacionamento dentro e fora do ambiente escolar.

Nome da Escola	COLÉGIO LAÍS FARNETTI
Diretor (a)	LAIS PIRES FARNETTI

Autorização para dirigir e validade:	866481 05/02/2021 à 05/02/2023
Secretário (a)	KATHIA MARIA PIRES FARNETTI
Autorização para secretariar e validade:	866457 02/02/2021 à 02/02/2024
E-mail para contato	peterpanlaisf@gmail.com
Etapas de Escolaridade ofertadas	Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio
Modalidades de ensino ofertadas	Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio
Pedagoga	VIVIANE CUPERTINO ANASTÁCIO <ul style="list-style-type: none"> Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio Licenciada em Pedagogia, Habilitação em Administração Escolar, Habilitação em Supervisão Escolar

Relação de professores/habilitação/autorização (conforme Matriz Curricular ofertada)

Nome do professor	Etapas e anos de escolaridade em que atua	Componente Curricular que ministra	Habilitação ou autorização para lecionar
ADRIANA BORATI CORDEIRO DE FIGUEREDO	6º, 7º, 8º e 9º anos	Língua Portuguesa e Literatura	Licenc.Plena em Port. e Literatua
AIDA CRISTINA MENDONÇA ABREU GONÇALVES	6º, 7º, 8º e 9º anos	Matemática	Licenc. Plena em Matemática
ALEXANDRE LUIZ RIBEIRO DA FONSECA JÚNIOR	1º, 2º e 3º série do Ensino Médio	Língua Portuguesa e Literatura	Autorização 910223 Validade 01/02/2022 à 16/12/2022
ALEXANDRE MOREIRA ARAÚJO	1º, 2º e 3º série do Ensino Médio	Biologia	Licenciatura em Ciências Biológicas
CHRISTIAN BRUNO MENEGUELLE VASCONCELOS	1º, 2º e 3º série do Ensino Médio	Química	Licenciatura em Química
CLAÚDIA BARBOSA MACHADO	6º, 7º e 8º anos	Língua Portuguesa e Literatura	Licenciatura em Letras

CLAILTON PEREIRA DA COSTA	8º, 9º anos 1º, 2º e 3º série do E. Médio	Ciências e Biologia	Licenciatura em Ciências Biológicas
DANILO SVAGERA DA COSTA	1º, 2º e 3º série Ensino Médio	Sociologia e Filosofia	Licenciatura em Filosofia - Autorização 910210 Validade 01/02/2022 à 16/12/2022

DOUGLAS COSTA DA SILVA	9º ano, 1º, 2º e 3º série do Ensino Médio	Ciências – 9ºano Química	Licenciatura em Química e em Ciências
EDUARDO CAMPOS ARAÚJO KLEIN	1º, 2º e 3º séries Ensino Médio	Geografia	Autorização 910198 Validade 01/02/2022 à 16/12/2022
GUILHERME DE CASTRO	9º ano – 1º, 2º e 3º série do Ensino Médio	Matemática	Licenciatura em Matemática
GUILHERME DE SOUZA RIBEIRO	6º, 7º, 8º e 9º anos	Língua Inglesa	Autorização 910239 Validade 01/02/2022 à 16/12/2022
GRAZIELA GOMES GUIMARÃES DIAS	6º, 7º, 8º e 9º anos	Língua Inglesa	Autorização 910261 Validade 01/02/2022 à 16/12/2022
IVAM PEDRO DE ASSIS MARTINS	6º, 7º, 8º e 9º anos	Geografia	Licenciatura em Geografia
JÚLIO ROMANIUK NETO	9º ano, 1º, 2º e 3º série do Ensino Médio	História	Licenciatura em História
KAIO CEZAR FERNANDES DE SOUSA	1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio	Literatura	Licenciatura em Letras
LUCAS AMARAL TAVARES	9º ano, 1º, 2º e 3º série do Ensino Médio	Ciências – 9º ano Matemática e Física	Autorização 910335 Validade 01/02/2022 à 16/12/2022
LUCIANO FERREIRA DE DEUS	1º, 2º e 3º série do Ensino Médio	Biologia	Autorização 910313 Validade 1/02/2021 à 17/12/2021

LUISA GASPAR ANDRADE CARVALHO	1º, 2º e 3º série do Ensino Médio	Língua Portuguesa	Licenciada em Letras
PAULO CEZAR RIBEIRO COELHO	6º, 7º, 8º anos- 1º, 2º série do Ensino Médio	Educação Física	Licenciatura em Educação Física
PATRÍCIA CARVALHO ROCHA	8º e 9º anos- 1º, 2º e 3º série do Ensino Médio	Língua Inglesa	Licenciada em Letras
PATRÍCIA PINTO MOREIRA	8º e 9º anos	Arte	Autorização 910159 Validade 01/02/2022 à 16/12/2022
REINALDO NUNES RIBEIRO	9º, 1º, 2º e 3º série do Ensino Médio	Geografia	Autorização 910337 Validade 01/02/2022 à 16/12/2022
TALITA COELI D'ANGELIS DE APARECIDA RAMOS	6º, 7º anos	Ciências da Natureza	Licenciatura em Ciências Biológicas
VALQUÍRIA STÉPHANIE LUIZE SOUZA CORRÊA	6º, 7º anos 3º série Ensino Médio	Arte	Licenciatura em Letras
VIKTOR RAPHAEL DOS SANTOS	6º, 7º anos - 1º, 2º e 3º série do Ensino Médio	Matemática	Autorização 910327 Validade 01/02/2022 à 16/12/2022
WAGNER ALVES DE OLIVEIRA	6º, 7º, 8º anos – 1º, 2º e 3º séries do Ensino Médio	História	Licenciatura em História

Os professores em sua maioria concebem o ensino-aprendizagem como indissociáveis, e por sua vez se reconhecem como parte integrante e agentes ativos na aprendizagem dos alunos, e com o objeto a ser aprendido. Nesse contexto a avaliação passa a ser parte do processo de aprendizagem, subsidiando o trabalho do professor. Seus resultados são utilizados tanto para a verificação da aprendizagem, como para diagnósticos no decorrer do processo

A avaliação interna do processo de ensino e aprendizagem, é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo como objetivo o diagnóstico da situação de aprendizagem dos alunos e a programação curricular prevista em cada nível e etapa da escolaridade, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tem por objetivos:

- 1 - Diagnosticar e registrar os progressos do aluno e suas dificuldades;
- 2 - Possibilitar que os alunos auto avaliem sua aprendizagem;
- 3 - Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- 4 - Fundamentar as decisões do Conselho de Classe/Série quanto à necessidade de procedimentos paralelos ou intensivos de reforço e recuperação da aprendizagem, de classificação e reclassificação de alunos;
- 5 - Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

3.4 – Corpo Discente

O pessoal discente do Colégio, compreenderá todos os alunos matriculados no Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio.

Os direitos, deveres, proibições e sanções atribuídos aos alunos são os constantes deste Projeto Político Pedagógico.

São direitos do aluno, respeitados os níveis de escolaridade:

- Participar de ação educativa inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana;
- Conhecer o presente Projeto Político Pedagógico, solicitando, sempre que necessário, informações sobre o mesmo;
- Ser informado, no início das atividades do Sistema de Avaliação adotado pelo Colégio;
- Solicitar esclarecimento, oralmente ou por escrito, sobre o resultado da avaliação dentro do prazo estabelecido pelo Colégio;
- Ser respeitado em sua individualidade;
- Participar das atividades curriculares;
- Justificar faltas, dentro do prazo estabelecido;
- Participar da avaliação global do Colégio;
- manter e promover relações de cooperação no ambiente escolar;
- realizar as tarefas escolares definidas pelos docentes;
- atender às determinações dos diversos setores do estabelecimento de ensino, nos respectivos âmbitos de competência;
- participar de todas as atividades curriculares programadas e desenvolvidas pelo estabelecimento de ensino;
- comparecer às reuniões do Conselho Escolar, quando membro representante do seu segmento;
- cooperar na manutenção da higiene e na conservação das instalações e mobiliário escolares;

São deveres do aluno, respeitados os níveis de escolaridade:

- compensar, junto com os pais, os prejuízos que vier a causar ao patrimônio da escola, quando comprovada a sua autoria;
- cumprir as ações disciplinares do estabelecimento de ensino;
- providenciar e dispor, sempre que possível, do material solicitado e necessário ao desenvolvimento das atividades escolares;
- tratar com respeito e sem discriminação professores, funcionários e colegas;
- comunicar aos pais ou responsáveis sobre reuniões, convocações e avisos gerais, sempre que lhe for solicitado;
- comparecer pontualmente a aulas e demais atividades escolares;
- manter-se em sala durante o período das aulas;
- apresentar os trabalhos e tarefas nas datas previstas;
- comunicar qualquer irregularidade de que tiver conhecimento ao setor competente;
- apresentar justificativa dos pais ou responsáveis, quando criança ou adolescente, para poder entrar após o horário de início das aulas;
- apresentar atestado médico e/ou justificativa dos pais ou responsáveis, quando criança ou adolescente, em caso de falta às aulas/provas;
- responsabilizar-se pelo zelo e devolução dos livros didáticos recebidos e os pertencentes à biblioteca escolar;
- observar os critérios estabelecidos na organização do horário semanal, deslocando-se para as atividades e locais determinados, dentro do prazo estabelecido para o seu deslocamento;
- respeitar o professor em sala de aula, observando as normas e critérios estabelecidos;
- cumprir as disposições do Regimento Escolar no que lhe couber.

4 - PROJETOS E OU PROGRAMAS

4.1 - Ensino Médio em Tempo Integral

O ensino Médio do Colégio tem carga horária estendida e todas as turmas fazem o contra turno para completarem a carga horária.

4.2 - Reforço Escolar

Tem por objetivo recuperar os alunos com deficiência escolar após um longo período de isolamento, de março/20 à dez/21.

* Para isso foram feitas provas diagnósticas, corrigidas e detectadas as necessidades individuais de cada aluno.

* As recuperações aconteceram durante o primeiro Semestre 2022 de forma on-line no contra turno.

4.3 - Programa de Convivência Democrática - Resolução SEE/MG nº4662/2021

Tem por objetivos:

- Difundir a defesa e garantia de Direitos Humanos e territórios educativos;
- Fomentar o reconhecimento e o respeito às identidades e à diversidade no ambiente escolar;
- Promover uma Escola Acolhedora, por meio de uma convivência democrática no ambiente escolar; IV - -
- Contribuir para a prevenção e redução das violências no contexto escolar;
- Promover a formação continuada de gestores/as e educadores/as;

- Consolidar espaços de construção coletiva dentro do ambiente escolar, promovendo o uso das práticas de Resolução Dialogada de Conflitos;
- Incentivar as parcerias com as Redes de Proteção Social no território educativo.

4.4 - Programa de Iniciação Científica – ICEB

Trabalhar na prática o que se estuda na teoria dentro da sala de aula.

COMO?

- Agendamento da aula prática (dependendo da prática deve-se solicitar com dias de antecedência);
- Seguir as normas expostas no mural para evitar acidentes;
- Cabe ao responsável deixar sempre pronto os materiais solicitados.

QUEM?

- Alunos;
- Docentes das disciplinas de Ciências, Biologia, Química e Física;
- Responsável (Agente Educacional II);
- Equipe Pedagógica;
- Direção

QUANDO?

As aulas práticas acontecem nos três períodos de aula, sempre tendo o doente e/ou responsável neste para auxiliar. ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

4.5 - PERFIL DOS ALUNOS

A definição do perfil do/a aluno/a constitui-se condição fundamental para elaboração do projeto pedagógico e currículo escolar. As condições atuais de mercado e as necessidades sócio-econômico-culturais impõem a formação de uma pessoa inovadora, flexível e competente, um cidadão consciente e comprometido com a sociedade e com a natureza. Segundo Zainko (1999, p.25):

É evidente que o ritmo do avanço científico e tecnológico e a acumulação de conhecimentos resultará menos importante no futuro. (Ottone, 1992) O que será fundamental é a capacidade de aprender a navegar nesse saber que toma proporções de um oceano, no dizer de Morin, associada à flexibilidade, ao saber fazer, à abertura mental, à formação permanente, à autonomia intelectual, à criatividade, como elementos essenciais do novo processo ensino-aprendizagem.

Define-se, portanto, através do perfil do/a aluno/a, algumas questões que deverão ser objeto de atenção e de construção, por parte dos/das professores/as, ao longo dos diferentes ciclos de formação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio:

- Ter autonomia e autoria de pensamento;
- Ser pesquisador;

- Utilizar o conhecimento em situações desafiadoras;
- Aprender a aprender;
- Manejar, criativamente com a lógica, raciocínio, argumentação, dedução e indução;
- Ser capaz de trabalhar em equipe;
- Ser empreendedor;
- Ser cooperativo;
- Ser ético;
- Ter responsabilidade com a manutenção do meio ambiente;
- Reconhecer-se como pessoa e ser agente transformador da sociedade com possibilidades de avaliar e questionar a realidade social, favorecendo mudanças;
- Ser conhecedor da realidade regional, nacional e internacional, capaz de contribuir para a formação de uma nova consciência política, afinada com a sociedade globalizada;
- Utilizar os conhecimentos da tecnologia como ferramenta facilitadora e modernizadora de sua atividade profissional.

5 - O DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem no Colégio é presentes na LDB 9394/96, bem como o acompanhamento dos registros oficiais dos resultados e acompanhamento sistemático da frequência dos alunos está regulamentado no Regimento Escolar e legislação vigente.

O Regimento Escolar da instituição, destaca a forma que se procederá a Avaliação Individual expressa em nota trimestral a serem lançadas no sistema de gestão da escola seguindo o cronograma de cada trimestre, em cada componente curricular, o desempenho do aluno nos diversos instrumentos de avaliação utilizados pelo professor, destacando as provas orais e escritas, os trabalhos, a verificação de cadernos e o desempenho global, bem como sua participação individual e no grupo, organização, assiduidade, pontualidade, iniciativa, responsabilidade e envolvimento com seu processo educativo, além dos resultados nos SIMULADOS.

Os resultados da avaliação do aproveitamento deverão ser analisados com o aluno em sala de aula, sintetizados em menção única encaminhada ao Conselho de Classe, considerando seu desempenho global nas diferentes áreas do cognitivo/social/emocional. conhecimento e o crescimento pessoal.

Os registros serão enviados trimestralmente à secretaria e os pais/responsáveis serão convidados a participar de reuniões trimestrais com os professores e alunos, destinadas à análise dos resultados e relatos constantes do Boletim Aluno.

Notas que são redigida pelo professor representante de classe a partir das informações do Conselho de Classe e do cotidiano do aluno na Escola, abarcando seu desempenho, relacionamentos com seu grupo,

professores e funcionários e seu envolvimento com o processo educativo quando é sujeito corresponsável pela própria formação.

Os Professores Coordenadores do Ensino Fundamental e Médio realizam acompanhamentos sistemáticos em sala de aula, orientando professores como trabalhar os diversos conhecimentos de forma dinâmica/diversificada e procedendo ao ajuste/retomada necessário para o aprimoramento dos trabalhos, tendo para isso o apoio da direção nas diferentes ações e projetos propostos e desenvolvidos na escola.

6 - PRINCÍPIOS, MISSÃO E VISÃO DA ESCOLA

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- valorização do profissional da educação escolar;
- gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- garantia de padrão de qualidade;
- valorização da experiência extra-escolar;
- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Princípio Político: preparar o educando para ter pensamento crítico, reflexivo e o exercício da cidadania.

Princípio para a Diversidade e Inclusão: contemplar a originalidade e a criatividade das pessoas, valorizar as diferenças humanas físicas, psicológicas, religiosas e culturais.

Princípio para a Ética: Preparar o educando para ser solidário e fraterno, reconhecendo o outro como seu semelhante e igual em direitos, deveres e oportunidades.

Princípio para a Arte: Respeitar e preservar o patrimônio cultural do nosso povo e incentivar o gosto pelas artes e pela cultura em geral.

Princípio Projeto de Vida: orientar o educando para o prosseguimento de estudos às séries subsequentes, orientação vocacional e mundo do trabalho.

Princípio para a Sustentabilidade: implementar educação ambiental, preservação da natureza e desenvolvimento sustentável.

Valoriza a instrução como domínio do saber sistematizado e os meios de ensino como processo de desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e viabilização da atividade de transmissão e assimilação ativa de conhecimentos.

O trabalho docente concebe o aluno como ser educável, sujeito ativo do próprio conhecimento, mas também como ser social, historicamente determinado, indivíduo concreto, inserido no movimento coletivo de emancipação humana. É preciso que o professor aprenda a abarcar todos os aspectos, ligações e

mediações inerentes à ação pedagógica, tomá-lo no seu desenvolvimento, nas suas contradições, a fim de introduzir no trabalho docente a dimensão da prática histórico-social no processo do conhecimento. As ideias, crenças e valores que alicerçam uma visão de homem, de mundo e, conseqüentemente de educação são resultantes das ações desenvolvidas pelos profissionais da escola. Essa visão é concretizada na prática do professor. Daí a necessidade de os profissionais da educação terem a compreensão do que está por teórico. De trás da prática, ou seja, o embasamento Além dos pressupostos educacionais, o PPP precisa estar em consonância com as leis da educação que são os dispositivos legais que embasam as políticas educacionais, traduzindo em princípios éticos, políticos, estéticos e pedagógicos garantindo a unidade da ação educativa nos diversos âmbitos de atuação da escola. Os fundamentos legais alertam para o reconhecimento da identidade pessoal dos sujeitos que convivem no espaço escolar.

6.1 – MISSÃO

Servir pessoas e instituições, atendendo às suas necessidades educacionais com qualidade superior.

6.2 – VISÃO

Sermos reconhecidos como uma referência empresarial do setor educacional, buscando a vanguarda das transformações, aprimorando a qualidade das relações com as pessoas a quem estivermos servindo e cumprindo nossa responsabilidade social.

6.3 – VALORES

- Relações éticas
- Trabalho cooperativo
- Melhoramento contínuo

Sempre queremos que exista:

- a vitalidade que propicia renovação constante em busca da qualidade;
- a sensibilidade que percebe os mais delicados sentimentos;
- a ternura que acolhe amorosamente a todas as pessoas;
- a sabedoria que revela o caminho da verdade;
- a firmeza que rejeita o que é contra a vida;
- para nos tornarmos pessoas independentes e livres, capazes de ouvir a voz da vida e com ela aprender o segredo de aprender.
- Ainda que seja mínimo o tempo de permanência de uma pessoa entre nós, queremos que ela, conosco, aprenda:
 - a necessidade do questionamento;
 - a alegria da descoberta;
 - o valor da crítica conseqüente;
 - a coragem da denúncia;
 - o poder de ação;
- criando condições para que construa, com o coração livre de ódios e ressentimentos,
- uma sociedade fundada na liberdade, na justiça e na solidariedade.
- Para nós, o crescimento é o valor que fundamenta a educação.

Esse valor fundamental será trabalhado em três dimensões.

1 – CONSCIÊNCIA DE SI

2 – RELACIONAMENTO COM O OUTRO

3 – TRANSCEDÊNCIA

6.4 - CONSCIÊNCIA DE SI

A primeira dimensão - CONSCIÊNCIA DE SI – é o ponto de partida para o crescimento global da pessoa. Nasce no momento em que a pessoa aceita sua condição humana – sem medo, sem rancor – e se torna consciente de que é responsável maior pelo seu próprio crescimento. A consciência de si deve ser aprimorada em três níveis, simultaneamente: no nível físico, no nível emocional e no nível intelectual. No nível físico, queremos criar condições para que a pessoa desenvolva: a compreensão do corpo como parte integrante da natureza, como manifestação da vida; a identificação com o próprio corpo – atenção, percepção, aceitação e valorização; a percepção da importância do condicionamento físico, da energia e da vitalidade;

No nível emocional, queremos criar condições para que a pessoa seja capaz de: valorizar os sentimentos; expressá-los livremente; ampliar a percepção do que é sentido.

No nível intelectual, queremos criar condições para que a pessoa aprenda a: Missão Educacional

A missão educacional pressupõe crença na vida, crença na capacidade de o homem compreender a realidade e nela atuar, tornando-se melhor e melhorando a qualidade de vida de toda a sociedade. É, pois, nossa responsabilidade como instituição educacional entender o passado, viver o presente e vislumbrar o futuro para afirmar, com coragem e lucidez, os valores que fundamentam a vida, criando condições para que as pessoas se desenvolvam integralmente.

Compreender a importância da atividade intelectual como forma de processamento da experiência e alcance de estágios cada vez mais aprimorados de desenvolvimento; organizar e compreender a sua própria experiência, definindo a partir dela, metas e programas; avaliar, com autonomia e lucidez, os resultados das ações e programas implementados; recombina e relacionar globalmente dados da sua experiência de forma a criar respostas novas.

6.5 - RELACIONAMENTO COM O OUTRO

A segunda dimensão – O RELACIONAMENTO COM O OUTRO – é determinante do processo pelo qual as pessoas se ajudam a crescer. Dentro dessa dimensão, nos propomos a criar condições para que a pessoa: perceba a importância do relacionamento como fator de crescimento; desenvolva formas efetivas de comunicação, expressando e discutindo com clareza processos e resultados de sua própria experiência ; admita que os outros tenham e expressem ideias e valores diferentes; seja flexível, considerando as controvérsias como oportunidade de desenvolvimento; perceba sua responsabilidade social, compreendendo que as suas ações individuais se refletem nos outros; compreenda a importância do trabalho como:

- meio de aquisição de recursos materiais para garantir, com dignidade, a vida das pessoas;
- fator de crescimento emocional e intelectual do ser humano;

- elemento que contribui para a melhoria da qualidade de vida da sociedade acolha o outro como pessoa em desenvolvimento.

6.6 – TRANSCENDÊNCIA

A terceira dimensão do desenvolvimento pessoal – A TRANSCEDÊNCIA – origem e meta do processo educacional, traduz-se na compreensão profunda da essência da vida. Nesse sentido queremos propiciar à pessoa experiências que favoreçam:

- a compreensão do ser vivo como único e integrante de um todo;
- o encontro da pessoa com a sua razão de ser com a razão de ser de cada coisa;
- o reconhecimento de que o homem é potencialmente um ser ilimitado.

A missão educacional do Colégio é uma proposta flexível de desenvolvimento da pessoa em dimensões humanas por nós consideradas fundamentais. Tais dimensões, aqui separadas para efeito didático, são, na realidade, fatores que se interagem e se integram num todo. Não pretendemos definir um padrão para a formação do indivíduo. Desejamos, porém, criar, nele, em meio à mutabilidade e ao relativismo característicos do processo vital, pontos de referência e valores fundamentados na sua experiência pessoal.

7 - ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADAS

7.1 - OBJETIVOS GERAIS

O Colégio Laís Farnetti define como objetivos educativos, promover nos educadores e educandos:

- 1 – o desenvolvimento de uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- 2 – a capacidade de utilizar, crítica e criativamente, as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo;
- 3 – a compreensão dos processos naturais e o respeito ao ambiente como valor vital, afetivo e estético;
- 4 – o desenvolvimento de uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde e à sexualidade;
- 5 – a autonomia, a cooperação e o sentido de corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- 6 – a competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmos, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- 7 – o exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- 8 – a motivação e a competência para dar prosseguimento à sua própria educação, de forma sistemática e assistemática.

Preocupa-se em despertar nas crianças responsabilidade, posicionamento, questionamento, independência e senso crítico, com o intuito de formar adultos realizados pessoal e profissionalmente. Lado a lado, desenvolvem-se raciocínio e imaginação, razão e sensibilidade. Incutir tais valores no aluno desde cedo é prepará-lo para enfrentar um mundo em constante e rápida transformação. É construir o futuro, hoje.

7.2 - OBJETIVOS E FINALIDADES DA EDUCAÇÃO –

7.2.1 - OBJETIVOS GERAIS

O Colégio Laís Farnetti define como objetivos educativos, promover nos educadores e educandos:

- 1 – o desenvolvimento de uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- 2 – a capacidade de utilizar, crítica e criativamente, as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo;
- 3 – a compreensão dos processos naturais e o respeito ao ambiente como valor vital, afetivo e estético;
- 4 – o desenvolvimento de uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde e à sexualidade;
- 5 – a autonomia, a cooperação e o sentido de corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- 6 – a competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmos, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- 7 – o exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- 8 – a motivação e a competência para dar prosseguimento à sua própria educação, de forma sistemática e assistemática.

Preocupa-se em despertar nas crianças responsabilidade, posicionamento, questionamento, independência e senso crítico, com o intuito de formar adultos realizados pessoal e profissionalmente. Lado a lado, desenvolvem-se raciocínio e imaginação, razão e sensibilidade. Incutir tais valores no aluno desde cedo é prepará-lo para enfrentar um mundo em constante e rápida transformação. É construir o futuro, hoje.

7.2.2 – OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – anos finais

Os fins e objetivos do Ensino Fundamental são propiciar ao adolescente os fundamentos para o exercício da cidadania, o acesso ao patrimônio cultural comum, a formação de hábitos e atitudes, o desenvolvimento do espírito científico, das aptidões e das potencialidades.

O Ensino Fundamental, que abrange do 6º ao 9º ano, tem como proposta uma educação que contemple o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social, ético e estético, tendo em vista uma formação ampla.

Faz parte dessa longa etapa a construção de valores e atitudes que norteiam as relações interpessoais e intermedeiam o contato do aluno com o objeto de conhecimento. É imprescindível, nesse processo que valoriza o aprender contínuo e a troca constante entre aluno-aluno e aluno-professor, uma postura de trabalho que considera a cooperação, o respeito mútuo, a tomada de consciência, a persistência, o empenho e a prontidão para superar desafios.

Assim, como o Colégio se propõe a ser uma escola de formação, acredita que é de sua responsabilidade:

- * capacitar o aluno, do ponto de vista acadêmico, a enfrentar novos desafios, ampliando suas potencialidades e
- * posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;

- * planejar, dentro das diversas áreas do conhecimento, situações em que o aluno aprenda a utilizar seus conhecimentos como instrumento de compreensão da realidade, seja do ponto de vista da utilidade prática, seja na formação de estruturas de pensamento, que permitam a ele expressar e comunicar suas ideias, usufruir das produções culturais, bem como analisar, interpretar e transformar o mundo que o rodeia;
- * promover condições para que o aluno se aproprie dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio;
- * garantir um convívio social democrático com ênfase na compreensão e construção das regras, desenvolvendo nos alunos atitudes de respeito, cooperação e solidariedade;
- * propiciar um clima harmonioso de trabalho, valorizando a construção de vínculos afetivos e o respeito à individualidade;
- * desenvolver alunos que tenham confiança em suas capacidades cognitiva, afetiva, ética e social para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício da cidadania;
- * garantir que o aluno se perceba como dependente e agente transformador do meio ambiente, contribuindo ativamente para a sua melhoria;
- * capacitar o aluno a desenvolver hábitos saudáveis agindo com responsabilidade em relação à sua saúde.
- * No componente curricular Língua Inglesa, a partir de 2020, o Colégio adotará na no Ensino Fundamental anos finais, o Programa Bilíngue Educate, a nova metodologia de ensino do conteúdo tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais, onde a Língua Inglesa não é estudada de forma isolada, possibilitando assim a aprendizagem de outros conteúdos, além de interagir o aluno às tecnologias pedagógicas como se solicita na BNCC. O responsável do aluno irá adquirir o material didático no portal do Programa, não sendo onerado custos da mensalidade escolar.

Tais metas orientam a organização dos programas de todas as áreas que compõem o currículo do Colégio Laís Farnetti. A partir delas estão definidos os pressupostos teóricos e metodológicos de cada uma das disciplinas.

7.2.3 – OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO

O ensino médio, no Brasil, é a etapa final da educação básica e integraliza a formação que todo brasileiro deve ter para enfrentar com melhores condições a vida adulta. De acordo com as finalidades do ensino médio, postas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), isto significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental aprimorar o educando como pessoa humana, possibilitar o prosseguimento de estudos, garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania e dotar o educando dos instrumentos que lhe permitam continuar aprendendo, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos (art. 35, incisos I a IV). A prática administrativa e pedagógica dos sistemas de ensino e de suas escolas, as formas de convivência no ambiente escolar, os mecanismos de formulação e implementação de políticas, os critérios de alocação de recursos, a organização do currículo e das situações de aprendizagem e os procedimentos de avaliação deverão ser

coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição e a LDBEN, organizados sob três consignações: sensibilidade, igualdade e identidade.

De acordo com o art. 35 da LDBEN, o ensino médio tem como objetivos:

1. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
2. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
3. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
4. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Aborda-se critérios específicos para alguns Componentes Curriculares do Ensino Médio:

- 1 – Os Componentes Curriculares; Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Biologia, História e Geografia; são ministradas por dois (2) professores
- 2 – Os professores trabalham o mesmo conteúdo lecionado em horários distintos.
- 3 – Os registros das aulas lecionadas (conteúdo lecionado, frequência do aluno, rendimento) serão realizados em diário eletrônico, onde cada Professor efetuará seus lançamentos.
- 4 - O processo avaliativo é dividido em provas discursivas, provas objetivas e um simulado, sendo que as provas objetivas são aplicadas em blocos divididos de acordo com um cronograma pré-estabelecido e a pontuação se dá em caráter global, ou seja a nota final de cada instrumento é lançada em todos os Componentes Curriculares envolvidos em cada bloco; o Simulado contempla todos os Componentes Curriculares em um só instrumento e a nota final é lançada para todos os componentes. As provas discursivas contemplam o conteúdo de cada Componente Curricular e a nota é exclusiva de cada um desses componentes.
- 5 – Gera-se somente um Diário de cada Componente Curricular com apontamentos dos dois professores.

7.3 - DO ATENDIMENTO A ALUNOS EM SITUAÇÃO ESPECIAL

São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos amparados:

- a. pelo Decreto-Lei Federal 1044 de 21 de outubro de 1969;
- b. pela Lei Federal 6202 de 17 de abril de 1975.

*É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde, em regime hospitalar ou domiciliar, por tempo prolongado. Serão atribuídos a esses estudantes, como compensação da ausência às aulas, exercícios com acompanhamento da escola, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento.

*O regime de exceção previsto no *caput* do artigo dependerá da apresentação de documento comprobatório.

É assegurado, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos

de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das seguintes prestações alternativas:.

1. Prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;
2. Trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

8 – DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Para se alcançar uma transformação pedagógica, inúmeros fatores são apontados como necessários. Alguns deles estão diretamente relacionados com os valores/objetivos do Colégio e com as condições administrativas e organizacionais que ela oferece ao seu corpo docente e discente. Outros, igualmente importantes, estão intimamente ligados ao educador: formação e competência, valores, ideologias e compromisso, consubstanciados em sólida base teórico-metodológica, que irá apoiar e fundamentar o seu trabalho, orientá-lo na sua intencionalidade, desafios e contradições presentes no cotidiano escolar.

A análise crítica das práticas educativas por nós exercidas constituiu o carro-chefe do movimento de renovação que aqui se expressa. Diferentes abordagens sobre o processo ensino/aprendizagem foram devidamente consideradas, tanto no que se refere às suas filiações epistemológicas, quanto aos seus desdobramentos na sala de aula.

De acordo com a proposta desenvolvida neste roteiro, o currículo deverá: ser flexível em relação aos conceitos e ressignificação dos conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos; possibilitar vivências significativas; contribuir para que todos assumam seu papel no processo histórico; contemplar atividades interativas, criativas e transdisciplinares, fundamentadas na ética e na preocupação com o ser humano, numa ação contextualizada, promover uma educação voltada para a cooperação, integração, participação e comprometimento de todos os envolvidos neste processo.

O ensino é baseado no “aprender a aprender”, no ensino e no erro, na pesquisa, na investigação, na descoberta e na solução de problemas por parte do aluno.

A aprendizagem deve acontecer a partir do raciocínio, da conscientização e não, da memorização, da formação de hábitos que constituem a fixação de uma forma de ação, sem reversibilidade, nem associatividade. Dessa forma, necessitamos de uma proposta de ensino/aprendizagem que contemple: o exercício da cidadania; a construção da autonomia; a apropriação da linguagem; sistemas articulados por códigos e processos de comunicação; o tratamento da informação; a conscientização ecológica; o acolhimento às diferenças; o desenvolvimento de competências básicas.

9 – CURRÍCULO ESCOLAR

9.1 – Princípios Epistemológicos

- * o conhecimento pode ser mais amplamente construído por meio da participação ativa dos sujeitos, da reflexão e da interação social;
- * o conhecimento implica uma interação significativa entre o sujeito e o objeto do conhecimento, processo que transforma a ambos;

* o conhecimento individual e coletivo é uma construção histórica, fundada na linguagem.

Desse esforço coletivo de reflexão, resultaram os pressupostos relacionados neste documento. Para sua formulação, buscamos contribuições de diversas áreas de conhecimento, submetendo-as ao crivo das demandas, lacunas e problemas propriamente pedagógicos que enfrentamos. Acreditamos que o envolvimento do educador, consciente ou não, com alguma epistemologia exerce grande influência em sua conduta docente. As relações pedagógicas que têm lugar na sala de aula decorrem de fundamentos epistemológicos diferenciados, que se concretizam na medida em que o professor traça objetivos, seleciona conteúdos, prepara e desenvolve suas aulas, realiza avaliações e posiciona-se política, ética e ideologicamente diante de seus alunos. Por isso, é de suma importância a opção clara por uma epistemologia que sedimente nossas ações educacionais, conforme os propósitos estabelecidos. É preciso reconhecer que ainda é dominante, em nosso exercício profissional, a epistemologia empirista. Com o postulado de que o conhecimento é produto da experiência, o empirismo relega a segundo plano a atividade do sujeito que conhece e traz para a linha de frente o objeto, os estímulos e pressões do ambiente. O conhecimento é, portanto, uma cadeia de ideais atomisticamente formada a partir do registro dos fatos e se reduz a uma simples cópia do real. É na base epistemológica descrita que o behaviorismo (comportamentismo) apoia suas investigações e chega à definição de aprendizagem como mudança de comportamento resultante do treino ou da experiência. Assim definida, a aprendizagem identifica-se com o condicionamento, ou seja, com reações a estímulos que podem ser medidas, previstas e controladas.

Do exposto, pode-se concluir que, na perspectiva da epistemologia empirista:

- a) o sujeito da aprendizagem escolar é um mero receptáculo de informações, passível de ser moldado, sendo mais correto referir-se a ele como objeto de aprendizagem e não propriamente como sujeito;
- b) a aprendizagem, resultando de treino e/ou experiência, prescinde das motivações, das significações e da atividade organizadora do sujeito;
- c) não tem sentido falar de relação ensino/aprendizagem e sim de identidade entre os dois termos, porque a medida da aprendizagem é o ensino baseado em práticas pedagógicas que silenciam os alunos, isolam-nos e os submetem à autoridade do saber do professor, dos livros, das apostilas, das instruções programadas, das normas ditatoriais do Colégio e da burocracia das avaliações. (Giusta,1985)
- d) as práticas pedagógicas assentadas na vertente em foco compõem o cenário do que Paulo Freire apelidou de *"concepção bancária de educação"*. Uma outra denominação usada para expressar essa concepção é *"escola tradicional"*. O que se convencionou chamar *"escola tecnicista"*, do ponto de vista epistemológico, não apresenta distinção substantiva, considerando-se as anteriores; assenta-se, igualmente, na crença da passividade do sujeito do conhecimento e da aprendizagem. As simplificações operadas pelo empirismo, com consequências reducionistas das possibilidades humanas de conhecer, forçam-nos a adotar outra forma de conceber os processos implicados na ação de educar. Tendemos, então, para o construtivismo (expressão usada para significar a Epistemologia e a Psicologia Genéticas) pelas fecundas abordagens que condensa quanto aos temas que nos dizem diretamente respeito. Aqui, é oportuno ressaltar, pelo menos, as contribuições relativas à concepção de conhecimento, à construção do sujeito epistêmico, ao conceito de aprendizagem e à noção de interdisciplinaridade fornecidas pela

Epistemologia Genética, destacando-se as elaborações de Piaget, seu mais eminente representante. Na qualidade de epistemólogo, Piaget dedicou toda a sua vida tentando responder *"como se passa de um estado de menor conhecimento a um estado de conhecimento mais avançado"*.

Para responder à pergunta formulada, Piaget utiliza-se dos métodos por ele chamados de epistemológicos genéticos, os quais procuram compreender os processos de conhecimento científico em função de seu desenvolvimento ou de sua própria formação, comportando uma sociogênese do conhecimento relativa ao desenvolvimento histórico no seio da sociedade e a sua transmissão, e uma psicogênese das noções e estruturas operatórias elementares que se constituem no curso do desenvolvimento dos indivíduos (porém de indivíduos cada vez mais socializados com a idade...) (Piaget, 1967. p. 65)

Como se vê, os conteúdos da Epistemologia Genética estão ligados a dois filões de pesquisa: um relativo à *sociogênese* e o outro, à *psicogênese* do conhecimento.

A *sociogênese* diz respeito à produção do conhecimento enquanto um empreendimento da humanidade. Como tal, assenta-se na história das idéias, das ciências e das técnicas. Segundo Piaget, ela é uma espécie de sociologia histórica dos conhecimentos, pois procura elucidar as construções coletivas que são transmitidas e redimensionadas ou transformadas de geração em geração e que apresentam, portanto, o dinamismo próprio de toda construção sócio-histórica.

Já a *psicogênese* diz respeito à formação dos conhecimentos em nível do sujeito, detendo-se no desenvolvimento que conduz às estruturas cognitivas, desde as mais incipientes até as típicas do pensamento científico sociogeneticamente consagrado. Assim, a pistemologia Genética passa a incorporar a Psicologia Genética, a fim de preencher as lacunas da sociogênese. Esta realiza a pesquisa sobre a formação dos conhecimentos nas diversas civilizações, mas nada informa sobre a construção dos processos cognitivos que tornam possíveis tais conhecimentos.

Além de complementar a sociogênese, a psicogênese, pela possibilidade de ser estudada pela via experimental, eleva a Epistemologia Genética ao estatuto de uma disciplina científica, libertando-a do seu caráter especulativo.

As realizações de uma tarefa de tal monta foram possíveis em virtude de uma outra característica da Epistemologia Genética: a *interdisciplinaridade*. Atento aos problemas complexos que transpõem as fronteiras das clausuras disciplinares, Piaget procura a saída para abordá-los na constituição de uma equipe interdisciplinar implantada em 1955, no Centro de Epistemologia de Genebra.

A equipe deu provas de sua viabilidade, porque, armada contra o idealismo de uma unidade ou globalização dos conhecimentos, evitou que a interdisciplinaridade fosse entendida como dissolução do objeto próprio a cada disciplina. Em contrapartida, vigorou o sentido de interdisciplinaridade como trabalho associado, cuja finalidade seria a construção de uma Epistemologia geral, na medida que todos se empenhassem na descoberta dos mecanismos comuns às diferentes ciências e na formulação dos problemas típicos das especialidades, que não podem ser resolvidos sem a cooperação de outras áreas.

O mais importante, no entanto, é o estudo dos processos psicogenéticos, que resultam na formação das estruturas cognitivas básicas para as aprendizagens conceituais com as quais a escola lida. Essas estruturas são, ao mesmo tempo, estruturadas e estruturantes e representam as possibilidades do sujeito, enquanto ser cognoscente, num dado momento de suas relações com o mundo e, como tal, comportam uma formação progressiva. O conceito de estrutura acima permite antecipar a idéia nuclear da Epistemologia Genética: a de que o conhecimento não se origina da experiência única dos objetos, como defende o empirismo, nem de uma pré-formação, conforme o postulado inatista, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas. (Piaget, 1976. prefácio)

Como se dão tais construções?

Para Piaget, o sujeito constitui com o meio uma totalidade e é, por isso mesmo, passível de desequilíbrio em função das perturbações do meio. Isso o obriga a um esforço de adaptação (invariante funcional), conseguida através dos processos fundamentais de assimilação e acomodação, que são distintos, porém solidários.

A assimilação cognitiva é o pólo do sujeito e consiste na incorporação de elementos do mundo exterior às estruturas de conhecimento, aos esquemas sensório-motores ou conceituais previamente construídos. Se tais esquemas se revelam inoperantes, tendem a modificar-se para conseguir integração dos dados inusitados ao sistema já existente. A modificação dá-se por acomodação do estado precedente às exigências atuais. A acomodação aparece, pois, como o termo complementar da relação sujeito X objeto, pondo em evidência o valor das resistências do objeto impostas ao sujeito.

Para que a adaptação tenha lugar, outra invariante funcional entra em cena: a organização. À medida que o sujeito assimila/acomoda a função de organização faz-se presente para integrar uma nova estrutura a uma outra preexistente que, mesmo total, passa a funcionar como subestrutura. Dessa maneira, a função de organização garante a solidariedade entre a transformação, que dá lugar aos subsistemas, e a integração que os une em um conjunto mais amplo.

A equilíbrio cognitivo como produto das trocas do sujeito com o mundo, de acordo com a interpretação teórica acima, apresenta-se sempre como sínteses provisórias, uma vez que todo conhecimento, consistindo em soluções para determinados desafios, finda por apontar novos problemas e assim sucessivamente. Esse movimento em espiral, em que cada equilíbrio de nível superior funciona como um novo ponto de partida para formações mais amplas, dá sentido ao que Piaget chama de *equilíbrio majorante*.

Vejamos o que ele afirma:

“Na verdade um sistema não constitui jamais um acabamento absoluto dos processos de equilíbrio e novos objetivos derivam sempre de um equilíbrio atingido, instável ou mesmo estável, permanecendo cada resultado, mesmo se for mais ou menos durável, pleno de novas aberturas. Seria, pois, assaz insuficiente conceber-se a equilíbrio como uma simples marcha para o equilíbrio, pois que ela é além disso constantemente uma estruturação orientada para um melhor equilíbrio, não permanecendo num estado definido nenhuma estrutura equilibrada, mesmo se ela conservar em seguida suas características especiais sem modificações. Convém, por isso, referir-se além das equilíbrios simples, sempre limitadas e incompletas, às equilíbrios majorantes no sentido destes melhoramentos...(Piaget, 1976, p.35).

É na perspectiva construtivista, então, que Piaget aborda o sujeito epistêmico. Este é, para ele, um sujeito ideal, universal, uma vez que representa o conjunto de possibilidades a que pode chegar o ser humano, possibilidades estas que têm hoje seu apogeu no pensamento hipotético-dedutivo.

A construção do sujeito epistêmico requer um longo e laborioso percurso. Primeiro, têm lugar as ações da inteligência sensório-motora; estas são reorganizadas num plano superior, o da representação ou das ações interiorizadas, mas regidas pela percepção imediata. Libertando-se tais ações do imediatismo dos dados sensíveis, assiste-se a uma outra reestruturação caracterizada pela reversibilidade típica das operações, que são ações interiorizadas e, agora, também reversíveis, porém ainda subordinadas a conteúdos concretos. Finalmente, atinge-se o último nível: o das operações formais ou hipotético-dedutivas. A emergência dessas últimas estruturas testemunha a independência das formas em relação aos conteúdos

externos ou materiais, engendrando um meio infinitamente mais extenso, favorecendo as inferências relativas ao futuro, ao espaço longínquo e ao possível. Isso concede ao ser humano um ganho extraordinário: a libertação do imediatismo e uma maior estabilidade pela conquista do mundo das possibilidades, que lhe permite compreender o real como uma das formas assumidas pelo possível e não como a única e, por isso mesmo, imutável. O sujeito crítico e criativo, tão almejado pela escola, encontra aqui sua expressão mais elevada. (Giusta,1990) Cabe, agora, perguntar: qual o lugar reservado à aprendizagem e ao ensino pela Epistemologia e Psicologia Genéticas?

No que tange a uma concepção de aprendizagem, Piaget discorda terminantemente do seu sentido original atribuído pelo behaviorismo. Essa discordância perpassa toda a sua obra, a ponto de ele negar que sua teoria seja uma teoria de aprendizagem. Admite, porém, que ela pode ser vista como teoria de aprendizagem, desde que esta tenha o seu conceito ampliado, de maneira a incorporar os processos de equilíbrio, que são internos, mas não hereditários (Piaget, 1974).

Quanto às aprendizagens conceituais, tipicamente escolares, Piaget as subordina às estruturas já formadas, sugerindo que aquelas devam apoiar-se nestas, mas de forma a provocar conflitos cognitivos que conduzam a reequilibrações majorantes.

As análises de Piaget no tocante à aprendizagem preparam o terreno para algumas inferências sobre o ensino. O sujeito da aprendizagem, como sujeito do conhecimento, requer um meio cada vez mais alargado que lhe possibilite informações que possam ser, por ele, ressignificadas.

Sem atribuição de significado não há produção de conhecimento, nem aprendizagem, porque não há congruência entre os esquemas de assimilação (parte do sujeito) e as pressões externas (parte do objeto). Assim, o ensino, para ser bem sucedido, precisa jogar todas as cartas a fim de que algumas delas possam marcar ganhos. A relação ensino/ aprendizagem afigura-se, pois, como probabilística. Com isso, cresce muito a importância do professor, que deve funcionar como mediador competente não só quanto ao conteúdo, mas também quanto aos fundamentos cognitivos epistemológicos e sócio afetivos do processo ensino/aprendizagem.

De acordo com essa orientação, os objetivos de ensino, a dosagem de conteúdos para preservação da verticalidade, as formas de abordar os conteúdos disciplinares, a avaliação e o uso de materiais, inclusive tecnológicos, a organização dos tempos escolares e as relações pedagógicas propícias às trocas entre os protagonistas da cena escolar, devem passar por uma rigorosa atividade analítica antes de sua definição e, do mesmo modo, devem ser regidos por um processo de avaliação constante, para que os ajustes necessários sejam efetivados no tempo oportuno.

Sem embargo das contribuições valiosíssimas que a Epistemologia Genética e a Psicologia Genética de tradição piagetiana explícita e implicitamente oferecem à Pedagogia, sua preocupação com o sujeito epistêmico e não com o sujeito da aprendizagem propriamente dito recomenda a exploração de outras formulações.

Ainda no campo da Psicologia Genética, ou do Construtivismo, localizamos abordagens complementares à anterior, em certos casos até mais próprias, pelo fato de terem como centro de interesse temas relativos ao processo ensino/aprendizagem em situação escolar. Dentre tais abordagens, realçamos a da Psicologia Soviética, principalmente as que provieram de Vygotsky, seus discípulos e colaboradores mais renomados como é o caso de Luria e Leontiev. A psicologia soviética, por força das circunstâncias históricas do país, desenvolveu investigações de extremo interesse para a educação e para a saúde, tanto física, quanto

mental. O interesse por tais áreas encontra justificativa nos compromissos assumidos pela revolução de 1917 com os direitos do cidadão e nas demandas de uma sociedade que precisava de auto-suficiência e, por isso mesmo, da educação e da saúde da população. As pesquisas em Psicopedagogia foram, pois, intensas, inovadoras e fecundas, porque, levantando novas questões, aproximaram-se de respostas ainda não tangenciadas.

Da vastidão de hipóteses, teses, estudos e pesquisas do repertório da Psicologia soviética, pelo menos o que se refere às relações entre aprendizagem e desenvolvimento e entre linguagem e pensamento, deve ser revisitado pelo forte endereço desses temas para o trabalho pedagógico. Com respeito ao problema das relações entre aprendizagem e desenvolvimento, Vygotsky examina três interpretações já existentes e, por não concordar com nenhuma delas, parte, então, para uma nova proposta de solução do problema.

Seu princípio básico é o da existência de uma relação entre um dado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem, o que só pode ser apreendido pela determinação de, ao menos, dois níveis de desenvolvimento:

O nível de desenvolvimento efetivo e a zona de desenvolvimento próximo. O primeiro nível diz respeito às funções psico-intelectuais da criança, estabelecidas por um processo específico de desenvolvimento já efetivado. É este nível aferido pelos testes, mas ele não indica, de modo satisfatório, o verdadeiro estado de desenvolvimento da criança. A propósito disso Vygotsky argumenta *suponhamos ter submetido a um teste duas crianças e de haver estabelecido que ambas têm idade mental de 7 anos. Quando, porém, submetemos as crianças a testes ulteriores vêm à luz diferenças substanciais entre elas. Com a ajuda de perguntas-padrão, exemplos e demonstrações, uma criança resolve facilmente os testes, superando em 2 anos o seu nível de desenvolvimento efetivo, enquanto a outra criança resolve testes que superam somente em meio ano o seu nível de desenvolvimento efetivo. Aqui entram diretamente em jogo os conceitos fundamentais necessários para avaliar a área de desenvolvimento proximal* .(Vygotsky, 1984). De acordo com Vygotsky, essa nova abordagem faz mudar uma concepção extremamente errônea: a de que o educador deve considerar o nível de desenvolvimento psico-intelectual da criança determinado pelos testes, como limite não superável e, portanto, orientar o ensino com base no desenvolvimento já consolidado. A teoria da zona de desenvolvimento próximo contraria, assim, a afirmação de que o bom ensino é o que acompanha o desenvolvimento.

Concordando com os resultados de pesquisa que demonstraram ser o desenvolvimento das funções psico-intelectuais superiores um processo absolutamente único, Vygotsky formula a lei fundamental do desenvolvimento dessas funções nos seguintes termos *todas as funções psico-intelectuais superiores se apóiam de dois modos no curso do desenvolvimento da criança: primeiro nas atividades coletivas, como atividades sociais, isto é, como funções intersíquicas; depois, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, isto é, como funções intrapsíquicas*. (Vygotsky, 1984) Como consequência da lei de desenvolvimento assim formulada, a aprendizagem assume a função de um esquema de regulação geral, que dá lugar à zona do desenvolvimento próximo, isto é, que dá origem, estimula e ativa os processos internos de desenvolvimento vistos como o resultado das inter-relações entre o indivíduo e os agentes sociais.

No contexto do estudo da relação aprendizagem/desenvolvimento, a pesquisa sobre o desenvolvimento dos conceitos científicos tem relevo especial.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento dos conceitos científicos tem que considerar todos os traços peculiares à inteligência da criança em cada nível do desenvolvimento, porque os conceitos não são aprendidos por memorização mecânica, mas por meio de uma vigorosa atividade mental.

Por isso, é de real valor estabelecer a relação entre dois tipos de conceitos abordados. A esse respeito, Vygotsky afirma *O aprendizado escolar induz o tipo de percepção generalizante, desempenhando assim um papel decisivo na conscientização da criança dos seus próprios processos mentais. Os conceitos científicos, com o seu sistema hierárquico de inter-relações, parecem constituir o meio no qual a consciência e o domínio se desenvolvem, sendo mais tarde transferidos a outros conceitos e a outras áreas do pensamento. A consciência reflexiva chega à criança através dos portais dos conhecimentos científicos. (...) Nos conceitos científicos que a criança adquire na escola, a relação com um objeto é mediada, desde o início, por algum outro conceito. Assim, a própria noção de conceito científico implica uma certa posição em relação a outros conceitos, isto é, um lugar dentro de um sistema de conceitos. É nossa tese que os rudimentos de sistematização primeiro entram na mente da criança, por meio do seu contato com os conceitos científicos, e são depois transferidos para os conceitos cotidianos, mudando a sua estrutura psicológica de cima para baixo.* (1987, p. 79 e 80).

Vê-se que Vygotsky já se antecipava, no início da década de 30, ao que hoje está sendo a linha mais avançada de pesquisa sobre o ensino das disciplinas curriculares: *a da psicogênese dos conceitos*. Com isso, é possível chegar-se aonde Vigotsky indicava, ou seja, a formas de ensino/aprendizagem empenhadas em elevar os conhecimentos do senso comum (conceitos espontâneos) por meio dos conceitos científicos e articular estes últimos à prática e às condições dos alunos, dotando-as de recursos mais poderosos.

Pelo exposto, conclui-se que a hipótese da zona de desenvolvimento próximo atribui à educação estatuto de condição necessária ao desenvolvimento humano, pois se apresenta como mecanismo para assegurar o elo entre o sujeito e a herança cultural, através da mediação dos agentes educativos, em especial o professor. Assim entendida, a educação, como ressalta Leontiev (1978), apóia-se no processo de comunicação através dos sistemas de signos, principalmente da linguagem.

Os psicólogos soviéticos ligados a Vigotsky, desenvolvendo o projeto por este iniciado, reafirmaram a extrema importância da linguagem na formação humana. Para nosso objetivo, basta enfatizar, a esse respeito, alguns pontos. É comum, hoje, definir-se o ato de conhecer como um ato de construir ou atribuir significados. Trata-se de um processo simbólico que postula um vínculo entre pensamento e linguagem, conforme as primeiras elaborações de Vygotsky no campo da Psicologia. Para ele, a significação, sendo um fenômeno do pensamento verbal, ou fala significativa, é a unidade de análise das relações entre linguagem e pensamento. De suas pesquisas, resultaram hipóteses que, reiteradas pelos seus seguidores, fornecem-nos pistas muito valiosas para o processo pedagógico:

- 1) As significações das palavras evoluem; são formações dinâmicas, mudam à medida que o aluno se desenvolve e dependem do funcionamento do pensamento. Isso quer dizer que a toda mudança semântica (externa) corresponde uma mudança sistêmica (mudança interna, relativa aos processos de organização do sujeito). A escola, que necessariamente se ocupa do conhecimento, deve prestar especial atenção ao caráter construtivo das significações, principalmente das significações no campo das ciências e das artes.
- 2) O percurso do desenvolvimento da linguagem vai da fala externa, ou social, para a fala interior, passando pela fala egocêntrica. Reafirma-se aqui a lei segundo a qual o desenvolvimento humano se inicia pelas funções interpsíquicas, pelas atividades co-letivas e caminha no sentido das funções intrapsíquicas, das atividades mais individualizadas. Nesse processo, a comunicação eleva-se quando o sujeito é capaz de diferenciar a fala para os outros (fala social) da fala para si mesmo (fala interna).

3) Além do significado socialmente construído e consensual, as palavras comportam, também, o *sentido*, instância individual, subjetiva, relativa às vivências do sujeito. Na comunicação humana, há sempre a contaminação do significado pelo sentido.

Por isso, Vigotsky dá relevo especial à motivação, pontuando que *o pensamento é engendrado pelas nossas necessidades, desejos, interesses e emoções e o entendimento da linguagem do outro só é possível pela compreensão do seu pensamento e, mais ainda, da base afetivo-volitiva deste pensamento(1987).*

4) A par da função comunicativa, Vygotsky concede à linguagem a função reguladora dos processos cognitivos, exercida em situações de interação social, uma vez que a formulação verbal do pensamento a ser comunicado força o sujeito a ser mais analítico e rigoroso com relação ao que vai transmitir. Em contrapartida, a argumentação externa leva-o a reorganizar as ideias expostas e assim sucessivamente.(Vigotsky,1985).

Como corolário das elaborações construtivistas mencionadas, apesar das diferenças existentes entre elas, temos uma nova conceituação da relação professor-aluno, da relação entre alunos e da avaliação. A seguir, serão sintetizadas as idéias básicas que deverão nortear nossas práticas.

As relações pedagógicas restritas, autoritárias, ameaçadoras e distantes não têm mais lugar no contexto das referências por nós abraçadas. Com o avanço das abordagens do processo ensino-aprendizagem, os dados de pesquisa demonstram ser as inter-relações em sala de aula, em torno de objetivos comuns, as que mais favorecem a aprendizagem de conteúdos e de comportamentos sócio afetivos e morais. Na interação grupal, típica do trabalho cooperativo, o afetivo, o social e o cognitivo interpenetram-se e completam-se no fortalecimento da autoestima do aluno, da convivência solidária e da visão de mundo que se constrói. É nas relações interpessoais que o sujeito sente a necessidade de ser coerente e lógico ao colocar seus pontos de vista. Nesses termos, as relações professor/aluno, aluno/aluno e demais partícipes da ação educativa devem ser próximas, intensas, abertas o suficiente para permitirem as trocas efetivas favoráveis ao melhor termo do processo ensino-aprendizagem.

A escola precisa promover a interação social e intelectual entre as crianças e os jovens e enfatizar as relações grupais, diminuindo a concentração em atividades individuais. O conhecimento a ser construído e transmitido tem uma dimensão histórica, portanto, não pode ser visto como *estático*, como *verdade imutável*. Os conteúdos socialmente elaborados e as estratégias cognitivas necessárias à sua internalização devem considerar o sujeito enquanto aquele que conhece, com suas particularidades, interesses e necessidades, e enquanto aquele que compartilha, possuidor de uma bagagem social e cultural. São indispensáveis o diálogo dos alunos entre si e com o professor, o envolvimento afetivo e o confronto de pontos de vista, tendo como horizonte a articulação com a realidade e sua transformação.

O conhecimento não é uma simples adição de novos elementos, de novas aquisições complementando um saber mais pobre ou anterior. É um processo ativo, que vai e volta, corrigindo os “erros” iniciais ou os que se apresentam em seguida. Encorajar os alunos para descobrirem suas próprias soluções e para levantarem suas próprias perguntas é uma postura filosófica e política diante da educação. A atuação e intervenção dos educadores fazem-se muito mais oportunas, quando assim se age.

A capacidade de aprender a aprender é a expressão máxima da competência e autonomia cognitiva e moral. O desenvolvimento de estratégias de aprendizagem deve ser, portanto, um dos objetivos primordiais da escolaridade. A autonomia é uma conquista possível para os indivíduos, mas requer um

longo caminho. O processo é uma verdadeira construção que se realiza no interior do sujeito e não uma simples incorporação de elementos externos, de hábitos e condicionamentos.

Autonomia é um princípio básico tanto para o desenvolvimento do aluno, como do educador e da escola. No ambiente escolar, cada um precisa refletir sobre sua prática, sobre seu papel. É necessário conhecer cientificamente o modo como as crianças e os jovens aprendem a reinventar sua própria maneira de planejar e agir. Para traduzir os conhecimentos pedagógicos em práticas educativas cada vez mais ricas, é fundamental que a reflexão individual seja discutida com o conjunto dos colegas empenhados no alcance de finalidades comuns. O Colégio deve, pois, prever mecanismos de planejamento articulado e de trabalho cooperativo entre os educadores, visando a uma formação do aluno regida pela complexidade dos conhecimentos, do mundo e da vida em sociedade.

9.2 – Princípios didático-pedagógicos –

- * ensino e aprendizagem são processos distintos, mas interdependentes: é o ensino que deve buscar o diálogo com a aprendizagem;
- * o conteúdo a ser ensinado deve ser compreendido numa perspectiva ampla, de forma a incluir o que devemos saber, o que devemos saber fazer e o que devemos ser;
- * os tipos de relações que se estabelecem entre professores e alunos, entre alunos e alunos e desses com o conhecimento são fatores determinantes da aprendizagem;
- * a capacidade de aprender a aprender é a expressão máxima da competência e autonomia cognitiva e moral;
- * o processo de ensino-aprendizagem deve favorecer a integração dos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos, éticos, estéticos e espirituais, em função da integridade dos sujeitos e de sua compreensão e atuação na sociedade globalizada em que vivemos.

No processo pedagógico, cabe ao **professor** reconhecer e valorizar o conhecimento construído pelo aluno;

- * fornecer informações e meios para que o aluno acesse, registre e processe por si mesmo dados advindos de diferentes fontes;
- * propor ao aluno problemas e desafios que favoreçam a ressignificação dos conteúdos; * * refletir e levar o aluno a refletir sobre os processos e produtos do ensino-aprendizagem.

No processo pedagógico cabe ao **aluno** expressar e valorizar seus próprios conhecimentos e pontos-de-vista.

9.3 – Princípios éticos, estéticos e políticos

Os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios:

Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. **Políticos:** de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias.

- * a preservação da espécie e da vida;
- * o respeito pelos seres humanos independentemente de diferenças de sexo, etnia, cultura, classe social, religião e opiniões;
- * a convivência democrática pacífica como base do desenvolvimento integral da pessoa e dos grupos sociais;
- * a consideração do ser humano em sua totalidade e pluridimensionalidade física, emocional, afetiva, racional, política, ética e estética.
- * o reconhecimento de que o desenvolvimento da pessoa e dos grupos ocorre a partir de processos internos de auto-organização;
- * o reconhecimento da autoestima e da interação cooperativa como bases para o desenvolvimento;
- * a construção da autonomia como objeto e expressão do processo de desenvolvimento.

10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Os Planos curriculares da Escola serão organizados em consonância com:

- a) As disposições da legislação vigente;
- b) A política educacional do sistema estadual de ensino;
- c) As diretrizes pedagógicas emanadas do órgão competente;
- d) A filosofia e os objetivos da escola.

A carga horária registrada no plano curricular corresponde a todas as atividades a serem cumpridas pelo Colégio, de acordo com as normas legais vigentes. A educação ambiental deverá ser ministrada integrada em todas as atividades. O tratamento metodológico dispensado nos currículos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, atendem às disposições da legislação vigente e às normas pedagógicas estabelecidas pelo Colégio. O planejamento curricular enfatizará todos os aspectos do desenvolvimento educando de modo a assegurar a aquisição de conhecimentos, hábitos, atitudes e habilidades necessárias à integração, compreensão das relações sociais e culturais.

10.1 - ENSINO FUNDAMENTAL – anos finais

Os currículos do Ensino Fundamental devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

- * Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural da realidade social e política, especialmente do Brasil.
- * O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos,
- * A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:
 - que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
 - maior de trinta anos de idade;

- quem estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- que tenha prole.
- * O ensino da história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.
- * Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir do sexto ano, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades do Colégio.
- * O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular

De 6º ao 9º Ano o Conteúdo Curricular será:

BASE NACIONAL COMUM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	Componente Curricular
	Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa
		Educação Física
		Arte
		Língua Inglesa
	Matemática e suas tecnologias	Matemática
	Ciências Humanas e suas tecnologias	Geografia
		História
	Ciências da Natureza e suas tecnologias	Ciências
	Ensino Religioso	Ensino Religioso
PARTE DIVERSIFICADA	Linguagens e suas tecnologias	Literatura e Redação

Sendo que dentro da disciplina Ciências do 9º Ano serão ministrados os conteúdos Química e Física com Professores especializados e autorizados em Ciências.

ENSINO FUNDAMENTAL – anos finais**Disciplina:****Língua Portuguesa****Ensino Fundamental****Justificativa**

A comunicação deve ser entendida como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente.

O espaço da Língua Portuguesa no ensino é garantir ao aluno o uso ético e estético da linguagem verbal; fazer compreender que pela e na linguagem é possível transformar/reiterar o social, o cultural, o pessoal; aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas, como parte das vozes possíveis e necessárias para o desenvolvimento humano.

Objetivos:

- Ler e interpretar as mais variadas tipologias textuais, estabelecendo relação entre textos e contextos;
- Produzir textos de gêneros diversos, estruturando-os de maneira a assegurar coerência e coesão textuais, aplicando normas e propriedades gramaticais;
- Operar no sistema lingüístico através do uso/reflexão/uso, desenvolvendo a habilidade de construção do seu conhecimento gramatical;
- Explicar o contexto social e literário interpretando textos representativos dos movimentos, sustentando-os no contexto histórico-social e percebendo neles particularidades do autor, a fim de compreendê-los melhor.

Nas aulas de Língua Portuguesa, objetiva-se a leitura de textos variados por se crer que tal fato possibilite ao aluno um posicionamento crítico diante da concepção de Mundo. Ensinar a ler é dar acesso aos expressivos necessários para que o aluno leia todos os tipos de textos; contextualizar e explorar os seus possíveis sentidos; levar o aluno ao domínio do código escrito. Quanto ao ensinar a escrever, acredita-se que tal atividade deva ser fruto do diálogo que o educando faz com os contextos de vida pelos quais ele passa. Promover a escrita é propiciar ao aluno a participação nestes contextos; a produção textual não pode ser apenas uma atividade desossada de vivências, desentidos, de emoções. São maneiras de se construir a subjetividade do educando. Com efeito, é, também, através de textos que se dá a inserção ao conhecimento e à ciência. No componente curricular Língua Inglesa, a partir de 2020, a Instituição adotará no Ensino Fundamental anos finais, o Programa Bilíngue Educate, a nova metodologia de ensino do conteúdo tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais, onde a Língua Inglesa não é estudado de forma isolada, possibilitando assim a aprendizagem de outros conteúdos, além de interagir o aluno às tecnologias pedagógicas como se solicita na BNCC. O responsável do aluno irá adquirir o material didático no portal do Programa, não sendo onerado custos da mensalidade escolar.

Disciplina:**Matemática****Ensino Fundamental****Justificativa**

A Matemática, como ciência exata, trata das relações precisas entre as diversas grandezas de modo que determinadas grandezas são estudadas a partir do conhecimento de outras. Qualquer teoria matemática é cientificamente estruturada a partir de teoremas e postulados. Devido à sua característica abrangente, é aplicada no nosso dia-a-dia, fazendo com que formemos padrões de disciplina, decisão, cooperação. Desta forma, está comprometida com os valores de cidadania, criando, em sala de aula, situações que permitem estabelecer posturas críticas e reflexivas, agindo dentro da razão e da lógica.

Parte-se sempre do concreto para o abstrato, direcionando o educando a aprender a aprender, aprender fazendo, através de experimentos, analisando, comparando e relacionando para poder deduzir, provar e julgar adequadas às necessidades individuais e coletivas de todo o meio envolvido. Trabalha-se a matemática utilizando diversos recursos como: livros, revistas, jornais, jogos, calculadora, computador, tornando o ensino dinâmico, atrativo, prático, participativo, comprometido com a realidade.

A Matemática tem um valor formativo, que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém também desempenha um papel instrumental, pois é uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas.

Objetivos:

- Construir conceitos matemáticos conhecendo suas propriedades e especificidades;
- Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas gráficas;
- Compreender enunciados, formular hipóteses e propor soluções para os mais variados problemas matemático;
- Compreender conceitos algébricos, analisando e aplicando suas propriedades;
- Utilizar adequadamente a linguagem algébrica;
- Compreender enunciados, selecionar estratégias de resolução de problemas geométricos;
- Elaborar estratégias de resolução de problemas geométricos, obtendo resultados apropriados;
- Utilizar a linguagem algébrica e interpretar as representações gráficas.

Disciplina:

Ensino Religioso

Ensino Fundamental

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários normais da escola, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Disciplina:

Ciências

Ensino Fundamental

Justificativa

O estudo de Ciências significa o conhecimento do mundo que o cerca, entendo a vida e o porquê de cada fato. Saber como a natureza se comporta e a vida se processa, contribui para o educando se posicionar com fundamentos sobre questões bastante polêmicas, bem como orientar suas ações de forma mais consciente. (PCN–vol. 4 – 1997) De acordo com princípio teórico da proposta sócio-interacionista, o educando é

estimulado a construir e reconstruir seu conhecimento através da sua própria atividade, numa interação direta com o meio e com as pessoas com as quais interage.

A Disciplina de Ciências possibilita a compreensão da evolução dos seres vivos, bem como a relação do respeito e preservação do meio ambiente, necessária para a vida e para o equilíbrio ecológico.

No Ensino Fundamental 9 ano, abordará os seguintes critérios:

- 1 - O Componente Curricular Ciências será ministrada em 3 (três) unidades a saber: Ciências com Introdução à Biologia, Introdução à Química e Introdução à Física.
- 2 - Cada unidade citada no inciso anterior será ministrada por Professores distintos.
- 3- Os registros das aulas lecionadas (conteúdo lecionado, frequência do aluno, rendimento) serão realizados em diário eletrônico, onde cada Professor efetuará seus lançamentos.
- 4 - O processo avaliativo é dividido em provas discursivas, provas objetivas e um simulado, sendo que as provas objetivas são aplicadas em blocos divididos de acordo com um cronograma pré-estabelecido e a pontuação se dá em caráter global, ou seja a nota final de cada instrumento é lançada no Componente Curricular, Ciências; o Simulado contempla todos os Componentes Curriculares em um só instrumento e a nota final é lançada para os todos componentes . As provas discursivas contemplam o conteúdo de cada Introdução e a nota se dá em caráter global.
- 5- Ao término de cada Bimestre, será gerada uma nota única correspondente ao Componente Curricular Ciências.
- 6 - Gera-se somente um Diário para o Componente Curricular com os devidos professores.

Disciplina:

Geografia

Ensino Fundamental

Justificativa

A Geografia como ciência social estuda a sociedade e a natureza. Natureza, não apenas em seus aspectos físicos, mas na sua possibilidade de transformação pelo homem; o espaço geográfico além de morada da sociedade humana, uma realidade (re)construída pela atividade do ser humano. Ao longo da história, a geografia deixou de ser uma disciplina de decoreba, adquirindo uma linha crítica e contextualizada, para entender as transformações econômicas, sociais e ambientais do espaço local, nacional e global.

Estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, através da leitura do espaço geográfico e da paisagem. Ela é a “ciência do presente” que contribui para pensar o espaço enquanto uma totalidade no qual se passam todas as relações cotidianas.

Objetivos:

- Analisar e discutir as relações entre os espaços e o poder;
- Compreender e analisar criticamente as transformações sociais e econômicas do espaço brasileiro e mundial;

Problematizar as relações entre meio ambiente e realidade social;

Disciplina:
História
Ensino Fundamental**Justificativa**

A importância da História está nas abordagens teóricas que problematizam a realidade social e identificam a participação ativa de “pessoas comuns” na construção da História. Propiciar ao educando a compreensão do “eu” e a percepção do “outro” se concluem nos mais diversos aspectos: relações de trabalho, nas diferenças culturais, nas lutas e conquistas políticas, nas relações entre o homem e a natureza, na reflexão sobre a constituição da cidadania, nas imagens e nos valores em relação ao corpo. E se faz necessário que a conscientização destes valores esteja, baseados nos novos paradigmas, em que o ser humano seja o centro, a vida não se subordine à lógica econômica idolátrica e o trabalho não se reduza à mera sobrevivência, mas promova a vida, em todas as suas dimensões.

O estudo de História pode desempenhar um papel importante na configuração da identidade, ao incorporar a reflexão sobre a atuação do indivíduo nas suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades, sua participação no coletivo e suas atitudes de compromisso com classes, grupos sociais, culturais, valores e com gerações do passado e futuro.

Objetivos:

- Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos, discutindo suas semelhas e diferenças, mudanças e permanências;
- Relacionar aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais de contextos históricos específicos;
- Conhecer e compreender a história brasileira;
- Relacionar diferentes contextos e processos históricos;

Conhecer e compreender criticamente o processo de formação do mundo

Disciplina:
Arte
Ensino Fundamental**Justificativa**

O ensino da arte favorece o desenvolvimento da fantasia, da capacidade criativa dos alunos e da capacidade de ler e reproduzir imagens. As imagens são representações mediadoras de significados e refletem o modo de viver em cada época e cultura. A compreensão da arte em sua dupla dimensão-interpretação e produção de significados-passa a ser objetivo prioritário da proposta de ensino. A Arte tem um papel fundamental na formação dos sentidos. Os objetos além de serem vistos precisam ser compreendidos em seus significados. Tal tarefa exige um trabalho contínuo e sistemático com a produção cultural que inclui, mas não se restringe somente às obras de arte como meio de familiarização cultural.

Disciplina:
Língua Inglesa
Ensino Fundamental**Justificativa**

A Linguagem é considerada o principal sistema simbólico de todos os grupos humanos, uma vez que caracteriza e marca o homem. Pela importância como meio de comunicação por excelência, a aprendizagem de uma língua estrangeira é direito de todo o cidadão, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo em vista às necessidades do mundo contemporâneo e o desenvolvimento tecnológico com que nos deparamos diariamente. O domínio de uma Língua Estrangeira se constitui em mais possibilidade de ampliação do universo cultural do aluno, possibilitando-o o acesso e a apropriação de conhecimentos de outras culturas, além de propor uma instrumentação da pessoa para trabalho, indispensável para um completo desempenho de funções profissionais, acadêmicas e sociais.

O estudo das Línguas Estrangeiras possibilita ao aluno o acesso a uma ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal.

Objetivos:

- Ler e compreender diferentes tipologias textuais;
- Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e escrita;

Conhecer e usar as línguas estrangeiras como instrumento de acesso à informação.

Disciplina:

Educação Física

Ensino Fundamental

Justificativa

Educação Física escolar, é uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal e de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos dos esportes, das danças e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Trata-se de localizar em cada uma destas práticas corporais produzidas pela cultura, os benefícios humanos e suas possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar.

Disciplina:

Literatura e Redação

Ensino Fundamental

Justificativa

Objetivo 1:

Ler, compreender e interpretar textos e propostas de redação, relacionando-os a conceitos das várias áreas do conhecimento –além da própria experiência de mundo –, utilizando-se dos mecanismos estruturais dos principais gêneros textuais estudados e da dissertação.

Objetivo 2

Compor textos com coesão, possibilitando o encadeamento de palavras, frases/orações, períodos e parágrafos, empregando adequadamente as normas gramaticais de acordo com a língua escrita e a variedade linguística correspondente ao tipo de produção solicitada.

Objetivo 3:

Produzir textos coerentes, estabelecendo sequências de ideias, progressão argumentativa e/ou narrativa para que se obtenha o todo textual.

Objetivo 4:

Desenvolver a sensibilidade de observação da realidade na construção do raciocínio na produção escrita, ampliando a capacidade criativa e imagética, bem como a habilidade de argumentar sobre diferentes assuntos, respeitando a opinião alheia.

Objetivo de aprofundamento:

será atribuído aprofundamento ao aluno que extrapolar os objetivos essenciais, estabelecendo relações entre diferentes informações nos mais diversos gêneros textuais, confrontando opiniões e pontos-de-vista, apresentando nível de conteúdo e abstração avançados, aplicando estrutura e linguagem adequadas aos gêneros textuais trabalhado.

10.2 - Do 1º Ano – Novo Ensino Médio

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa
	Língua Inglesa
	Educação Física
	Arte
Matemática e suas tecnologias	Matemática
Ciências da Natureza e suas tecnologias	Física
	Química
	Biologia
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia
	História

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

UNIDADE CURRICULAR	COMPONENTE CURRICULAR
Eletivas	Papel da Sociologia na interpretação do Mundo
	Educação Financeira e tomada de decisão
Aprofundamento nas áreas do Conhecimento	Rumo à Redação nota 1000
	Literatura
	Mudanças Climáticas e Energias do Futuro
	Introdução às Ciências Experimentais
Projeto de Vida	Projeto de Vida

10.3 - 2º e 3º Ano o Conteúdo Curricular será:

BASE NACIONAL COMUM

Áreas de Conhecimento	Componente Curricular
Linguagens e suas tecnologias	
	Língua Portuguesa
	Educação Física
	Arte
Matemática e suas tecnologias	Matemática
Ciências da Natureza e suas tecnologias	Física
	Química
	Biologia
	Geografia
Ciências Humanas e suas tecnologias	História
	Filosofia
	Sociologia

PARTE DIVERSIFICADA

Linguagens e suas tecnologias	Língua Inglesa
	Redação
	Literatura

Disciplina:

Língua Portuguesa

Ensino Médio

Justificativa

A comunicação deve ser entendida como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente.

O espaço da Língua Portuguesa no ensino é garantir ao aluno o uso ético e estético da linguagem verbal; fazer compreender que pela e na linguagem é possível transformar/reiterar o social, o cultural, o pessoal; aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas, como parte das vozes possíveis e necessárias para o desenvolvimento humano.

Objetivos:

- Ler e interpretar as mais variadas tipologias textuais, estabelecendo relação entre textos e contextos;
- Produzir textos de gêneros diversos, estruturando-os de maneira a assegurar coerência e coesão textuais, aplicando normas e propriedades gramaticais;
- Operar no sistema lingüístico através do uso/reflexão/uso, desenvolvendo a habilidade de construção do seu conhecimento gramatical;

- Explicar o contexto social e literário interpretando textos representativos dos movimentos, sustentando-os no contexto histórico-social e percebendo neles particularidades do autor, a fim de compreendê-los melhor.

Nas aulas de Língua Portuguesa, objetiva-se a leitura de textos variados por se crer que tal fato possibilite ao aluno um posicionamento crítico diante da concepção de Mundo. Ensinar a ler é dar acesso aos expressivos necessários para que o aluno leia todos os tipos de textos; contextualizar e explorar os seus possíveis sentidos; levar o aluno ao domínio do código escrito. Quanto ao ensinar a escrever, acredita-se que tal atividade deva ser fruto do diálogo que o educando faz com os contextos de vida pelos quais ele passa. Promover a escrita é propiciar ao aluno a participação nestes contextos; a produção textual não pode ser apenas uma atividade desossada de vivências, desentidos, de emoções. São maneiras de se construir a subjetividade do educando. Com efeito, é, também, através de textos que se dá a inserção ao conhecimento e à ciência. No componente curricular Língua Inglesa, a partir de 2020, a Instituição adotará no Ensino Fundamental anos finais, o Programa Bilíngue Educate, a nova metodologia de ensino do conteúdo tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais, onde a Língua Inglesa não é estudado de forma isolada, possibilitando assim a aprendizagem de outros conteúdos, além de interagir o aluno às tecnologias pedagógicas como se solicita na BNCC. O responsável do aluno irá adquirir o material didático no portal do Programa, não sendo onerado custos da mensalidade escolar.

Disciplina:
Matemática
Ensino Médio

Justificativa

A Matemática, como ciência exata, trata das relações precisas entre as diversas grandezas de modo que determinadas grandezas são estudadas a partir do conhecimento de outras. Qualquer teoria matemática é cientificamente estruturada a partir de teoremas e postulados. Devido à sua característica abrangente, é aplicada no nosso dia-a-dia, fazendo com que formemos padrões de disciplina, decisão, cooperação. Desta forma, está comprometida com os valores de cidadania, criando, em sala de aula, situações que permitem estabelecer posturas críticas e reflexivas, agindo dentro da razão e da lógica.

Parte-se sempre do concreto para o abstrato, direcionando o educando a aprender a aprender, aprender fazendo, através de experimentos, analisando, comparando e relacionando para poder deduzir, provar e julgar adequadas às necessidades individuais e coletivas de todo o meio envolvido. Trabalha-se a matemática utilizando diversos recursos como: livros, revistas, jornais, jogos, calculadora, computador, tornando o ensino dinâmico, atrativo, prático, participativo, comprometido com a realidade.

A Matemática tem um valor formativo, que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém também desempenha um papel instrumental, pois é uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas.

Objetivos:

- Construir conceitos matemáticos conhecendo suas propriedades e especificidades;
- Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas gráficas;
- Compreender enunciados, formular hipóteses e propor resoluções para os mais variados problemas matemático;
- Compreender conceitos algébricos, analisando e aplicando suas propriedades;

- Utilizar adequadamente a linguagem algébrica;
- Compreender enunciados, selecionar estratégias de resolução de problemas geométricos;
- Elaborar estratégias de resolução de problemas geométricos, obtendo resultados apropriados;
- Utilizar a linguagem algébrica e interpretar as representações gráficas.

Disciplina:
Geografia
Ensino Médio

Justificativa

A Geografia como ciência social estuda a sociedade e a natureza. Natureza, não apenas em seus aspectos físicos, mas na sua possibilidade de transformação pelo homem; o espaço geográfico além de morada da sociedade humana, uma realidade (re)construída pela atividade do ser humano. Ao longo da história, a geografia deixou de ser uma disciplina de decoreba, adquirindo uma linha crítica e contextualizada, para entender as transformações econômicas, sociais e ambientais do espaço local, nacional e global.

Estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, através da leitura do espaço geográfico e da paisagem. Ela é a “ciência do presente” que contribui para pensar o espaço enquanto uma totalidade no qual se passam todas as relações cotidianas.

Objetivos:

- Analisar e discutir as relações entre os espaços e o poder;
- Compreender e analisar criticamente as transformações sociais e econômicas do espaço brasileiro e mundial;

Problematizar as relações entre meio ambiente e realidade social;

Disciplina:
História
Ensino Médio

Justificativa

A importância da História está nas abordagens teóricas que problematizam a realidade social e identificam a participação ativa de “pessoas comuns” na construção da História. Propiciar ao educando a compreensão do “eu” e a percepção do “outro” se concluem nos mais diversos aspectos: relações de trabalho, nas diferenças culturais, nas lutas e conquistas políticas, nas relações entre o homem e a natureza, na reflexão sobre a constituição da cidadania, nas imagens e nos valores em relação ao corpo. E se faz necessário que a conscientização destes valores esteja, baseados nos novos paradigmas, em que o ser humano seja o centro, a vida não se subordine à lógica econômica idolátrica e o trabalho não se reduza à mera sobrevivência, mas promova a vida, em todas as suas dimensões.

O estudo de História pode desempenhar um papel importante na configuração da identidade, ao incorporar a reflexão sobre a atuação do indivíduo nas suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades, sua participação no coletivo e suas atitudes de compromisso com classes, grupos sociais, culturais, valores e com gerações do passado e futuro.

Objetivos:

- Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos, discutindo suas semelhas e diferenças, mudanças e permanências;
- Relacionar aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais de contextos históricos específicos;
- Conhecer e compreender a história brasileira;
- Relacionar diferentes contextos e processos históricos;

Conhecer e compreender criticamente o processo de formação do mundo

Disciplina:**Arte****Ensino Médio****Justificativa**

O ensino da arte favorece o desenvolvimento da fantasia, da capacidade criativa dos alunos e da capacidade de ler e reproduzir imagens. As imagens são representações mediadoras de significados e refletem o modo de viver em cada época e cultura. A compreensão da arte em sua dupla dimensão-interpretação e produção de significados-passa a ser objetivo prioritário da proposta de ensino. A Arte tem um papel fundamental na formação dos sentidos. Os objetos além de serem vistos precisam ser compreendidos em seus significados. Tal tarefa exige um trabalho contínuo e sistemático com a produção cultural que inclui, mas não se restringe somente às obras de arte como meio de familiarização cultural.

Disciplina:**Língua Inglesa****Ensino Médio****Justificativa**

A Linguagem é considerada o principal sistema simbólico de todos os grupos humanos, uma vez que caracteriza e marca o homem. Pela importância como meio de comunicação por excelência, a aprendizagem de uma língua estrangeira é direito de todo o cidadão, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo em vista às necessidades do mundo contemporâneo e o desenvolvimento tecnológico com que nos deparamos diariamente. O domínio de uma Língua Estrangeira se constitui em mais possibilidade de ampliação do universo cultural do aluno, possibilitando-o o acesso e a apropriação de conhecimentos de outras culturas, além de propor uma instrumentação da pessoa para trabalho, indispensável para um completo desempenho de funções profissionais, acadêmicas e sociais.

O estudo das Línguas Estrangeiras possibilita ao aluno o acesso a uma ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal.

Objetivos:

- Ler e compreender diferentes tipologias textuais;
- Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e escrita;
- Conhecer e usar as línguas estrangeiras como instrumento de acesso à informação.

Disciplina:

Física
Ensino Médio**Justificativa**

A física é ciência que mais está ligada no nosso cotidiano. Ela estuda os fenômenos relacionados com o nosso dia a dia, com os nossos sentidos,...

O desenvolvimento da humanidade, normalmente se dá primeiro através das descobertas da física, onde citamos alguns fatos a seguir:

- a revolução industrial começou com a invenção da máquina a vapor;
- alguém imagina viver sem eletricidade? E a televisão? Se não fosse a física, ainda hoje, estaríamos na escuridão;
- o grande desenvolvimento da medicina se dá com a descoberta dos raios X;
- hoje utilizamos o computador e a internet devido ao desenvolvimento da Física Moderna.

O ensino da Física contribui para a formação de uma cultura científica efetiva, que permite ao aluno a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais.

Objetivos:

- Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos. Compreender manuais de instalação e utilização de aparelhos;
- Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico. Ser capaz de discriminar e traduzir as linguagens matemática e discursiva entre si;
- Expressar-se corretamente utilizando a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica. Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento compreendido, através de tal linguagem;
- Conhecer fontes de informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícias científicas;
- Elaborar sínteses ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados;
- Desenvolver a capacidade de investigação física. Classificar organizar, sistematizar. Identificar regularidades. Observar, estimar ordens de grandeza, compreender o conceito de medir, fazer hipóteses, testar;
- Conhecer e utilizar conceitos físicos. Relacionar grandezas, quantificar, identificar parâmetros relevantes. Compreender e utilizar leis e teorias físicas;
- Compreender a física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos. Descobrir o “como” funciona de aparelhos;
- Construir e investigar situações problema, identificar a situação física, utilizar modelos físicos, generalizar de uma a outra situação, prever, avaliar, analisar previsões;
- Articular o conhecimento físico com o conhecimento de outras áreas do saber científico;
- Reconhecer a física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico.

Disciplina:
Química
Ensino Médio**Justificativa**

A química está presente em cada aspecto da nossa vida. Não temos dúvida de que as células de nosso corpo irão funcionar com absoluta precisão. No entanto, elas precisam executar milhões de transformações químicas complexas de compostos orgânicos a cada segundo. Também esperamos que haja remédios disponíveis para todas as doenças, que possamos comprar plásticos, tintas e tecidos sintéticos coloridos e brilhantes e que alimentos de boa qualidade estejam prontamente disponíveis a partir de lavouras que foram protegidas dos ataques de insetos, fungos e ervas daninhas. A qualidade de nossa vida está, portanto, inextricavelmente ligadas as drogas criadas para salvar vidas, a polímeros sintéticos, a inseticidas, fungicidas e herbicidas e a miríade de outros produtos químicos.

A Química possibilita o desenvolvimento científico-tecnológico com importantes contribuições específicas, cujas decorrências têm alcance econômico, social e político.

O aprendizado de Química pelos alunos implica que eles compreendam as transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada e assim possam julgar com fundamentos as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente.

Objetivos:

- Compreender e utilizar corretamente os códigos, símbolos próprios da Química, traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em Química: equações, gráficos, tabelas e relações matemáticas e vice-versa;
- Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas, compreender relações proporcionais presentes na química (raciocínio proporcional);
- Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livros, computador, jornais, revistas manuais, etc);
- Identificar aspectos químicos relevantes na interação do homem com o meio (dentro de uma visão macroscópica), reconhecendo o papel da Química no sistema produtivo industrial e rural;
- Reconhecer e analisar as relações entre o desenvolvimento científico tecnológico da Química e aspectos sócio-políticos-culturais, éticos e morais;

Selecionar ideias e procedimentos científicos pertinentes ao investigar problemas quantitativos e qualitativos relacionados à Química e fazer conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.

Disciplina:
Biologia
Ensino Médio

Justificativa

A aventura humana na Terra tem-se caracterizado, através dos tempos, por um esforço contínuo rumo a novas descobertas. O que impulsiona esse esforço é a necessidade de ampliação dos recursos oferecidos pela natureza, fundamentais para a sobrevivência humana. A Biologia, ciência dotada de profundo dinamismo, continuamente renovada e rica em novas descobertas, habilita-se cada vez mais o processo de facilitar o saneamento das “doenças da civilização”, desde a fome e a miséria até a destruição de recursos naturais, atuando de forma significativa na melhoria da qualidade de vida. A Biologia tem, como objetivo principal, colocar o homem como centro da sociedade, sendo conhecedor de si mesmo e de sua relação com o ambiente e construtor do conhecimento, demonstrando capacidade para o trabalho, valorizador e

promotor da vida, lutando não só pela sobrevivência, mas para a melhoria de suas condições em todas as dimensões.

Disciplina:
Filosofia e Sociologia
Ensino Médio

Justificativa

O ato de filosofar faz refletir sobre as idéias que dirigem a história da humanidade e assim nos faz tomar consciência do papel do educador. Desta forma, deixar de encenar o personagem recomendado pelos outros, para viver o sujeito da sua própria história. O estudo da Filosofia é essencial porque não se pode pensar em nenhum homem que não seja solicitado a refletir e agir. Isto significa que todo homem tem uma concepção de mundo, uma linha de conduta moral e política, o qual permite a transformação, ou seja, a possibilidade de mudar as maneiras de pensar e agir do seu tempo. A Filosofia oferece condições teóricas para a superação da consciência ingênua e o desenvolvimento da consciência crítica, pela qual a experiência vivida é transformada em experiência compreendida, isto é, em um saber a respeito dessa experiência. A filosofia deve auxiliar o aluno do Ensino Médio a tornar temático o que está implícito e questionar o que parece óbvio. Isso possibilitará uma visão mais ampla que vai além das aparências.

Disciplina:
Educação Física
Ensino Médio

Justificativa

Educação Física escolar, é uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal e de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos dos esportes, das danças e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Trata-se de localizar em cada uma destas práticas corporais produzidas pela cultura, os benefícios humanos e suas possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar.

Disciplina:
Redação
Ensino Médio

Justificativa

Objetivo 1:

Ler, compreender e interpretar textos e propostas de redação, relacionando-os a conceitos das várias áreas do conhecimento –além da própria experiência de mundo -, utilizando-se dos mecanismos estruturais dos principais gêneros textuais estudados e da dissertação.

Objetivo 2

: Compor textos com coesão, possibilitando o encadeamento de palavras, frases/orações, períodos e parágrafos, empregando adequadamente as normas gramaticais de acordo com a língua escrita e a variedade linguística correspondente ao tipo de produção solicitada.

Objetivo 3:

Produzir textos coerentes, estabelecendo sequências de ideias, progressão argumentativa e/ou narrativa para que se obtenha o todo textual.

Objetivo 4:

Desenvolver a sensibilidade de observação da realidade na construção do raciocínio na produção escrita, ampliando a capacidade criativa e imagética, bem como a habilidade de argumentar sobre diferentes assuntos, respeitando a opinião alheia.

Objetivo de aprofundamento

: será atribuído aprofundamento ao aluno que extrapolar os objetivos essenciais, estabelecendo relações entre diferentes informações nos mais diversos gêneros textuais, confrontando opiniões e pontos-de-vista, apresentando nível de conteúdo e abstração avançados, aplicando estrutura e linguagem adequadas aos gêneros textuais trabalhado

Disciplina:**Literatura****Ensino Médio****Justificativa**

Se pesquisarmos em dicionários o significado da palavra literatura, é possível encontrar várias definições, entre elas é que: a literatura é a arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em forma de prosa e verso ou um conjunto de trabalhos literários de um país ou época. Mas o objetivo principal desse artigo é mostrar a importância de se estudar a literatura no ensino médio e quais os principais temas abordados em sua metodologia.

O ensino médio é a preparação do aluno para uma formação superior, nessa nova fase o estudante passa a conhecer outras matérias que serão importantes para sua formação, entre essas matérias está a literatura.

Diferentemente das escolas particulares, as escolas públicas oferecem a disciplina de literatura a partir do ensino médio. Entretanto, esse início tardio da disciplina não significa que o aluno não tenha contato com a literatura durante a fase do ensino infantil e fundamental. Por exemplo, na disciplina de português (no ensino fundamental) a criança tem contato com diversos gêneros e tipos textuais relacionados a essa matéria.

A literatura do ensino médio aborda vários temas importantes da história literária, por exemplo: os autores e suas principais obras, literatura portuguesa e a literatura barroca. Além desses temas abordados, a literatura também aborda os principais períodos literários que contribuíram para as mudanças da sociedade no decorrer dos anos até os dias atuais.

Principais períodos da literatura

- Barroco
- Arcadismo
- Romantismo
- Realismo/naturalismo
- Parnasianismo
- Simbolismo
- Pré- modernismo

- Modernismo
- Pós-modernismo

Autores como Castro Alves, Guimarães Rosa, José de Alencar, Álvares de Azevedo, Franklin Távora, Carlos Drummond de Andrade, Machado de Assis e entre outros, também são estudados na literatura do ensino médio, afinal, esses nomes tiveram grande importância para a literatura, cada um dentro de seus respectivos períodos.

A literatura vai muito mais além do que períodos, autores e poesias, ela nos abre um leque de conhecimento, por isso é importante que o aluno persista em aprender essa disciplina que é fundamental para o entendimento cultural e pessoal do ser humano.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Os Itinerários Formativos são a parte flexível, diversificada e dinâmica do currículo, constituídos por um conjunto de unidades curriculares que permitem, ao estudante, criar caminhos ou percursos distintos, que irão compor a sua formação, a partir de suas escolhas, de acordo com seus interesses, suas aptidões, seus objetivos e seu projeto de vida.

Os Itinerários Formativos são construídos com base em quatro Eixos Estruturantes, responsáveis por integrar as possíveis combinações dos Itinerários, promovendo conexão entre as experiências educativas e a realidade na qual os alunos estão inseridos, a saber:

- **Investigação Científica;**
- **Processos Criativos;**
- **Mediação e Intervenção Sociocultural;**
- **Empreendedorismo;**

Os Itinerários Formativos abordam três unidades curriculares, a saber:

- 1 – Eletivas**
- 2 - Aprofundamento da Área do Conhecimento;**
- 3 - Projeto de vida;**

As Eletivas são unidades curriculares que devem ter duração de 1 (um) semestre ou 1 (um) ano cada, ampliando o leque de ofertas e permitindo que os estudantes diversifiquem e ampliem seus conhecimentos para além da área do Conhecimento por eles escolhida.

As Eletivas devem ser elaboradas e propostas, pelos professores, considerando as capacidades e os interesses dos discentes, em diálogo com todo o corpo docente e com as necessidades e as preferências dos estudantes, com foco nos seus projetos de vida, oportunizando-lhe processos de escolha.

Os Aprofundamentos da área do Conhecimento buscam expandir os aprendizados promovidos pela Formação Geral Básica em articulação com temáticas contemporâneas, sintonizadas com o contexto e o interesse dos estudantes.

O Projeto de vida é componente curricular obrigatório, ofertado em cada um dos três anos do Ensino Médio, que visa proporcionar o desenvolvimento da capacidade de autoconhecimento, de potencialidades, de aspirações, de interesses e de objetivos de vida. Parágrafo único - o Projeto de vida pode ser trabalhado desde os anos finais do Ensino Fundamental, quando, então, será, progressivamente, aprofundado e consolidado no Ensino Médio.

Os Itinerários Formativos podem ser ofertados por meio de arranjos curriculares que combinem o aprofundamento de uma ou mais áreas do Conhecimento.

Os itinerários no Colégio Laís Farnetti são chamados de aprofundamentos ou trilhas de aprofundamento, pois versam sobre temas ligados a uma das quatro áreas do Conhecimento.

Os itinerários no Colégio Laís Farnetti são chamados de itinerários integrados ou, aprofundamentos integrados, pois combinam mais de uma área do Conhecimento.

É o percurso formativo do aluno, a parte indissociável do currículo do Novo Ensino Médio, um conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade. Portanto, a FGB – Formação Geral Básica - forma para a vida e os itinerários têm foco na Universidade e/ou no mundo do trabalho.

ELETIVAS

As Eletivas, parte integrante dos Itinerários Formativos, previstas pelo novo currículo, possibilitarão que os professores(as) diversifiquem as experiências escolares dos estudantes. Importante destacar que esse componente curricular busca assegurar o espaço para a experimentação, o aprofundamento dos conhecimentos, bem como o caráter interdisciplinar e, sobretudo, transdisciplinar, pois parte das temáticas sugeridas são oriundas dos Temas Contemporâneos Transversais - TCTs1. A expectativa é que os estudantes possam discutir temas atuais e expressar seus pontos de vista por meio de diferentes linguagens que perpassam tanto a criação artística e a exploração científica, como a atuação em projetos sociais.

Papel da Sociologia na interpretação do mundo

Neste componente curricular eletivo são apresentadas as bases das Ciências Sociais que fundamentam e se inter-relacionam com o conteúdo específico de Sociologia. Certos conceitos, como os de alteridade e cultura, mobilizam saberes filosóficos e éticos que formam a imaginação sociológica. Além disso, uma análise dos conceitos políticos e das formas de governo permite identificar os processos históricos que culminam em problemas sociais presentes.

A apresentação desses conceitos fomenta uma visão crítica da sociedade e da própria teoria, uma vez que serão introduzidas vertentes teóricas que divergem no entendimento social, permitindo a formação de uma consciência cidadã criteriosa.

OBJETIVOS

Identificar as mudanças no mundo em que vivemos, por exemplo, a evolução nas relações de trabalho.
Desenvolver o pensamento sociológico, com foco na formação crítica para o exercício da cidadania.

Recorrer aos estudos da Sociologia, explorando suas teorias e conceitos para problematizar as complexas relações entre indivíduos e sociedades

ÁREAS DE CONHECIMENTOS:

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

SUGESTÕES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Sociologia, História, Antropologia, Política e Diplomacia, Direito, Educação e Psicologia.

TIPOS DE AVALIAÇÃO

Questões de múltipla escolha/ abertas e propostas de atividades nas seções do material.

EIXOS ESTRUTURANTES

Mediação e Intervenção Sociocultural, e Investigação Científica.

ESTRATÉGIAS E MÉTODOS

Problematização e exposição de tópicos por meio de textos, seções “Sociologia e cultura”, “Sociologia e sociedade” e seção de atividades.

CARGA HORÁRIA

80 horas

MÓDULOS

O surgimento da Sociologia

O desenvolvimento das Ciências Sociais

O indivíduo e a sociedade

Émile Durkheim e a coesão social

Karl Marx e a análise da sociedade capitalista

Max Weber e a compreensão dos fenômenos sociais

Natureza e cultura

Nós e os outros: Etnocentrismo e o Relativismo cultural

Antropologia brasileira

Conceitos da Ciênciapolítica

Estados Modernos

Política brasileira

Educação financeira e tomada de decisão

A Educação Financeira é importante por diversos aspectos, na medida em que pode ajudar as pessoas a fazerem uma melhor gestão das suas finanças pessoais e do orçamento doméstico. Isso é fundamental para que todos possam ter uma vida financeira saudável e alcançarem seus sonhos.

Além da gestão de finanças pessoais e do orçamento doméstico, a Educação Financeira trabalha também com conscientização a respeito de bons e maus hábitos de consumo e de poupança, incluindo conhecimentos sobre Economia e sobre o sistema financeiro nacional, entre outros.

OBJETIVOS

Compreender as noções básicas de finanças e economia.

Compreender as diversas dimensões da vida que estão por trás da educação financeira.

Utilizar os conhecimentos de matemática para fundamentar a tomada de decisões em questões financeiras.

Desenvolver um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e armadilhas em questões financeiras.

Desenvolver uma metodologia de planejamento, administração e investimento de suas finanças.

Analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo e das políticas econômicas nacional e global.

ÁREAS DE CONHECIMENTOS

Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

SUGESTÕES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Administração, Economia, Contabilidade, Sociologia, Matemática e Engenharias.

TIPOS DE AVALIAÇÃO

Questões de múltipla escolha / abertas, produção de textos, proposta de projeto interdisciplinar e atividades nas seções do material.

CARGA HORÁRIA

40 horas

EIXOS ESTRUTURANTES

Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, e Empreendedorismo.

ESTRATÉGIAS E MÉTODOS

Problematização e exposição de tópicos por meio de textos, seções de atividades “Habilidades em prática”, “Contraponto”, “Estudo de caso” e “Enem e vestibulares”, além de propostas de produção textual e de projetos interdisciplinares.

MÓDULOS

A importância da Educação Financeira
Princípios da Economia
Consumo e renda
O crédito e os bancos
Finanças domésticas
Operações financeiras
O planejamento financeiro e mercado de ações
O empreendedorismo

APROFUNDAMENTO NAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Rumo à redação nota 1.000

Sabendo que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é uma importante ferramenta para a avaliação da qualidade da Educação Básica brasileira, além de ser, atualmente, a principal forma de acesso dos estudantes ao ensino superior, a proposta do Aprova+ Redação como componente eletivo é oferecer suporte para que os alunos da 1ª série iniciem a construção do conhecimento necessário para o domínio do texto dissertativo-argumentativo. Assim, propõe-se que o gênero e os elementos que o compõem sejam abordados a partir de uma noção sócio interacionista da linguagem, de forma que as condições de produção e recepção do texto estejam evidentes e coerentes para os estudantes.

OBJETIVOS

Explorar de forma individual e cumulativamente ao longo do ano letivo as cinco competências avaliadas pela banca de correção da prova de redação, de forma teórica e prática, até culminarem na compreensão escrita, por parte dos alunos, de textos totalmente pertinentes aos critérios adotados pelo exame, ao final do processo.

Sistematizar conhecimentos para o domínio do texto dissertativo-argumentativo, por meio do incentivo à integração dos estudantes a discussões fundamentais para a sociedade, ampliando o seu senso crítico, a sua consciência cidadã e a sua capacidade de utilizar a linguagem escrita formal como modo de agir sobre as pessoas e o mundo em que vive.

Incentivar o protagonismo dos alunos nas atividades práticas, que envolvem a produção de textos sobre temas

pertencentes a diferentes eixos temáticos.

ÁREAS DE CONHECIMENTOS

Linguagens e suas Tecnologias.

SUGESTÕES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Letras, Direito, Política e Diplomacia, Linguística, Jornalismo, História, Filosofia, Ciências Sociais.

TIPOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação possui um propósito formativo, partindo da observação da participação dos estudantes nas discussões propostas e da evolução de seu desempenho nas produções textuais sugeridas.

CARGA HORÁRIA

80 horas

EIXOS ESTRUTURANTES

Mediação e intervenção sociocultural, e Processos criativos.

ESTRATÉGIAS E MÉTODOS

Trabalho voltado para o desenvolvimento das competências necessárias ao domínio do gênero dissertativo-argumentativo, modelo Enem, tais como construção de argumentação, mobilização de repertório sociocultural pertinente, aplicação de pensamento crítico, fortalecimento da atuação voltada para o bem-estar social e consolidação de conhecimentos gramaticais

Literatura

A leitura do texto literário no ensino médio é, sem dúvida, muito importante para o aluno nessa fase de sua formação escolar. O texto literário promove um encontro especial com a leitura, pois através do contato com a literatura o aluno descobre as múltiplas faces da linguagem, e entra em contato com diferentes aspectos da Língua Portuguesa. Quanto maior for a diversificação dos textos literários apresentados aos alunos, maior será a experiência que eles terão com este universo de singular beleza, magia e emoção de um bom leitor. Essa pesquisa tem como principal objetivo destacar a importância da literatura dentro da sala de aula no ensino médio. A curiosidade ao longo do caminho foi se voltando para essa área devido a sua grandiosidade e sua importância dentro do mesmo, no ponto de vista do acadêmico a literatura é fundamental para o desenvolvimento.

A literatura nas turmas do ensino médio nos dá acesso a vários temas importantes da história literária, como por exemplo: autores e suas obras principais, literatura portuguesa e a literatura barroca. Com base nos principais temas abordados, a literatura também aproxima os principais períodos literários que contribuíram para as mudanças da sociedade no decorrer dos anos até os dias de hoje. Principais períodos da literatura:

- Barroco;
- Arcadismo;
- Romantismo;
- Realismo/naturalismo;
- Parnasianismo;
- Simbolismo;
- Pré-modernismo;
- Modernismo;
- Pós-modernismo.

A leitura oferece uma infinidade de conhecimento, é a porta que, uma vez aberta irá oferecer riquezas para o intelecto de um indivíduo, que irá formar uma nova mentalidade. E proporcionar o contato com a leitura, antes de tudo, é uma responsabilidade com a formação dos adultos de amanhã. O que se sabe é que, enquanto o indivíduo absorve as informações contidas em um livro, sua capacidade de compreensão aumenta, trata-se de algo grandioso.

Mudanças climáticas e energias do futuro

A mudança climática representa um dos maiores problemas do mundo atual e um grande desafio para a ciência e sociedade.

Formar cidadãos cientes dessas situações e críticos em relação à gestão de recursos naturais, conservação e sustentabilidade é parte da nossa missão de preparar a sociedade para o futuro. Pensando nisso, o componente eletivo de Mudanças climáticas e energias do futuro se dedica a propor discussões que instiguem os estudantes a refletirem sobre como podem atuar para tornar o desenvolvimento da sociedade mais sustentável, tendo como base os conceitos fundamentais das ciências biológica, química e física.

OBJETIVOS

Compreender o conceito de clima e as causas e consequências das mudanças climáticas globais.

Analisar os dados históricos de clima e interpretar tais dados, a fim de compreender as razões científicas das mudanças climáticas. Realizar previsões e projeções e avaliar intervenções usando conhecimentos sobre novas formas de energia e uso sustentável de recursos.

ÁREAS DE CONHECIMENTOS

Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

SUGESTÕES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Agronomia, Geologia, Geografia, Ciências Biológicas, e Gestão ou Engenharia Ambiental.

TIPOS DE AVALIAÇÃO

Questões de múltipla escolha, produções textuais, proposta de projeto interdisciplinar e atividades nas seções do material.

CARGA HORÁRIA

80 horas

EIXOS ESTRUTURANTES

Investigação científica e Mediação e Intervenção Sociocultural.

ESTRATÉGIAS E MÉTODOS

Problematização e exposição de tópicos por meio de textos, seções de atividades “Habilidades em prática”, “Contraponto”, “Estudo de caso” e “Enem e vestibulares”, além de propostas de produção textual e de projetos interdisciplinares.

MÓDULOS

- Entrando no clima: conceitos básicos sobre o clima do planeta
- Histórico do clima na Terra: mudanças climáticas naturais
- A Terra está mudando ou estamos mudando a Terra? A contribuição humana para as mudanças climáticas
- As mudanças climáticas: impactos e vulnerabilidades
- Alerta vermelho: o mundo se organiza diante das mudanças climáticas
- Entendendo o papel da energia
- Renovando as energias: enfrentando as mudanças climáticas
- Assumindo responsabilidades na concepção do nosso futuro

Introdução às Ciências Experimentais

O aluno estudará ciências da natureza e suas tecnologias por meio de um olhar articulado da Biologia, da Física e da Química. Sendo um aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam um aprofundamento nas temáticas Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Os conhecimentos conceituais associados a essas temáticas constituem uma base que permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema que surjam de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais. Dessa forma, os estudantes podem reelaborar seus próprios saberes relativos a essas temáticas, bem como reconhecer as potencialidades e limitações das Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Essa perspectiva está presente nas competências específicas e habilidades da área por meio do incentivo à leitura e análise de materiais de divulgação científica, à comunicação de resultados de pesquisas, à participação e promoção de debates, entre outros. Pretende-se, também, que os estudantes aprendam a estruturar discursos argumentativos que lhes permitam avaliar e comunicar conhecimentos produzidos, para diversos públicos, em contextos variados, utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), e realizar propostas de intervenção pautadas em evidências, conhecimentos científicos e princípios éticos e sócio ambientalmente responsáveis.

A aula prática constitui um importante recurso metodológico que facilita o processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas da área das Ciências da Natureza. Através da experimentação, alia-se teoria à prática, possibilita-se o desenvolvimento da pesquisa e da problematização em sala de aula, desperta-se a curiosidade e o engajamento do aluno. Neste Itinerário, o aluno terá aulas de Biologia, Química e Física no laboratório, desenvolvendo um programa que inicia no primeiro ano e termina no terceiro ano.

Introdução à prática laboratorial, manipulação de equipamentos, conhecimento e aplicação do método científico. O tutor deverá auxiliar em todas as atividades organizacionais que dizem respeito às práticas desenvolvida no laboratório.

ÁREAS DE CONHECIMENTOS

Ciências da Natureza e suas tecnologias.

SUGESTÕES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Medicina, Ciências Biológicas, Engenharia Química, Oceanografia, Geologia, Agronomia,....

TIPOS DE AVALIAÇÃO

Questões de múltipla escolha / aberta, produções textuais, proposta de projeto interdisciplinar e atividades nas seções do material.

CARGA HORÁRIA

80 horas

Módulo

Aulas experimentais no laboratório dos conteúdos Química, Biologia e Ciências

PROJETO DE VIDA

O mundo contemporâneo exige pessoas que compreendam que tudo se realiza por meio de relações sociais e do indivíduo com o outro ou consigo, que se posicionam de forma consciente e ética, e que são responsáveis por suas atuações e seus protagonismos. Pensando nisso, o Projeto de Vida apoia os estudantes a identificarem suas motivações, a materializarem suas aspirações e a planejarem para alcançá-las. Para tanto, serão desenvolvidas habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC vinculadas aos eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sócio emocional, e empreendedorismo), a partir de três grandes temáticas: Autoconhecimento (quem sou?), Expansão e exploração (quais são as minhas possibilidades?), e Planejamento (quero mudar a minha vida? Assim, a partir do percurso proposto, o componente investe numa formação integral que prepare os alunos para os desafios da vida pessoal, social e profissional.

OBJETIVOS

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais.

Incentivar o jovem a apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho.

Estimular o aluno a fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Integrar o desenvolvimento cognitivo às competências sócio emocionais.

Auxiliar no desenvolvimento integral do estudante, não só para transformá-lo em um ótimo profissional, mas também em uma pessoa mais segura e preparada para aproveitar as oportunidades e enfrentar desafios.

Auxiliar os estudantes a encontrarem o significado de suas próprias vidas no mundo.

Possibilitar, por meio de reflexões e práticas, que o jovem se projete no futuro a partir dos seus propósitos e anseios, para que seja capaz de transformar a si mesmo, a realidade e o mundo.

ÁREAS DE CONHECIMENTOS

O projeto de vida deve ser elaborado a partir do aprendizado das áreas do conhecimento da BNCC (Linguagem e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), de forma transversal, assim como as grandes áreas utilizam o projeto de vida como pilar de sustentação de seus conhecimentos. Para isso, ancora-se na abordagem sócio emocional e no pilar empreendedor.

SUGESTÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Todos.

TIPOS DE AVALIAÇÃO

Fugindo de uma perspectiva relacionada à atribuição de nota, a avaliação do Projeto de Vida está relacionada a atividades diversificadas que conduzem o aluno a perceber o próprio desenvolvimento (metacognição), valorizando seu protagonismo.

EIXOS ESTRUTURANTES

Investigação Científica, Processos Criativos, Meditação e Intervenção Sociocultural, e Empreendedorismo.

ESTRATÉGIAS E MÉTODOS

Vídeos disparadores, referências embasadas, e-books de preparação e atividades variadas são organizados numa plataforma 100% digital.

O percurso permite a construção ativa e reflexiva do conhecimento, estimulando o protagonismo dos estudantes e desenvolvendo o autoconhecimento, o empreendedorismo, a consciência social, a gestão de problemas, a gestão das emoções, a comunicação multifocal e a resiliência.

SUGESTÃO DE CARGA HORÁRIA

40 horas

MÓDULOS

- Meu maior e melhor projeto Cultura de paz

- Como eu me vejo? Como eu me sinto? Identidade: construindo-me com o outro
- Minha vida, meu empreendimento
- Eu tenho um sonho... A onde quero chegar? A sociedade e eu
- Solidariedade: cuidar do outro é cuidar de mim Diga-me com que andas que te direi quem tu és
- Respeito às diferenças: qual é sua importância nas relações
- Autocrítica: olhar para si com amor
- Superando obstáculos Empatia
- Consumismo: compro, logo existo
- Amizade: como fazer e manter amigos
- Inovação
- Administrar as emoções Como dormir melhor Reconhecer as emoções
- Como lidar com perdas e frustrações? A arte de ouvir
- Criatividade para a resolução de problemas Raciocínio multifocal para resolução de problemas Metas para o ano

11 - METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS PRIVILEGIADOS PELA ESCOLA

Organização Pedagógica

11.1 – Matrícula

Matrícula é o registro do ingresso do aluno na unidade escolar.

A matrícula será feita por solicitação do candidato, quando maior de idade, por seus pais ou responsáveis. A escola deve divulgar edital da matrícula por todos os meios possíveis.

A matrícula é feita anualmente e será realizada de acordo com os dispositivos internos da instituição, em datas previamente divulgadas.

A relação Contratante (pais ou responsáveis) e Contratado (entidade mantenedora) rege-se por um Contrato de Prestação de Serviços de Educação Escolar.

Somente aos alunos devidamente matriculados é permitida a frequência às atividades da escola.

A matrícula, na (o) Colégio Lais Farnetti, será feita nas seguintes modalidades:

Matrícula Inicial

a. o representante responsável pelo candidato a aluno da instituição, deverá requerer sua matrícula no período definido e previamente divulgado pela escola, após submeter-se a processo de admissão de alunos

novatos, de acordo com as orientações legais vigentes e com o disposto na Proposta Pedagógica e Edital da instituição.

Renovação de Matrícula:

- a. para o aluno que terminou de cursar, neste estabelecimento de ensino, o ano imediatamente anterior;
- b. para o aluno que volta a frequentar a escola após o intervalo de um período letivo, a fim de prosseguir estudos interrompidos por motivo justificado e aceito pelo Colégio;
- c. a renovação da matrícula poderá ser indeferida pela Direção Geral sempre que houver razão substancial fundamentada neste Regimento Escolar e na Proposta Pedagógica do Colégio Laís Farnetti.

São necessários os seguintes documentos para matrícula, mediante requerimento:

- 1- Certidão de Registro Civil (Nascimento ou Casamento) e Cédula de identidade; Nome Social;
- 2- CPF;
- 3- Comprovante de residência (conta de luz);
- 4- Cartão de vacinação;
- 5- Cartão do SUS;
- 6- Comprovante de dispensa das aulas de Educação Física, quando for o caso;
- 7- Certificado de alistamento militar, de reservista, de isenção ou de dispensa de corporação (para alunos de 18 a 45 anos de idade);
- 8- Título de eleitor e comprovante de votação para aluno maior de idade.

Toda cópia de documento deverá ser conferida, datada e autenticada pelo responsável mediante apresentação do documento original.

A escola deve renovar ou efetivar a matrícula dos alunos a cada ano letivo, sendo vedada qualquer forma de discriminação, em especial aquelas decorrentes da origem, gênero, etnia, credo religioso, cor e idade.

- Não será admitida matrícula de alunos ouvintes.
- A matrícula dos alunos poderá ocorrer em qualquer época do ano.
- No caso de matrícula no 3º trimestre, compete à direção da escola e equipe pedagógica analisar toda documentação apresentada com fins de regularizar as pendências, caso sejam detectadas, antes do término letivo.

O aluno, se maior, ou os seus responsáveis, devem realizar a matrícula no conjunto dos componentes curriculares relativos ao ano letivo, à exceção dos opcionais.

- O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é componente curricular que deve ser, obrigatoriamente, ofertado no Ensino Fundamental.
- A escola deve oferecer atividades complementares para os alunos que, no ato da matrícula, não tiverem optado pelo componente curricular facultativo, para cumprimento da carga horária obrigatória.

Terá sua matrícula cancelada o aluno que, sem justificativa, deixar de comparecer à escola, até o 25º (vigésimo quinto) dia letivo consecutivo, após o início das aulas, ou a contar da data de efetivação da matrícula, se esta ocorrer durante o ano letivo.

- Antes de efetuar o cancelamento da matrícula, a direção da escola deve entrar em contato, por escrito, com o aluno ou os seus responsáveis, alertando-os sobre a obrigatoriedade do cumprimento da frequência escolar.
- Configurados o cancelamento da matrícula ou o abandono do aluno, a escola deve informar o fato, por escrito, ao Conselho Tutelar, ao Juiz competente da comarca e ao representante do Ministério Público.
- Quando se tratar de aluno cuja família é beneficiada por programas de assistência vinculados à frequência escolar, cabe à direção da escola encaminhar a relação dos alunos infrequentes ao órgão competente.

O aluno que teve a sua matrícula cancelada poderá retornar para a mesma escola, se houver vaga.

Deverá ser apresentado no ato da matrícula o documento original cuja cópia deverá ser autenticada pela própria escola e arquivada na pasta individual do aluno.

11.2 -DA MATRÍCULA DO ALUNO INTERCAMBISTA

O aluno intercambista poderá ser matriculado no Colégio Laís Farnetti, observadas e cumpridas as normas estabelecidas na Proposta Pedagógica.

11.3 - DA MATRÍCULA E AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE ESTRANGEIRO PARTICIPANTE DE INTERCÂMBIO

O estudante estrangeiro participante de intercâmbio, com o objetivo de conhecer e vivenciar a cultura brasileira, poderá ser matriculado no Colégio Laís Farnetti, em qualquer período do ano letivo escolar, observadas as normas estabelecidas na Proposta Pedagógica. O colégio não aceita matrícula de aluno ouvinte.

11.4 - DA MATRÍCULA DE ITINERANTES

São consideradas em situação de itinerância as crianças e adolescentes pertencentes a diferentes grupos sociais que, por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, dentre outros, se encontram nessa condição. Podem ser considerados como vivendo em situação de itinerância ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, artistas, demais trabalhadores em circos, parques de diversão e teatro mambembe que se autor reconheçam como tal ou sejam assim declarados pelo seu responsável legal.

1 – assegurar ao estudante itinerante matrícula, com permanência e conclusão de estudos, na Educação Básica, respeitando suas necessidades particulares;

2 – proteger o estudante itinerante contra qualquer forma de discriminação que coloque em risco a garantia dos seus direitos fundamentais.

Os estabelecimentos de ensino privados de Educação Básica, por sua vez, deverão assegurar a matrícula desse estudante sem a imposição de qualquer forma de embaraço, pois se trata de direito fundamental. Reconhecendo a complexidade do tema, é preciso, portanto, que haja um conjunto de esforços coletivos para possibilitar que o estudante pertencente a comunidades itinerantes tenha acesso à educação escolar.

3 – Quanto à Escola:

- a) a escola que recebem esses estudantes deverão informar a sua presença aos Conselhos Tutelares existentes na região. Estes deverão acompanhar a vida das crianças, adolescentes e jovens em situação de inerência no que se refere ao respeito, à proteção e à promoção dos seus direitos sociais, sobretudo ao direito humano à educação;
- b) as escolas deverão também garantir documentação de matrícula e avaliação periódica mediante expedição imediata de memorial 3 e/ou relatório das crianças, adolescentes e jovens em situação de inerência.

4 – Quanto às famílias e/ou responsáveis:

- a) caso a família e/ou responsável pelo estudante em situação de itinerância não disponha, no ato da matrícula, de certificado de origem da escola anterior, bem como do memorial e/ou relatório, a criança, adolescente ou jovem deverá ser inserido no grupamento correspondente aos seus pares de idade. Para tal, a escola deverá desenvolver estratégias pedagógicas adequadas às suas necessidades de aprendizagem. Sobre a Geração de Notas do aluno matriculado ao longo do ano letivo:

O aluno matriculado, advindo de outra instituição, terá seu rendimento, gerado com base nas notas alcançadas na instituição de referência.

Em situações nas quais a distribuição dos pontos Bimestrais e os Componentes Curriculares forem iguais à do Colégio Laís Farnetti, as notas serão registradas no diário eletrônico, sem necessidades de conversões.

Caso haja uma valorização diferente à do Colégio, serão feitas conversões das notas, utilizando a regra de 3(três) para transformar a nota de referencia no valor do(s) trimestre(s) correspondente(s).

Será feita uma análise para verificar a parte diversificada do Currículo. Caso não haja contemplação dos mesmos componentes curriculares, será proposto um plano de estudo para avaliação do aluno, de acordo com o valor do(s) Bimestre(s). Nesta situação haverá o direcionamento do(s) conteúdo(s) por parte do(s) professor(es) para o aluno se organizar perante o(s) componente(s) curricular(es).

11.5 - DO ALUNO TRANSFERIDO COM PROGRESSÃO

Aluno transferido com reprovação em 03 (três) componentes curriculares ou mais, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental ficará retido, conforme disposto neste regimento.

Será admitida a progressão parcial do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

O aluno vier transferido de escola que tiver componente curricular avaliado por conceito será feita a conversão da seguinte forma:

- A – 90% a 100%**
- B – 60% a 89%**
- C – 59% a 0%**

No caso do aluno transferido sem registro de notas ou conceito na etapa avaliativa a escola utilizará:

- 1-regra de três
- 2-avaliações
- 3-planos de estudos
- 4-médias trimestrais ou
- 5-duplicação de notas;

No caso de aluno oriundo de outro regime avaliatório como trimestral ou semestral, a escola deverá utilizar:

- 1 regra de três
- 2 avaliações
- 3 planos de estudos
- 4 médias bimestrais ou
- 5 duplicação de notas;

12 – AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

A verificação do rendimento escolar terá por finalidade diagnosticar o desempenho do aluno, a fim de programar ações educativas subsequentes.

A avaliação da aprendizagem é, antes de mais nada, uma questão política, intimamente relacionada às finalidades do projeto educativo da escola. Não pode, pois, ser concebida de forma isolada, uma vez que reflete uma concepção de homem, de educação e de sociedade.

Concepções de avaliação relacionam-se com concepções de ensino e de aprendizagem e com concepções de relações sociais. Repensar a avaliação implica necessariamente uma reflexão crítica acerca da prática pedagógica, da escola e de sua função social.

Avaliar significa *determinar o valor, estimar o merecimento, ajuizar*. Ora, só é possível determinar o valor de alguma coisa se a colocamos em relação com outra, tomada como contrapeso, como critério de medida. Não há como avaliar sem ter referenciais claros, pois um mesmo resultado ou processo podem ser considerados de forma diferente segundo o ponto de vista adotado no julgamento. O ato de avaliar, de atribuir valor a alguma coisa, não pode também limitar-se, como frequentemente tem ocorrido na escola, à verificação da aprendizagem de conteúdos por meio de provas e notas. Embora tais instrumentos possam ser parte do processo, a avaliação tem um significado mais amplo, uma vez que envolve a formação de juízos e a apreciação de aspectos qualitativos dificilmente representáveis numa escala numérica. A escola não pode eximir-se de apreciar, de forma apropriada, o desenvolvimento integral do educando, ou seja, seu crescimento afetivo, social e ético. Além disso, se pretende formar sujeitos autônomos, críticos e criativos, tem também de perceber o aluno como sujeito avaliador, e não apenas como objeto a ser avaliado.

É importante ainda considerar que não se pode avaliar a aprendizagem, sem avaliar o ensino e sem considerar a relação entre ambos, pois o desenvolvimento do aluno está ligado à prática do professor e às condições oferecidas pela escola. Se buscamos uma escola que não seja uma preparação para a vida, mas que seja ela mesma uma rica experiência de vida, se buscamos uma escola que não seja reprodutora dos modelos sociais discriminatórios, mas promotora do desenvolvimento integral de todos os alunos, temos de repensar a avaliação. A sala de aula é um microcosmo social: a maneira como a organizamos, o que

fazemos valer nas relações das pessoas com o conhecimento, nas relações das pessoas consigo mesmas, com seus pares e com o professor, serão as formas de viver que o aluno, como sujeito social, apreenderá como válidas.

A avaliação deixa de associar-se ao momento especial das provas e essas deixam de ser compreendidas como o único instrumento para gerar notas. As notas ou conceitos, por sua vez, passam a ser compreendidas como representações globais do complexo processo de desenvolvimento do aluno sem equivalência direta com a contagem meticulosa e enganosamente objetiva de pontos atribuídos a questões de provas. Ganha relevância a avaliação contínua por meio de instrumentos diversificados, o uso de instrumentos descritivos e a avaliação qualitativa, a fim de que os dados recolhidos possam retratar a situação do aluno, o seu próprio trabalho e a adequação das providências institucionais.

Para obtermos um melhor desempenho dos nossos alunos reorganizamos nosso sistema avaliativo.

ENSINO FUNDAMENTAL – anos finais

Os resultados da avaliação do aproveitamento do aluno nos conteúdos da Base Nacional Comum e Parte Diversificada, são registrados em pontos na escala de 0 (zero) a 100 (cem), distribuídos nos 3 (três) trimestres. A escala de pontos será distribuída nos três trimestres da seguinte forma:

6º ao 9º Ano – Nota:

- a) 1º trimestre : 30 pontos;
- b) 2º trimestre : 35 pontos;
- c) 3º trimestre : 35 pontos;

Nas disciplinas Arte e Educação Física, o aproveitamento será registrado em conceitos:

- 1– Ótimo,
- 2 – Muito Bom,
- 3 – Bom,

Os resultados da avaliação de aproveitamento serão comunicados aos responsáveis e ao próprio aluno, através de instrumento adequado a este fim, ao final de cada trimestre. Será fornecido ao aluno revisão de provas, quando necessária pelo prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após o recebimento do resultado.

12.1 – CLASSIFICAÇÃO

– Classificar significa posicionar o aluno em série anual, compatível com sua idade, experiência, nível de desempenho ou de conhecimento.

A Classificação em qualquer ano, exceto a primeira do Ensino Fundamental pode ser feita:

- 1 – Por promoção** – para alunos que cursaram com aproveitamento, o ano ou fase anterior, na própria escola;
- 2 – Por transferência** – para candidatos procedentes de outras escolas;
- 3 – Independentemente da escolarização anterior**, mediante avaliação feita pela escola, que define o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição no ano ou etapa adequada.

12.2 – RECLASSIFICAÇÃO

Reclassificar significa posicionar o aluno na série, diferente daquela que seu histórico escolar registre ou, na ausência deste, que o seu desenvolvimento, avaliado pela escola, indique. A Reclassificação deverá constituir um recurso de adaptação do aluno na série, conforme a idade e nível de desempenho, sempre no sentido de reforçar positivamente a autoestima e gosto pelos estudos e pela escola, não poderá haver Reclassificação para conclusão do Ensino Fundamental.

A escola poderá reclassificar o aluno:

1 – Quando ocorrer avanço escolar

- * avanço escolar é a forma de propiciar ao aluno que apresente nível de desempenho acima de sua idade a oportunidade de concluir em menor tempo.
- * aluno com desenvolvimento superior é aquele que apresenta características especiais, como altas habilidades e comprovada competência;
- * faz-se necessário ser realizada uma avaliação especial, empreendida por comissão especificamente constituída para diagnosticar a aplicabilidade excepcional do dispositivo legal, do educando avaliado como portador de altas habilidades.

2 – Quando ocorrer aceleração de estudos;

- * aceleração de estudos é a forma de propiciar a alunos com atraso escolar a oportunidade de atingir o nível de desenvolvimento correspondente a sua idade,
- * aluno com atraso escolar é aquele que se encontra com idade superior à que corresponde a série, que esteja cursando,
- * a aceleração de estudos será organizada através de programas especiais organizados pelo Colégio.

3 – Por transferência, indicando uma posição do aluno que será modificada na escola de destino.

4 – Quando o aluno possuir frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas; o aluno submetido ao processo de Reclassificação por frequência inferior, será avaliado em todos os componentes curriculares, através de avaliação, trabalhos e atividades de pesquisa.

Os documentos que fundamentam a Classificação e a Reclassificação de cada aluno serão arquivados na escola e os atos lavrados em ata.

Constarão no histórico escolar, informações sobre o processo de Classificação e/ou Reclassificação a que o aluno possa ter sido submetido. Não poderá haver reclassificação para conclusão do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio.

Frequência: ao aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária mínima exigida e que apresentar desempenho satisfatório.

A escola poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais. A reclassificação é o reposicionamento do aluno no ano diferente de sua situação atual, a partir de uma avaliação de seu desempenho.

A escola poderá reclassificar o aluno nas seguintes situações:

- 1 - Avanço:** propicia condições para conclusão de anos da Educação Básica, em menos tempo, ao aluno com altas habilidades ou superdotação comprovadas por instituição competente;
- 2 - Aceleração:** é a forma de reposicionar o aluno com atraso escolar em relação à sua idade, durante o ano letivo;
- 3 - Transferência:** o aluno proveniente de escola situada no País ou exterior poderá ser avaliado e posicionado, em ano diferente ao indicado no seu Histórico Escolar da escola de origem, desde que comprovados conhecimentos e habilidades;
- 4 - Frequência:** ao aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária mínima exigida e que apresentar desempenho satisfatório.

O aluno submetido ao processo de reclassificação será avaliado em todos os componentes curriculares. Não poderá haver reclassificação para conclusão de curso e de nível de ensino.

É recomendável que a decisão de reclassificação seja decorrente de manifestação de uma Comissão Escolar; presidida pela direção da escola, e que tenha representantes docentes do curso no qual o aluno deverá ser reclassificado, bem como dos profissionais responsáveis pela coordenação/supervisão das atividades pedagógicas. Deverá constar do Histórico Escolar do aluno informações sobre o processo de reclassificação a que tenha se submetido, registrando somente os resultados fidedignos obtidos nas avaliações.

ENSINO MÉDIO

Os resultados da avaliação do aproveitamento do aluno nos conteúdos da Base Nacional Comum e Parte Diversificada, são registrados em pontos na escala de 0 (zero) a 100 (cem), distribuídos nos 3 (três) trimestres.

A escala de pontos será distribuída nos três trimestres da seguinte forma:

1ª a 3ª Série – Nota:

- a) 1º trimestre : 30 pontos;
- b) 2º trimestre : 35 pontos;
- c) 3º trimestre : 35 pontos;

Nas disciplinas Arte e Educação Física, o aproveitamento será registrado em conceitos:

- 1 – Ótimo,
- 2 – Muito Bom,
- 3 – Bom

Espera-se que, ao final do ensino médio, o educando demonstre:

1. domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
2. conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;
3. domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

A verificação do rendimento escolar deve obedecer aos seguintes critérios:

- I. avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- II. possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- III. possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- IV. aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- V. obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos. Para aprovação, exige-se a frequência mínima de 75% do total de horas letivas. Cabe ao Colégio a expedição de históricos escolares, declarações de conclusão de série e diplomas ou certificados de conclusão de cursos. Os cursos de ensino médio têm equivalência legal e habilitam o aluno ao prosseguimento de estudos em nível superior. Não poderá haver reclassificação para conclusão do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio.

12.3 – Processo de apuração e acompanhamento da frequência dos alunos

Serão observados na promoção do aluno a avaliação do aproveitamento e a frequência. Será aprovado o aluno que alcance:

1 - Aproveitamento mínimo em cada componente curricular de:

a) 60 (sessenta) pontos do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª Série do Ensino Médio;

2 - Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas para cada ano. Tendo em vista que o módulo/aula de cada segmento é o seguinte:

Ensino Fundamental:

6º ao 9º Ano – 50 minutos

Ensino Médio:

1ª a 3ª Série – 45 minutos

Os estudos de recuperação visarão a proporcionar ao aluno novas oportunidades de aprendizagem para superar dificuldades verificadas no seu desempenho escolar.

Tais estudos, deverão se constituir em estratégias de intervenção diferenciadas no processo de aprendizagem do aluno, tendo em vista a melhoria de seu aproveitamento escolar. As dificuldades apresentadas pelo aluno no seu processo de aprendizagem serão detectadas através de avaliações contínuas, considerando os objetivos estabelecidos no planejamento curricular e a organização didática, adotados pela escola. Os registros serão passíveis de serem revistos, pelo Conselho de Classe, sempre que forem superados por novas medidas de avaliação, sendo computado como válido o último desempenho do aluno. Os alunos terão o direito de Recuperação Paralela, pois esta permitirá atender às dificuldades de aprendizagem, tão logo elas se apresentarem mediante a utilização de materiais didático pedagógicos suplementares e assistência individualizada. Deverá ser verificado o desenvolvimento do ensino aprendizagem no dia-a-dia da sala de aula. Os estudos independentes acontecerão no final dos Semestres nos anos finais do Ensino Fundamental, e no Ensino Médio. Já os estudos orientados acontecerão no final do ano escolar. A apuração da assiduidade dos alunos é realizada periodicamente e ao final do período letivo. O aluno infrequente amparado em legislação específica, recebe tratamento especial.

O arredondamento das notas dos alunos se fará necessário determinando os seguintes critérios:

- * para nota decimal de 0,1 a 0,4 ajustará para 0,5
- * para nota decimal de 0,6 a 0,9 ajustará para o inteiro superior.
- * para nota decimal 0,5 permanecerá inalterada.

OBS.: * Mínimo para aprovação – 60 pontos – 60%

- Pontos a serem distribuídos durante o ano – 100 pontos
- Abaixo de 45% - Reprovação
- Recuperação - Até 3 disciplinas
- Acima de 3 disciplinas - Reprovação
- * Percentual para distribuição dos pontos:
 - . 40% avaliação trimestral
 - . 20% trabalhos/exercícios em classe
 - . 40% Atividades de Verificação

A progressão parcial será adotada no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, para alunos que não alcançarem o mínimo anual exigido, abordando:

- Poderá beneficiar-se da progressão parcial o aluno que não apresentar o desempenho mínimo em até duas disciplinas.
- Ficará retido no ano em curso o aluno que não apresentar o desempenho mínimo em três ou mais disciplinas, incluindo-se nesse cômputo as disciplinas da série em que se encontra e aquelas em regime de progressão parcial.
- Para efeito da definição da retenção do aluno, cada disciplina deve ser computada apenas uma vez – independentemente dos anos em que incidir -, tendo em vista que a recuperação deve ser planejada considerando as aprendizagens fundamentais de cada área e as necessidades básicas de desenvolvimento do aluno.
- O aluno concluirá o nível de ensino somente quando obtiver a aprovação nas disciplinas em que se encontrar em regime de progressão parcial.
- O aluno fará a Progressão Parcial no Componente Curricular somente no conteúdo não vencido no período de 1 a 3 meses.
-

A Progressão Parcial será ofertada a partir do 6º Ano até o 8º Ano (Ensino Fundamental – Anos Finais), na 1ª Série (Ensino Médio) e na 2ª Série (Ensino Médio), para o aluno que, depois de concluídos os Estudos de Recuperação Final do ano letivo correspondente, for reprovado em até 2 (dois) componentes curriculares.

A Progressão Parcial não será ofertada aos alunos reprovados do 9º Ano (Ensino Fundamental – Anos Finais) e do 3º ano ou série do (Ensino Médio). O aluno que não cursar os Estudos de Recuperação Final referente(s) à(s) disciplina(s) na(s) qual(is) foi reprovado não poderá ser encaminhado à Progressão Parcial.

A escola deve organizar diferentes estratégias para ampliar as oportunidades de aprendizagem e de avaliação dos alunos, oferecendo no decorrer do ano letivo e após o mesmo:

1 - estudos orientados a partir de atividades especificamente programadas para o atendimento de alunos ou grupos de alunos que demonstrarem dificuldades ao longo do processo de aprendizagem;

- 2 - estudo de recuperação trimestral a ser realizado no final de cada trimestre, com avaliação prevista no decorrer do período mencionado, quando as estratégias mencionadas no item 1 não forem suficientes para atender as necessidades mínimas de aprendizagem do aluno;
- 3 - estudos orientados presenciais, imediatamente após o encerramento do ano letivo, para os alunos que não apresentaram domínio suficiente das aprendizagens básicas previstas para o período;
- 4 - estudos orientados ao longo do primeiro semestre do ano letivo subsequente, para os alunos em regime de progressão parcial, podendo os mesmos serem liberados do processo tão logo se verifique o domínio das aprendizagens consideradas básicas;
- 6 - estudo de recuperação para os alunos em regime de progressão parcial que não obtiveram resultados satisfatórios nos estudos previstos no inciso devendo os mesmos ser avaliados ao final do ano letivo, em data previamente definida pela escola.

- Os estudos orientados a que se refere o inciso I, preferencialmente, devem ser assumidos pelo professor da turma, por meio de procedimentos pedagógicos variados, incluindo a possibilidade de se recorrer ao apoio de monitorias e parcerias mobilizadas pela própria escola;
- A direção da escola, apoiada pela equipe pedagógica, indicará, para cada disciplina, os professores responsáveis pelo acompanhamento e avaliação dos alunos beneficiados pelas estratégias a que se referem nos itens 2 e 3, estudos orientados e estudo independente em situação regular;
- Os instrumentos de avaliação, a serem utilizados para verificação da aprendizagem do aluno após estudo independente, devem ser variados, incidir sobre os conceitos e habilidades fundamentais das disciplinas e ser definidos em equipe pelos professores da escola.

Quanto a recuperação:

- A Recuperação acontecerá de forma paralela constantemente com a interferência do Professor ao detectar dificuldades no aluno. Será proporcionada ao aluno uma nova oportunidade para recuperar os conteúdos não apreendidos no decorrer da etapa, não havendo ressignificação de nota.
- Do Ensino Fundamental (anos finais) ao Ensino Médio, ao findar os trimestres acontecerão as Recuperações Trimestrais; para aqueles alunos abaixo da média.
- As Recuperações Trimestrais serão da seguinte maneira:

- 1 - Um Trabalho no valor de 9,0 pontos na 1ª Recuperação trimestral e uma prova de 20,0 pontos.
- 2 - Um Trabalho no valor de 10,0 pontos na 2ª e 3ª Recuperação trimestral e uma prova de 25,0 pontos.
- 3 - O aluno que não alcançar desempenho satisfatório no processo das Recuperações Trimestrais prevalecerão as maiores notas alcançadas.

4 – Somente no Ensino Médio, o lançamento da nota acontecerá em planilha distinta para cada Bimestre, isto é, a Recuperação será Semestral mas os lançamentos em colunas associadas aos respectivos Bimestres.

- Será dada uma nova oportunidade aos alunos que não alcançarem resultado satisfatório após as Recuperações Semestrais, isto acontecerá em forma de Estudos Independentes.
- Os Estudos Independentes terão uma valoração de 100 pontos.
- Os Estudos Independentes acontecerão no período após o termino do ano letivo e anterior ao termino do Ano Escolar.

- Somente poderão fazer os Estudos Independentes os alunos com até 3(três) disciplinas e que estas estejam igual ou acima de 45 pontos.
- Nesta etapa o aluno fará um Trabalho no valor de 30,0 pontos e uma Prova no valor de 70,0 pontos.
- Serão aprovados os alunos que alcançarem 60% dos pontos distribuídos nos Estudos Independentes. Caso contrário serão Reprovados. No encerramento do ano letivo e após os estudos independentes de recuperação, a escola comunicará aos pais ou responsáveis, por escrito, o resultado final da avaliação da aprendizagem dos alunos, informando, inclusive, a situação de progressão parcial, quando for o caso.
- Em casos de alunos especiais, será avaliado de acordo com sua capacidade, sendo anexado todo o processo em seu PDI, que acompanhará o Histórico Escolar.

Alunos com necessidades especiais:

O Processo de Ensino e Aprendizagem acontecerá de acordo com as condições apresentadas pelo aluno. O processo será adequado tendo como respaldo o(s) laudo(s) e parecer(es) prescrito(s) pelo(s) profissional(is) que atesta(m) e em comum acordo com os responsáveis.

Sobre o Processo de Avaliação:

Os cronogramas dos Trimestres serão adequados onde o aluno realizará uma avaliação por dia. A esse respeito vale ressaltar; haverá agendamento das avaliações em horários diferenciados ao turno que o aluno estiver matriculado, conforme estiver proposto nos cronogramas previamente enviados aos responsáveis.

O alunos será encaminhado à uma sala com um número menor de alunos, também em acompanhamento, onde terá sua avaliação direcionada pela Coordenação.

O prazo para a conclusão das avaliações poderá ser estendido, caso o aluno necessite.

Serão ofertadas ao aluno, avaliações de Recuperação (trimestrais) e atividades Complementares. Estas atividades serão propostas, com a finalidade do aluno recuperar o conteúdo não vencido e complementar e/ou aproximar as médias do(s) trimestre(s).

As Recuperações trimestrais serão oferecidas aos alunos que não alcançarem o mínimo exigido durante o ano letivo, e não haverá limite de número de componente curricular.

As Recuperações Finais, serão ofertadas ao aluno, caso ao longo do ano, não alcance a média estipulada. Serão realizadas desde que haja a pontuação mínima de 45,0pts anual e não excedam o número de 3(três) componentes curriculares.

Para a correta identificação no sistema a escola deverá:

- obter junto aos pais ou responsáveis informações sobre as especificidades apresentadas pelo aluno;
- solicitar dos pais relatórios do atendimento e/ou acompanhamento a que ele tenha sido ou esteja sendo submetido.
- Em caso de transferência, a escola poderá solicitar ou encaminhar relatórios pedagógicos com informações sobre o atendimento oferecido ao aluno.
- O PDI, sendo norteador da ação educacional do aluno público alvo da educação especial, é considerado um documento comprobatório de registro de escolaridade, devendo compor

obrigatoriamente a pasta individual do aluno.

Percurso Escolar- Ao aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação são assegurados o acesso, a permanência, o percurso com qualidade do ensino e a aprendizagem, bem como a continuidade e conclusão nos níveis mais elevados de ensino. O percurso escolar garante ao aluno o trânsito pelas etapas e níveis referentes à forma de organização da escolaridade do sistema de ensino. A escola deve reconhecer e valorizar as experiências do aluno, suas habilidades, suas diferenças e atender às suas necessidades educacionais especiais sem perder de vista a consecução dos objetivos educacionais a que ele tem direito.

O Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) é o instrumento obrigatório para o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Deve ser elaborado, desde o início da vida escolar do aluno, por todos os profissionais (diretor, especialista e professores envolvidos no processo de escolarização), em parceria com a família e atualizado conforme temporalidade prevista no Projeto Político Pedagógico da escola. Para atualizá-lo, as informações do Plano de Atendimento Educacional Especializado/AEE deverão ser consideradas.

Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) – O atendimento especializado oferecido ao aluno é construído a partir das necessidades educacionais específicas visando à definição dos recursos necessários e às atividades a serem desenvolvidas. A responsabilidade da elaboração do PAEE é do professor de sala de recursos em interlocução com o professor regente de aula ou de turma, e, quando for o caso, com o profissional de AEE – Apoio (Professor Intérprete de Libras, Professor de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas e Professor Guia-Intérprete). Para isso, recebe da escola e família do aluno informações sobre as suas necessidades específicas, em relação a sua participação na escola e a sua aprendizagem. Essas informações, devidamente fundamentadas, são enviadas por meio de relatório e anexadas ao Plano de Desenvolvimento do Aluno (PDI). Assim, com base na justificativa da escola e na sua avaliação inicial, o professor elabora o seu plano de atendimento.

Critérios para a Flexibilização de tempo -

Para os alunos com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, a legislação vigente prevê a possibilidade de flexibilização do tempo escolar em até 50% do tempo previsto em lei para o Ensino Fundamental e Médio, obedecendo-se aos seguintes critérios:

- a. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, máximo de 02 anos, limitados a 01 ano a cada ciclo;
- b. Nos anos finais do Ensino Fundamental, máximo de 02 anos, limitados a 01 ano a cada ciclo;
- c. No Ensino Médio, máximo de 02 anos, limitados a 01 ano a cada série.

A escola deve considerar as características próprias de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, as intervenções e estratégias pedagógicas adotadas, minimizando a defasagem idade/ano de escolaridade, promovendo o percurso escolar do aluno junto aos seus pares etários.

A flexibilização deverá obedecer aos seguintes critérios:

No Ensino Fundamental Anos Iniciais, máximo de 02 anos, limitados a 01 ano a cada ciclo;

No Ensino Fundamental Anos Finais, máximo de 02 anos, limitados a 01 ano a cada ciclo;

No Ensino Médio, máximo de 02 anos, limitados a 01 ano a cada série.

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem.

O projeto político pedagógico deve conceber a avaliação como um processo contínuo na qual duas funções estão postas como inseparáveis: a diagnóstica, cujo objetivo é conhecer cada aluno e o perfil da turma, e a de monitoramento, cujo objetivo é acompanhar e intervir na aprendizagem para reorientar o ensino visando ao desenvolvimento dos alunos; alterar o planejamento propondo novas ações e estratégias de ensino. Nos processos avaliativos, a escola deve assegurar, também, as condições necessárias para o acesso e participação dos alunos, considerando o princípio da equidade, a garantia da flexibilidade e os recursos de acessibilidade.

O processo de avaliação do aluno com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação deve ser diversificado, considerando as suas especificidades, tendo como base seu desenvolvimento e a sua capacidade de aprendizagem significativa, que devem estar previstos no PDI. Cabe à escola propor estratégias que favoreçam a construção coletiva do conhecimento por todos no processo de ensino e aprendizagem.

Listamos abaixo algumas das adaptações considerando-se os instrumentos e práticas avaliativas mais utilizadas:

a. Prova: Esse instrumento de avaliação, normalmente, prevê respostas por escrito dos alunos, é utilizado para aferir a aprendizagem do conteúdo trabalhado em sala de aula. As adaptações, baseadas na necessidade específica do aluno, abrangem a dilação do tempo destinado à prova; prova oral; uso de materiais concretos ou recursos pedagógicos que facilitam o raciocínio; uso de recursos tecnológicos (lupa eletrônica, calculadora, gravador, computadores com softwares leitores de telas, etc.); uso de recursos humanos (lector ou intérprete de Libras); adaptações na forma da prova (ampliação da fonte, uso de desenhos, ou pictogramas, provas em braile ou em outros meios de comunicação); adaptações no conteúdo da prova ou até mesmo supressão de conteúdos conforme a necessidade especial do aluno;

b. Observação e Registro: A observação do processo de aprendizagem feita pelo professor deve ser devidamente registrada. Portfólio, maquetes, fotos, gravações em áudio e em vídeos, fichas descritivas, relatórios individuais, caderno ou diário de campo podem ser utilizados com a finalidade avaliativa para comprovar a participação e o desenvolvimento do aluno;

c. Trabalhos e Provas operatórias (individuais e/ou em grupos): são atividades e instrumentos importantes no processo de aprendizagem de alunos com deficiência, pois maximizam a participação e as trocas de conhecimento. Nesses casos, a mediação do professor estimula a aprendizagem;

d. Auto avaliação e avaliação compartilhada: Ouvir o próprio aluno e os seus colegas sobre as suas facilidades e dificuldades na aprendizagem propicia ao professor refletir sobre o processo de ensino. Compartilhar suas considerações com a família e até mesmo com outros profissionais que ofertam o atendimento traz ao professor a possibilidade de conhecer a opinião de atores externos ao processo que, somada ao parecer dos profissionais da educação, ajuda a construir um processo educacional mais próximo à realidade e necessidade dos alunos.

O processo de avaliação envolve, necessariamente, a política educacional vigente e os compromissos assumidos no PDI e no PPP, a atuação do professor, sua interação com os alunos, o ambiente físico da sala de aula, os recursos instrucionais e metodológicos disponíveis, todas as relações que se desencadeiam no contexto escolar, além da família e dos próprios alunos como sujeitos do processo. O resultado da avaliação, expresso no PDI e no histórico escolar, orientará a escola/família nos futuros encaminhamentos do aluno.

A conclusão nos níveis de ensino deve ser garantida ao aluno com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. O Certificado de conclusão/histórico escolar emitido aos alunos com deficiência e/ou transtornos globais do desenvolvimento segue o mesmo modelo padrão estabelecido pela legislação vigente na rede estadual. O registro da carga horária e do aproveitamento alcançado pelo aluno são obrigatórios, e deverão ser preenchidos utilizando-se a mesma classificação adotada para todos os alunos, sendo representativa do desenvolvimento do aluno em relação a si mesmo e considerando-se os objetivos da etapa de ensino em que ele está sendo avaliado, conforme o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e de acordo com o artigo 59 da LDBEN nº 9394/96. Nesses casos, no campo de observações do histórico escolar, a lei deverá ser citada.

12.4 – Articulação e interação dos alunos/ professores / especialistas / famílias / direção

Os profissionais da escola e a direção se encontram nos dias marcados para reuniões semanais para planejamentos, reuniões pedagógicas, reuniões administrativas, festas escolares, exposições de trabalhos, projetos, cursos de atualizações duas vezes por ano, ...

Os pais tem participação nas atividades pedagógicas, a escola vem promovendo palestras, feiras culturais, teatros, danças, festivais de arte; contando com a participação efetiva dos pais e alunos nesses eventos. Nas reuniões, a presença dos pais é bem significativa.

A Escola elabora vários projetos para atender às necessidades dos alunos como por exemplo: Carnaval, Projeto Meio Ambiente, Mães, Festa Junina, Pais, Folclore, Idosos, Crianças, Mostra Literária, Valores, Ação de Graças, Sexualidade, Jogos, Formatura...

13 – AVALIAÇÃO DO PPP

Através de reunião com todos os funcionários, revendo os pontos negativos e positivos, reformulando, para melhor atender a clientela. A avaliação institucional do colégio proporciona um acompanhamento permanente das esferas escolares, tais como: ensino, pesquisa e gestão democrática. Este projeto entende a avaliação como instrumento democrática e participativo, para auxiliar a Instituição e os indivíduos a concretizarem seus objetivos, garantindo confiabilidade aos projetos propostos e em desenvolvimento.

O Programa de Avaliação tem como objetivo oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades de apoio técnico e administrativo que subsidiem o processo de ensino aprendizagem, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão desta Instituição, ou seja, ser uma instituição de ensino voltada para a realidade local e regional.

Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da Avaliação Institucional compreenderão, as seguintes etapas:

Preparação/ Sensibilização;
Aplicação;
Diagnóstico/Análise;
Discussão;
Reavaliação.

14 – PROMOÇÃO DA PAZ

Ações que são desenvolvidas pelo Colégio em conformidade com a Lei 23366 que institui a promoção da paz nos estabelecimentos de ensino.

A violência tem se agravado de diversas formas nos dias de hoje, nos deparamos com diversas evidências umas sutis outras mais graves, essas violências não é somente episódios com armas, mas também agressões físicas e casos de abuso, existem também as violências simbólicas que é o caso do bullying, os episódios de racismo entre outros.

Sabemos que a função da escola não é só se preocupar com o aprendizado dos alunos, vai muito além, ela prepara o aluno para o convívio social, preocupados com essa situação esta instituição de ensino de educação infantil trabalha o resgate e a conscientização dos valores éticos, morais e familiares de modo que a criança possa entender que deve tratar o outro com respeito, empatia ao próximo, prevalecendo honestidade, responsabilidade, tolerância e humildade. Conscientizando as crianças desde muito cedo sobre seus direitos e deveres e que toda ação seja ela positiva ou não tem uma consequência. considera-se violência na escola:

- 1 - o uso de força física ou de intimidação moral por parte de membro da comunidade escolar como um ato de subjugação de outro membro da comunidade;
- 2 - a prática de ato que cause dano a bem de membro da comunidade escolar ou ao patrimônio escolar;
- 3 - a prática do bullying, entendido como a ação realizada de modo intencional e repetitivo, por meio eletrônico ou presencialmente, com o objetivo de intimidar ou agredir a vítima, causando-lhe dor ou angústia.

Promover ações que objetivam a paz na escola:

- 1 - prevenir e enfrentar as condições geradoras de violência na escola;
- 2 - fortalecer o papel social da escola na promoção da paz, da cidadania, da solidariedade, da tolerância e do respeito ao pluralismo e à diversidade étnica e cultural;
- 3 - fortalecer a escola como espaço de reflexão e de resolução de conflitos por meio do diálogo;
- 4 - preservar o patrimônio material das escolas.
- 5 - reconhecimento da Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, como marco jurídico da garantia de direitos e da promoção de responsabilidades de crianças e adolescentes;
- 6 - compartilhamento de responsabilidades entre os órgãos executivos da política de educação e a Polícia Civil, a Polícia Militar, os Conselhos Tutelares, a Defensoria Pública, o Ministério Público e o Poder Judiciário;
- 7 - integração entre a comunidade escolar e as organizações da sociedade civil na formulação, na execução e no acompanhamento das medidas decorrentes da política de que trata esta lei;
- 8 - garantia da participação das agremiações estudantis na formulação, na execução e no acompanhamento das medidas decorrentes da política de que trata esta lei;
- 9 - adoção dos princípios e das práticas da mediação de conflitos e da justiça restaurativa no enfrentamento cotidiano da violência na escola;
- 10 - valorização da cultura do jovem e do protagonismo juvenil no cotidiano escolar;
 - garantia de apoio logístico, na forma de regulamento, aos conselhos de segurança escolar e comunitária.

14.1 - Ações para promoção da paz na escola:

- 1- realização de pesquisas e diagnósticos sobre as condições geradoras de violência na escola, com a colaboração de entidades e especialistas;
- 2 - implementação de plano de prevenção e enfrentamento à violência na escola,
- 3 - atendimento social e psicológico aos membros da comunidade escolar envolvidos em casos de violência na escola,
- 4 - inclusão, no projeto político-pedagógico, de plano de promoção da paz na escola, para a consecução dos objetivos da política de que trata esta lei;
- 5- instituição, no regimento escolar, de normas de convivência que explicitem direitos e deveres dos membros da comunidade escolar e procedimentos a serem adotados em caso de violência na escola, observada a Lei nº 22.623, de 2017;
- 6 - registro dos casos de violência na escola, com informações sobre as providências adotadas e o monitoramento dos resultados, sem prejuízo do disposto no inciso VI do art. 3º da Lei nº 22.623, de 2017;
- 7 - organização de ações educativas, culturais, sociais e esportivas que valorizem o papel da família na formação de crianças e jovens e reforcem os vínculos entre a escola e a comunidade.

* O ato de reconhecimento de curso de ensino fundamental e médio oferecido por estabelecimento privado de ensino, ou sua renovação, fica condicionado ao cumprimento do disposto nos incisos I a III do caput deste artigo.

* O registro de que trata o item 3 do caput será disponibilizado aos membros da comunidade escolar, à Secretaria de Estado de Educação e à Superintendência Regional de Ensino, na forma de regulamento.

14.2 - Ações de combate ao Bullying e do Cyberbullying nos termos da Lei 13.185/2015/2019

Constituem objetivos do Programa de combate ao bullying e cyberbullying:

- 1**- prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade;
- 2**- capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- 3**- implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
- 4**- instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
- 5**- dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
- 6**- integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
- 7**- promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;
- 8**- evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;
- 9**- promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

15 - HINO NACIONAL BRASILEIRO

Ouviram do Ipiranga, às margens plácidas
De um povo heroico, o brado retumbante
E o Sol da liberdade, em raios fúlgidos
Brilhou no céu da pátria nesse instante

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte
Em teu seio, ó liberdade
Desafia o nosso peito a própria morte

Ó Pátria amada
Idolatrada
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança, à terra desce
Se em teu formoso céu, risonho e límpido
A imagem do Cruzeiro resplandece

Gigante pela própria natureza
És belo, és forte, impávido colosso
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada
Entre outras mil
És tu, Brasil
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo, és mãe gentil
Pátria amada, Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido
Ao som do mar e à luz do céu profundo
Fulguras, ó Brasil, florão da América
Iluminado ao Sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores
Nossos bosques têm mais vida
Nossa vida, no teu seio, mais amores

Ó Pátria amada
Idolatrada
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado
E diga o verde-louro dessa flâmula
Paz no futuro e glória no passado

Mas se ergues da justiça a clava forte
Verás que um filho teu não foge à luta
Nem teme, quem te adora, a própria morte

Terra adorada
Entre outras mil
És tu, Brasil
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo, és mãe gentil
Pátria amada, Brasil!

Composição: Joaquim Osório Duque Estrada / Francisco Manoel da Silva

Conforme determina a LEI Nº 12.031, DE 21 DE SETEMBRO DE 2009 que alterou a Lei nº 5.700 de 1º de setembro de 1971.

O Hino Nacional Brasileiro é obrigatoriamente cantado por todos os presentes, quando couber, no início das solenidades promovidas pelo Colégio.

16 - METAS DA ESCOLA

Com base no Projeto Político Pedagógico, o Colégio Láis Farnetti, tem como meta principal implementar e executar seu plano de trabalho anual através das ações:

- Proporcionar um ambiente favorável ao bem estar do corpo docente, discente e de todos os funcionários, através de projetos multidisciplinares, onde haja troca de experiências entre toda a comunidade escolar.
- Realizar atividades que permitam uma maior integração entre família – escola-comunidade, através de eventos sócio-culturais que aconteceram nas culminâncias dos projetos propostos
- Oportunizar a formação continuada aos docentes e pessoal de apoio através de encontros, seminários e cursos
- Realizar mensalmente com o corpo docente encontros pedagógicos para compartilhar inovações de conteúdos a serem ministrados, a fim de obter melhores resultados no seu cotidiano de regência.
- Realizar campanhas educativas a fim de estimular os alunos a exercerem seus direitos e deveres como indivíduo participativo, respeitando regras e normas da sociedade, vivenciando os valores sociais, a formação de bons hábitos e atitudes.
- Preparar o educando através de um ensino de qualidade, dando-lhes condições para que auto se realizem e participem construtivamente da sociedade em prol da justiça social, convivência harmônica e respeito mútuo.
- Oportunizar aos educandos e educadores liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

- Atender as necessidades de recursos humanos, em termos de capacitação e atualização dos docentes, visando à melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis que oferece.
- Proporcionar o desenvolvimento integral do educando nas áreas: cognitiva, formativa psicomotora, social e pedagógica;
- Criar condições para o educando manter uma convivência plena em sociedade, assumindo suas responsabilidades;
- Estimular no educando o espírito crítico;
- Reconhecer o educando como indivíduo, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas diferenças individuais;
- Dar autonomia e estimular o corpo docente para descobrir novas estratégias pedagógicas, a fim de levar o aluno a selecionar informações, estabelecer relações facilitando a descoberta de aptidões;
- Propor um trabalho pedagógico planejado, intencional, objetivo para reduzir as defasagens de aprendizagem e minimizar as desigualdades educacionais no Brasil. O colégio adotará estratégias de reforço no 1º Semestre, após a avaliação diagnóstica, no contra turno para alunos que se enquadrarem nessa proposta.
- O acesso à internet e conectividade das escolas precisa de solução rápida, o modo on-line trouxe consigo o benefício da utilização da internet nas escolas, como mais uma estratégia para estímulo à aprendizagem.

16.1 – Meta de Gestão

DIMENSÃO DA GESTÃO ESCOLAR	META	QUANTIFICAÇÃO
Pedagógica	Reduzir evasão e retenção escolar	Diminuir em 25%
Gestão de resultados	Estudar os resultados dos indicadores das necessidades para identificar	Estudar 100% dos indicadores.
Participativa	Estimular o protagonismo e participação dos alunos nos órgãos colegiados da escola e nas atividades escolares.	Aumentar a participação em 25%.
Participativa	Participação dos pais no	Aumentar em 40% a
	acompanhamento da vida escolar dos filhos.	participação dos pais em reuniões.

Relacional (gestão pessoas)	Reduzir o número de faltas dos professores.	Reduzir em 30%
Manutenção (Infraestrutura)	Desenvolver nos alunos a consciência sobre a preservação do patrimônio escolar.	Reduzir a depredação em 20%

Obs.: durante todo o ano letivo.

16.2 – Metas de Aprendizagem e Avaliação

META	RESULTADOS ESPERADOS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	METODOLOGIA	RESPONSÁVEL
Coordenar a implementação da proposta curricular e expectativas de aprendizagem	Sugerir aos professores o estudo dos referenciais para a compreensão da proposta curricular	No decorrer do ano letivo	* Promover planejamento pedagógico * Formação continuada para estudo	Coordenação Pedagógica
Analisar os resultados da avaliações diagnósticas	Através da análise dos resultados promover metodologia de recuperação do conteúdo	1º Semestre podendo estender	Recuperação do conteúdo através: * Aulas on-line * Recuperação paralela * Trabalhos individuais	Coordenação e Corpo Docente
Elaborar critérios de avaliação para toda a escola	Envolvimento de toda equipe docente na elaboração	Fevereiro e Março	* Definição clara e objetiva de critérios de avaliação * Repassar ao corpo docente, discente e responsáveis	Equipe pedagógica

Orientar corpo docente sobre o uso dos resultados das avaliações e níveis de desempenho	A partir da análise dos resultados das avaliações promover orientações dos professores de toda as áreas de conhecimento no desenvolvimento de estratégias	Ao final das etapas avaliativas	* Orientar professores no planejamento vertical quanto aos níveis de proficiência e descritores de Língua Portuguesa e Matemática * Encontros quinzenais para planejamento de estratégias criativas e inovadoras	Equipe pedagógica
---	---	---------------------------------	---	-------------------

16.4 – Metas no Ambiente Escolar

META	RESULTADOS ESPERADOS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	METODOLOGIA	RESPONSÁVEL
Promover a disciplina e o envolvimento dos alunos a partir do encaminhamento de planejamento e gestão da sala de aula	Além de encaminhamentos individuais com professores, garantir que questões de planejamento e gestão da sala de aula façam parte da pauta de formação em serviço, de modo que processos consigam identificar estratégias de ensino para prevenir os problemas de indisciplina.	Diário	* Observar o comportamento dos alunos nos horários de entrada, intervalo, sala de aula, recreio e saída	Coordenação Pedagógica, Disciplinadores, Professores

Promover o reconhecimento dos destaques e progressos acadêmicos dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> * Promover ações que envolvam a comunidade para reconhecer os desempenho dos alunos * Incentivar os alunos a participarem de Olimpíadas 	Trimestral e Participar das Olimpíadas Anuais	<ul style="list-style-type: none"> * Fazer o levantamento dos alunos trimestralmente que alcancem a média * promover Cerimônias de entrega de certificados de desempenho 	Secretaria, Equipe Pedagógica, Professores
Comunicar e envolver pais/responsáveis nos esforços de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> * Conversa com os pais sobre notas de seus filhos, explicar as expectativas de aprendizagem e tirar dúvidas. 	Após as avaliações	<ul style="list-style-type: none"> * Promover encontros, reuniões entre professores e pais * Promover conselhos de classe no final do trimestre 	Equipe gestora, Professores
Promover o uso dos tempos coletivos de forma a potencializar as oportunidades de aprendizagem e o uso do espaço físico	<ul style="list-style-type: none"> * Mobilizar professores e funcionários para elaborar estratégias que transformem em oportunidades de aprendizagem para os alunos os diferentes momentos. * Promover projetos que desenvolvam o conteúdo disciplinar * Incentivar a participação do corpo discente à comemorações festivas * promover Jogos, Torneios, Gincanas esportivas 	Diário	<ul style="list-style-type: none"> * Incentivando os professores a fazer uso dos espaços comuns com mais frequência (ex.: laboratório, biblioteca) * Promover Exposições, Feiras, Gincanas * Tornar as escola acolhedora de atletas e incentivadora de esportes 	Equipe gestora, Professores, Auxiliares da escola

O Colégio ao ser ofertante do Ensino Médio fará a adequação das propostas pedagógicas e dos currículos do Novo Ensino Médio, assegurando o cumprimento da carga horária, em todo o percurso escolar do estudante, garantindo o direito à equivalência entre as aprendizagens dos estudantes transferidos e o

aproveitamento de estudos, resguardando a regularidade de seus estudos e da escrituração dos documentos escolares, observadas as normas do Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais.

A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- 1 - linguagens e suas tecnologias;
- 2 - matemática e suas tecnologias;
- 3 - ciências da natureza e suas tecnologias;
- 4 - ciências humanas e sociais aplicadas.

A parte diversificada dos currículos deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.

O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas.

Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino.

A União estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da Base Nacional Comum Curricular.

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

- 1 - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- 2 - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.”

O ano letivo de 2022 vai trazer novidades para os estudantes que irão cursar o 1º série do ensino médio. Com a implementação do Novo Ensino Médio, em Minas Gerais, as unidades de ensino passarão a contar com um horário a mais de aula e com a opção de itinerários formativos, que darão mais liberdade para o estudante focar em saberes de seu interesse. Também são oferecidos os componentes básicos, como Língua Portuguesa e Matemática.

Entre as principais mudanças, está a ampliação da carga horária anual, que passará de 833 horas e 20 minutos para 1 mil horas. Para essa ampliação, será criado o sexto horário ou, em casos excepcionais, um contra turno. Um dos objetivos de todas essas alterações é tornar essa etapa de ensino mais atraente e condizente com a realidade dos jovens, promovendo, assim, uma aprendizagem mais significativa aos alunos do ensino médio e colaborando para diminuição da evasão na etapa.

O Novo Ensino Médio é uma transformação necessária e desejada por educadores e estudantes. Por meio das mudanças, professores poderão promover, a partir do seu componente curricular, da sua área de conhecimento e de outras áreas, um diálogo interdisciplinar para favorecer a compreensão do estudante de diferentes conceitos, fenômenos e processos, além de ter a possibilidade de ampliar e aprofundar temas relevantes do seu componente curricular. Já os estudantes serão incentivados a aplicar seus conhecimentos e saberes, tendo como foco a resolução de problemas da vida cotidiana, além de serem estimulados a refletir e a estruturar seus projetos de vida.

A implementação da proposta será gradual. Em 2022, o Novo Ensino Médio será realidade nas escolas que oferecem o 1º série; em 2023, nas turmas do 1º e 2º série; e em 2024, nas de 1º, 2º e 3º séries.

O Novo Ensino Médio foi instituído pela Lei Federal 13.415/2017, que faz alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Em Minas Gerais, as mudanças têm como documento norteador o Currículo Referência de Minas Gerais do Ensino Médio.

O Novo Ensino Médio será composto pela Formação Geral Básica, que considerará as aprendizagens comuns e obrigatórias que foram definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e os Itinerários Formativos, que se apresentam como parte flexível do currículo que permitirá aos estudantes vivenciarem diferentes trajetórias a partir de seus interesses e aspirações.

Os estudantes terão aulas dos componentes curriculares que compõem as áreas de Linguagens e Suas Tecnologias, Matemática e Suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e Suas Tecnologias.

A novidade da proposta são os Itinerários Formativos, parte flexível do currículo do Novo Ensino Médio. Neles, os alunos poderão vivenciar componentes curriculares como Projeto de Vida, que articula a construção de conhecimentos, a formação de atitudes e valores e o protagonismo dos estudantes; Preparação para o Mundo do Trabalho, que contempla introdução ao mundo do trabalho e tecnologia e inovação; aprofundamento nas áreas do conhecimento, composto por Núcleo de Inovação Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Práticas Comunicativas e Criativas e Humanidades e Ciências Sociais; e as Eletivas, que irão oportunizar a diversificação das experiências escolares.

Nas eletivas, a partir de um catálogo elaborado pela SEE/MG, cada escola poderá escolher, por turma, dois componentes curriculares, como cinema, compartilhamento no mundo virtual, astronomia, pegada hídrica e seu impacto no ambiente, entre outros.

17 - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, DE CURRÍCULO ESCOLAR, DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem. Nessa concepção a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, é papel do educador ser mediador das atividades. Para tal, os conteúdos trabalhados nascem da necessidade que o

educando encontra ao tentar realizar sua tarefa. Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial. Prezamos em nossa escola por um espaço em que o professor não assuma a posição de concentrador do saber, mas sim o professor é quem direciona o trabalho pedagógico, o sujeito que proporciona um espaço democrático e aberto. Esse espaço distancia-se daquele em que geralmente nos colocamos em sala de aula: ditadores de um conhecimento que somente nós podemos disseminar.

Critérios de avaliação: Critérios definem os propósitos e a dimensão do que se avalia. Para cada conteúdo precisa-se ter claro o que dentro dele se deseja ensinar, desenvolver e, portanto, avaliar. Os critérios refletem de que forma vai se avaliar, são as formas, previamente, estabelecidas para se avaliar um conteúdo. Deve constar a proposta de recuperação dos conteúdos.

O processo de avaliação não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser reduzido apenas a técnicas. Fazendo parte da permanente reflexão sobre a atividade humana, a avaliação constitui-se num processo intencional. Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar e estabelecer novos objetivos.

18 - PLANO DE ENSINO, PLANOS DE AULA, PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O planejamento representa o processo de síntese do conhecimento, constituindo-se em um espaço centrado na aprendizagem, tendo como referência o direito ao acesso aos conhecimentos elaborados historicamente e socialmente. É uma mediação teórico-metodológica para a ação consciente e intencional. É reflexão, é processo mental, é abordagem teórica, é tomada de decisão, é previsão de uma ação, é intencionalidade.

Objetivos do Planejamento

Resgatar a intencionalidade da ação educativa; superar o caráter fragmentado das práticas educativas; racionalizar os espaços e recursos para atingir os fins do processo educativo; superar as imposições ou disputas de vontades individuais, construindo a participação de todos na Gestão Democrática; fortalecer o grupo para enfrentar conflitos e contradições.

O plano é um documento que registra o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com quem fazer e com quem fazer; é um norte para as ações educacionais; plano é a formalização dos diferentes momentos do processo de planejamento; é a apresentação sistematizada e justificada das decisões tomadas.

O plano de trabalho docente:

- Implica no registro escrito e sistematizado do planejamento do professor ;
- Antecipa a ação do professor, organizando o tempo e o material de forma adequada;
- É um instrumento político e pedagógico que permite a dimensão transformadora do conteúdo;
- Permite uma avaliação do processo de ensino e aprendizagem;
- Possibilita compreender a concepção de ensino e aprendizagem e avaliação do professor;
- Orienta /direciona o trabalho do professor;
- Requer conhecimento prévio da Proposta Pedagógica Curricular;
- Pressupõe a reflexão sistemática da prática educativa.

Conteúdos: Definidos por conteúdos estruturantes, ou seja, saberes – conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas – que identificam e organizam os diferentes campos de estudo das disciplinas

escolares, sendo fundamentais para a compreensão do objeto de estudo das áreas do conhecimento. O desdobramento dos conteúdos estruturantes em conteúdos específicos será feito pelo professor em discussão com os demais professores da área que atuam na escola. O professor deve dominar o conteúdo escolhido em sua essência, de forma a tomar o conhecimento em sua totalidade e em seu contexto, o que exige uma relação com as demais áreas do conhecimento. Esse processo de contextualização visa a atualização e aprofundamento do conteúdo pelo professor, possibilitando ao aluno estabelecer relações e análises críticas sobre o conteúdo.

Justificativa: Explicita a escolha dos conteúdos estruturantes e específicos como opção política, educativa e formativa.

Objetivos: Referem-se às intenções educativas. Expressam as intenções de mudanças no plano individual, institucional e estrutural. Estão voltados aos conteúdos e não às atividades.

19 - FUNDAMENTOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA, PARTICIPATIVA E COMPARTILHADA

Uma gestão escolar participativa e compartilhada compreende a participação de toda a comunidade escolar, num exercício pleno de diálogo e reflexão, promovendo a descentralização de decisões e conferindo maior autonomia às pessoas para escolher, planejar, elaborar projetos e agir com responsabilidade compartilhada com o gestor. O gestor escolar é o agente principal na condução de uma gestão participativa, compartilhada e no direcionamento de ações para a resolução de problemas, exercendo um importante papel diante da sociedade, pois a escola é o locus privilegiado para a aprendizagem das questões de participação social. Dessa forma podemos afirmar que as decisões tomadas unilateralmente reduzem a possibilidade de se projetar um futuro comum no contexto educacional, palco da gestão. Ao contrário, decisões compartilhadas e tomadas conjuntamente podem fortalecer e modificar uma situação, na medida em que todos são chamados a dividir a responsabilidade pelas mudanças desejadas. Entende-se que a gestão educacional, por sua natureza, demanda um esforço compartilhado, realizado a partir da participação coletiva e integrada dos membros de todos os segmentos da unidade de trabalho.

O conselho de classe é também uma instância colegiada em que atuam os professores dos diversos componentes curriculares, juntamente com a equipe técnica da instituição educativa: coordenadores pedagógicos, supervisores educacionais, orientadores educacionais, entre outros. Difere de outras instâncias colegiadas por três características básicas: a) procura garantir a participação direta de todos os professores que atuam na série/turma que será analisada; b) busca a organização de forma disciplinar, estabelecendo as relações, isto é, o professor participa de vários conselhos; c) tem a avaliação como foco para promover a discussão do processo didático no âmbito de suas dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Com essas características, o conselho de classe é também um espaço interdisciplinar, uma vez que aglutina professores de diversos componentes curriculares, assumindo o caráter deliberativo quando se refere ao processo didático.

20 - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Todo e qualquer projeto necessita prever mecanismos de acompanhamento e avaliação que possam lhe permitir a “segurança” da sua implementação.

A vivência de um Projeto Pedagógico pressupõe que seu coletivo esteja em constante e democrático processo de avaliação, cujas bases são a crítica institucional e a criação coletiva, com vistas ao aperfeiçoamento de sua política e à emancipação de seus atores.

Faz-se necessário considerar alguns princípios que contribuirão para a garantia de resultados positivos, no decorrer da implementação do Projeto Pedagógico, quais sejam:

- Visão ampla do processo educativo;
- Busca de padrão de qualidade, de integração com outros agentes institucionais e de parcerias e intercâmbios;
- Compromisso de longo prazo;
- Instituição e fortalecimento de canais de participação e democratização da gestão;
- Abrangência/articulação com todos os níveis e modalidades de ensino;
- Humanização das relações.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico requer a previsão de instâncias em condições de promover adaptações e medidas corretivas na sua operacionalização, de conformidade com as mudanças e exigências da dinâmica da realidade, por meio de um salutar acompanhamento e de uma constante avaliação no itinerário do desenvolvimento de suas ações.

21 - PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação da Escola é um documento que:

- * Organiza coletivamente o trabalho escolar, partindo da proposta de candidatura à direção escolar (Plano de ação do Diretor);
- * Define ações imediatas necessárias à organização do trabalho escolar.
- * Explicita as condições necessárias à prática docente;
- * Articula as ações para a efetivação do Projeto Político Pedagógico.

Obs: O Plano de Ação da Escola e o PPP serão analisados no coletivo escolar a fim de definirem ações necessárias para a organização do trabalho escolar. Portanto, o Plano de Ação articulará ações para a efetivação do PPP.

21.1) Tecnologias Educacionais

O que antes era visto como uma opção, agora é comum. O aprendizado on-line e as ferramentas de ensino remoto fizeram seu caminho para as salas de aula do ensino fundamental e médio.

Não importa como será a escola padrão na próxima década: videoconferência, gerenciamento de sala de aula on-line e oportunidades de aprendizagem virtual se tornarão mais populares até mesmo durante os períodos sem crises. O ensino híbrido veio para ficar. Para gestores educacionais, isso significa mais ferramentas digitais à sua disposição para personalizar a aprendizagem, usando dados de desempenho e

envolvendo seus alunos no aprendizado. Essa estratégia será utilizada sempre que o professor achar necessário.

21.2 – Gamificação

O processo de gamificação é uma tendência pedagógica que veio para ficar. Mais e mais educadores estão optando por gamificar suas aulas. Isso é útil para envolver os alunos e obter o máximo de interesse e entusiasmo em relação ao aprendizado. A gamificação na educação refere-se à utilização de elementos tradicionais dos jogos nos processos de ensino-aprendizagem - sejam eles presenciais, online ou híbridos. Como vimos, a gamificação está se tornando cada vez mais usual em ambientes educacionais por uma série de razões. Os jogos na aprendizagem sempre enriqueceu os conteúdos lecionados e serão utilizados em todo o período letivo

21.3 - Aprendizagem Imersiva

A tecnologia de realidade virtual e realidade aumentada é mais conhecida por seus jogos divertidos e interativos no setor educacional. No entanto, não se limita apenas a isso. Essa tecnologia ajuda os alunos a eliminar distrações e mergulhar nos estudos. Através do material didático adotado pelo Colégio os alunos tem acesso a uma plataforma adaptada a essa realidade.

21.4 - Gestão Escolar

De acordo com o Fórum Econômico Mundial, 65% das crianças que ingressam na escola primária hoje estarão em empregos que ainda não existem. Assim, é importante que a escola mostre às famílias que se preocupa com o futuro.

▪ **Comunicação a seu favor**

Comunique-se com os pais sobre as mudanças na educação, no mercado de trabalho e as inovações que a escola propõe para enfrentá-las.

Esse diálogo pode acontecer por meio de aplicativos de comunicação, como o **SVGApp**. Além de ser um meio de comunicação mais rápido e seguro, o app escolar ainda oferece diversas ferramentas que centralizam e otimizam a gestão.

Exemplo disso é a integração do aplicativo com o sistema de gestão da própria escola. Quando o colégio lança mão dessa tecnologia, as famílias perceberão o quão conectada às novas tecnologias a escola está.

▪ **Redesenhe os cursos**

As competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) devem ser um fator-chave ao pensar em novos cursos. Pense em aulas baseadas em pensamento lateral e resolução de problemas complexos, trabalho em equipe, alfabetização digital e habilidades empreendedoras.

▪ **Ensino versus facilitação da aprendizagem**

Com as informações na ponta dos dedos, os alunos têm uma sensação de independência em seu aprendizado. O professor agora tem um papel mais de facilitador. Isso apresenta desafios diferentes para os professores que agora precisam trabalhar em suas próprias habilidades pessoais, resolução de problemas e liderança.

Além disso, as crianças não estão prestando atenção como antes, graças a uma capacidade cada vez menor de manter o foco. Estudos mostram que as crianças tinham um período de atenção de 12 segundos no ano 2000, em comparação com o período muito mais curto de 8 segundos hoje.

21.5 – Marketing

Ter uma estratégia de marketing educacional requer a incorporação das últimas tendências e ferramentas em seu planejamento escolar 2022.

Antigamente, ter um bom site era o suficiente, mas hoje só isso não basta. É importante que a escola mantenha um bom site sim, de preferência com um atendimento de chat ao vivo, seção de perguntas frequentes e blog. Mas também é necessário se aprofundar nos conceitos de marketing educacional e marketing digital.

É importante lembrar que os alunos atuais serão uma espécie de família para os futuros alunos. Suas recomendações são o melhor marketing que existe. O boca-a-boca é e sempre será uma das formas mais eficazes de marketing.

Um dos principais aspectos da lealdade é o fortalecimento do vínculo entre a escola e os alunos e famílias. Utilizar aplicativos móveis para promover essa comunicação, criar conteúdos em vídeos para as redes sociais, como o Instagram e TikTok; interagir em grupos do Facebook, utilizar a comunicação com as famílias via aplicativo de comunicação escolar, entre outras tendências que estão surgindo.

21.5 – PROJETOS

Projeto 6º ano – Interdependência Global

VOCÊ sabia que, segundo relatórios da Agência Nacional de Águas (ANA), atualmente há mais de duzentas “zonas de tensão permanente” de disputas por água no Brasil? Que tipo de atitude podemos ter em relação ao problema da escassez e, consequentemente, ao conflito relacionado ao tema água no planeta?

Objetivo geral

Este projeto tem como objetivo despertar o interesse e a investigação para a solução de problemas gerados pela interdependência global, sobretudo no que se refere à gestão sustentável dos recursos hídricos e à disponibilidade de água limpa para todos, hoje e no futuro.

Objetivos específicos

Português — Orientar a pesquisa sobre pegada hídrica ajudando os alunos a formular perguntas otimizadas que cheguem a resultados mensuráveis.

Arte — Promover campanha audiovisual de conscientização da importância que cada um de nós tem em relação à gestão sustentável dos recursos hídricos.

Matemática — Coletar dados sobre a pegada hídrica individual e construir gráficos estatísticos de padrões de consumo de água individual, por sala de aula ou, ainda, por faixa etária.

Ciências da Natureza — Descrever o ciclo da água na natureza, explicar o funcionamento de uma Estação de Tratamento de Água (ETA) e de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). Promover reflexões sobre o consumo direto e indireto de água doce no planeta e sobre as ações que a humanidade deve adotar para que tenhamos acesso a uma água limpa hoje e, também, no futuro.

Geografia — Refletir sobre as diferenças de disponibilidade de água e de consumo em diferentes países. Associar a utilização de água às características climáticas de cada região.

História — Compreender a importância da água para a sobrevivência e o desenvolvimento da espécie humana e a necessidade do uso responsável desse recurso tão precioso.

Justificativa

Cada vez mais as atividades humanas consomem água dos ambientes naturais. Em alguns países, há casos em que a utilização não sustentável da água de alguns rios e represas já causa seca dos rios antes mesmo de desembocarem no mar.

Organização

Este projeto está organizado em cinco etapas.

Etapas 1 — Formulação de perguntas

- **Tarefa 1.1** — Elaboração de perguntas relacionadas ao consumo individual de água

Etapas 2 — Cálculo da pegada hídrica

Etapas 3 — Tabulação das respostas e análise estatística

- **Tarefa 3.1** — Construção de planilha eletrônica
- **Tarefa 3.2** — Construção de gráficos estatísticos

Etapas 4 — Resultados e reflexões

- **Tarefa 4.1** — Análise da pegada hídrica no mundo

Etapas 5 — Stop motion

- **Tarefa 5.1** — Elaboração do roteiro de animação *stop motion*
- **Tarefa 5.2** — Escolha dos materiais
- **Tarefa 5.3** — Escolha da ferramenta (*software* ou aplicativo)
- **Tarefa 5.4** — Entrega da animação finalizada

Cronograma

Este projeto foi pensado e estruturado para ser desenvolvido em dez aulas, considerando uma aula semanal para a sua realização. É importante salientar que ele poderá ser desenvolvido de uma só vez ou dividido em etapas, de forma que seja concluído ao final do ano letivo.

Recursos humanos e materiais

- Professores, alunos e monitores, se for o caso.
- Dispositivos móveis (*smartphone, tablet, iPad, notebook, chromebook* etc.) ou PCs.
- Acesso à internet.

Projeto 7º ano – Energia acessível e limpa

O conhecimento sobre transformações de energia possibilitou ao ser humano obter energia elétrica utilizando diferentes fontes, como quedas-d'água, ventos ou mesmo a queima de matéria orgânica. No entanto, algumas dessas fontes são esgotáveis. Para garantir o desenvolvimento sustentável, o desafio é investir em energias limpas e criar novos hábitos de consumo.

Vamos aquecer?

Caminhe pela cidade e observe diferentes fontes de energia que são utilizadas para gerar energia elétrica. Agora, identifique quais fontes de energia são consideradas renováveis e quais são não renováveis. Anote em seu caderno.

Fontes renováveis

Essas fontes não se esgotam com o uso. Existem vários tipos de energia limpa: solar, eólica, hidráulica, biomassa e geotérmica.

Fontes não renováveis

Utilizam recursos naturais esgotáveis, como petróleo, carvão mineral, gás natural e energia nuclear.

Objetivo geral

Este projeto tem como objetivo despertar o interesse e a investigação na solução de problemas gerados com base no tema energia limpa e acessível.

Objetivos específicos

Português — Orientar a leitura dos textos sobre fontes de energia e a reflexão sobre economia de energia elétrica. Criar um glossário técnico de termos científicos ligados ao tema energia.

Arte — Propor a utilização de materiais adequados, levando em conta suas dimensões, para que as atividades pedagógicas propostas possam ser realizadas de forma mais segura.

Matemática — Trabalhar com unidades de medida de energia (quilowatt-hora) e de fluxo luminoso (lúmen). Orientar as atividades pedagógicas em relação às medidas e aos cálculos inerentes ao projeto.

Ciências da Natureza — Descrever e diferenciar as principais fontes de energia (renováveis e não renováveis) e as transformações que ocorrem com ela até a distribuição da energia elétrica. Conduzir as atividades pedagógicas de forma adequada e segura, além de propor reflexões sobre os resultados obtidos.

Geografia — Associar os recursos naturais existentes em um determinado contexto socioambiental com gerações de energia elétrica menos impactantes e mais sustentáveis.

História — Compreender a importância da energia elétrica para a humanidade e ampliar as discussões sobre novas descobertas.

Justificativa

Um modo de vida caracterizado pelo consumo crescente de bens materiais demanda muita energia, sobretudo energia elétrica. As principais formas de geração de energia elétrica no mundo são as das usinas convencionais, como as hidrelétricas, as termelétricas e as nucleares. Todas elas impactam ou trazem riscos ao ambiente, por isso a necessidade crescente de investimento em geração de energia mais limpa, como a energia solar e a energia eólica.

Em um mundo norteado pelo desenvolvimento sustentável, novos hábitos devem prevalecer na população em geral, especialmente no que se refere aos hábitos de consumo, que precisam ser mais conscientes, sempre buscando economizar energia.

Organização

Este projeto está organizado em cinco etapas.

Etapas 1 — Casinha iluminada com lâmpada PET

- **Tarefa 1.1** — Construção da estrutura da casinha
- **Tarefa 1.2** — Construção da lâmpada PET

Etapas 2 — Medição da lâmpada PET

- **Tarefa 2.1** — Utilização do aplicativo Dr. LED (luxímetro digital)
- **Tarefa 2.2** — Medição da intensidade luminosa

Etapas 3 — Quantidade de lâmpadas para iluminar um espaço

- **Tarefa 3.1** — Iluminação da sala de aula
- **Tarefa 3.2** — Calculando o número de lâmpadas

Etapas 4 — Decifrando uma conta de luz

- **Tarefa 4.1** — Utilização do aplicativo da Aneel (Aneel consumidor)
- **Tarefa 4.2** — Pesquisa sobre bandeira tarifária e quilowatt-hora (kWh)

Etapas 5 — Feira da economia de energia elétrica

- **Tarefa 5.1** — Elaboração de cartazes e exibição de filme

Cronograma

Este projeto foi pensado e estruturado para ser desenvolvido em 8 aulas, considerando uma aula semanal para a sua realização. É importante salientar que ele poderá ser desenvolvido de uma só vez ou dividido em etapas, de forma a ser concluído ao final do ano letivo.

Recursos humanos e materiais

- Professores, alunos e monitores, se for o caso.
- Dispositivos móveis (*smartphone, tablet, notebook*, entre outros) ou PCs.
- Acesso à rede sem fio.
- Materiais solicitados no projeto.
- Aplicativos listados no projeto, devidamente instalados.

Projeto 8º ano - Migração

Crises políticas, guerras, desastres ambientais e perseguições religiosas, étnicas ou culturais fazem muitas pessoas abandonar sua terra natal para sobreviver. Muitos arriscam a vida ao atravessar oceanos e fronteiras para ser refugiados em outros países.

Objetivo geral

Este projeto tem como objetivo valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, cultural, social e digital entendendo e explicando a realidade dos movimentos migratórios, a fim de colaborar com a sociedade na busca de soluções criativas, inovadoras e colaborativas.

Objetivos específicos

Português — Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

Arte — Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Matemática — Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Ciências da Natureza — Associar a discriminação racial à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.

Geografia — Analisar as transformações nas relações políticas, locais e globais, geradas pelos movimentos migratórios e os impactos advindos dessas transformações.

História — Compreender o impacto do cenário político-social nos movimentos migratórios a partir das relações estabelecidas entre as guerras e os conflitos atuais.

Justificativa

Os movimentos migratórios internacionais constituem, atualmente, uma importante questão social, que envolve grupos sociais específicos, majoritariamente não documentados, sujeitos a toda sorte de tratamentos, nas mais diversas situações de perigo e descaso.

Os fluxos populacionais, ou movimentos migratórios, foram ganhando maior amplitude a partir do desenvolvimento do sistema de transporte (rodoviário, hidroviário, ferroviário e aéreo) e das telecomunicações, que ofereceram maior mobilidade às pessoas em todo o mundo. Segundo a ONU, aproximadamente 175 milhões de pessoas vivem fora do país de origem.

Organização

Este projeto está organizado em cinco etapas.

Etapa 1 — Mapa de Empatia

- **Tarefa 1.1** — Leitura e coleta de informações sobre movimentos migratórios
- **Tarefa 1.2.** — Construção do Mapa de Empatia

Etapa 2 — Mídia interativa

- **Tarefa 2.1** — Pesquisa de imagem de fundo

Etapa 3 — Criação de texto narrativo

Etapa 4 — Empreendedor social

- **Tarefa 4.1** — Criação de empresa de empreendedorismo social
- **Tarefa 4.2** — Criação de cartaz para divulgação

Etapa 5 — Minidocumentário

- **Tarefa 5.1** — Definição do tema
- **Tarefa 5.2** — Pesquisa
- **Tarefa 5.3** — Elaboração do roteiro
- **Tarefa 5.4** — Gravação
- **Tarefa 5.5** — Edição

Cronograma

Este projeto foi pensado e estruturado para ser desenvolvido em dez aulas, considerando-se uma aula semanal para a sua realização. É importante salientar que ele poderá ser desenvolvido de uma só vez ou dividido em etapas, de forma a ser concluído ao final do ano letivo.

Recursos humanos e materiais

- Professores, alunos e monitores, se for o caso.
- Dispositivos móveis (*smartphone, tablet, notebook*, entre outros) ou PCs.
- Acesso à rede sem fio.
- Materiais solicitados no projeto.
- Aplicativos listados no projeto, devidamente instalados.

Projeto 9º ano – Mundo 4.0

As inovações tecnológicas têm transformado a realidade que conhecemos e a maneira como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. Acompanhar essa mudança é fundamental para entender como será a dinâmica do mercado de trabalho e como se preparar para a era digital. Veja quais serão seus desafios dentro desta experiência do Mundo 4.0.

Objetivo geral

Este projeto tem como objetivo despertar o interesse e incentivar a investigação na solução de problemas do Mundo 4.0.

Objetivos específicos

Português — Analisar diferentes práticas e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital, orientando a crítica e a ética nas redes.

Arte — Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Matemática — Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Ciências da Natureza — Agir pessoal e coletivamente, com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões diante de questões científico-tecnológicas e socioambientais.

Geografia — Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.

História — Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Justificativa

O desenvolvimento dos recursos tecnológicos, a miniaturização de componentes eletrônicos e os sistemas digitais foram responsáveis pelo avanço da computação e da robótica que estamos vivenciando neste século.

A troca de informações hoje não é apenas de humanos interagindo com celulares e redes sem fio, mas também de sensores que enviam informações para prevenir essas situações. Em razão disso, é necessário ser crítico, reflexivo e responsável, agindo de forma individual no seu contexto local, tendo em vista o bem comum, global e coletivo.

Organização

Este projeto está organizado em cinco etapas.

Etapas 1 — Mapa mental

- **Tarefa 1.1** — Pesquisa sobre conceitos do Mundo 4.0

Etapas 2 — Produção de vídeo

- **Tarefa 2.1** — Pesquisa de imagens e de música

Etapas 3 — Startup

- **Tarefa 3.1** — Pesquisa sobre modelos de *startup*
- **Tarefa 3.2** — Preenchimento do canvas

Etapa 4 — Protótipo de *app*

- **Tarefa 4.1** — Criação do protótipo
- **Tarefa 4.2** — Protótipo por *templates*

Etapa 5 — *Post*

Cronograma

Este projeto foi pensado e estruturado para ser desenvolvido em 10 aulas, considerando uma aula semanal para a sua realização. É importante salientar que ele poderá ser desenvolvido de uma só vez ou dividido em etapas, de forma que seja concluído ao final do ano letivo.

Recursos humanos e materiais

- Professores, alunos e monitores, se for o caso.
- Dispositivos móveis (*smartphone, tablet, iPad*, entre outros) ou PCs.
- Acesso à rede sem fio.
- Impressão de fichas do método canvas para a criação da *startup* e das telas para o protótipo do *app*.
- Aplicativos listados no projeto, devidamente instalados.

22 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político-pedagógico é uma construção coletiva na qual “o texto estará sempre em processo de aprimoramento, por se tratar de um ‘tecido’ que nunca se arremata, porque a vida é dinâmica e exige modificações permanentes.” (EDLER, 2004, p.157). Dessa forma, percebemos que:

[...] o projeto político-pedagógico pode ser considerado como a ‘carteira de identidade’ da escola, evidenciando os valores que cultua, bem como o percurso que pretende seguir em busca de atingir a intencionalidade educativa. Espera-se que prevaleça o propósito de oferecer a todos igualdade de oportunidades educacionais, o que não significa necessariamente, que as oportunidades sejam as mesmas e idênticas para todos. (EDLER, 2004, p. 156-157).

Assim, o Colégio acredita que este documento baliza as ações pedagógicas, tendo em vista a prática reflexiva constante, necessária para uma educação de qualidade, inovadora e para todos (as).

23 – BIBLIOGRAFIA

BRASIL/MEC. *Parâmetros curriculares nacionais: documento introdutório*.

Brasília: 1996.

COLL, PALACIOS, MARCHESI. (Orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação. v. 1 e 2*. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1995.

GIUSTA, Agneta da S. *Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas*. Educação em revista. Belo Horizonte (1): 24-31, jul., 1985.

GIUSTA, Agneta da S. *Processos de cognição e fracasso escolar*. São Paulo: USP, 1990. (Tese de Doutorado).

INHELDER B., CELLÉRIER, G. & Col. *O despertar das descobertas da criança*. Rio Grande do Sul: Artes Médicas. 1996.

LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LURIA, Alexander R. *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria*. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1996.

MORIN, Edgar. *O método III: O conhecimento do conhecimento*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1987.

PIAGET, Jean. *Biologia e conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1973.

PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, prefácio.

PIAGET, Jean. Les méthodes de l'épistemologie. In: et al. *Logique e connaissance scientifique*. Paris: Gallimard, 1967.

PIAGET, Jean. alli. L'épistemologie et ses variétés. In: Piaget, J. et. al. *Logique e connaissance scientifique*. Paris: Gallimard, 1967.

PIAGET, Jean & GRECO, Pierre. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SCHNITMAN, Dora F. (org.). *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1996.

VEER, R.V.D. & VALSINER, J. *Vygotsky: uma síntese*. São Paulo: Loyola, 1996

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. 1987.

WATZLAWICK P. & KRIEG P. (orgs). *O olhar do observador*. Contribuições para uma teoria do conhecimento construtivista. Campinas: Editorial Psy II. 1995. ☐apropriar-se das informações e dos meios para acessá-las, registrá-las e processá-las; ☐desenvolver-se na solução de problemas e desafios; ☐formular, analisar criticamente e ressignificar o saber socialmente estabelecido; ☐refletir sobre os processos e produtos do ensino-aprendizagem

RONCA, Paulo Afonso C., TERZI, Cleide do Amaral. *A prova operatória*. São Paulo: Edição do autor, 1994.

SOUZA, Clarilza Prado de (org.). *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas: Papirus, 1993.

Sete Lagoas, 29 de junho de 2022.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO APROVADO

PELO REPRESENTANTE DA ENTIDADE MANTENEDORA

DATA: 29/06/2022

Assinatura do Representante da Entidade Mantenedora

Assinatura do Diretor da Escola

*Este Projeto Político Pedagógico foi analisado, registrado e será arquivado conforme estabelece o artigo 134 da resolução 486/CEE/MG